

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO

VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA PARA ABERTURA DE UMA
ESCOLA INFANTIL NO PERÍMETRO URBANO DE FLORIANÓPOLIS.

FERNANDA DE MATOS SANCHEZ

Florianópolis (SC)

Maio de 2002

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO

VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA PARA ABERTURA DE UMA
ESCOLA INFANTIL NO PERÍMETRO URBANO DE FLORIANÓPOLIS.

FERNANDA DE MATOS SANCHEZ

Orientado por
Prof. Carlos W. Mussi

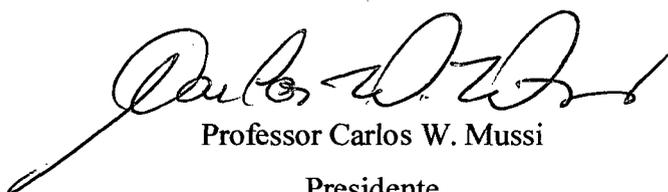
Área de atuação
Administração de marketing

Florianópolis (SC)

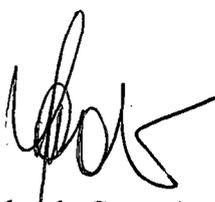
Maior de 2002.

Este trabalho de Conclusão de Estágio foi apresentado e julgado perante a Banca Examinadora que atribuiu nota 10.0 à acadêmica Fernanda de Matos Sanchez, na disciplina Estágio Supervisionado – CAD 5236.

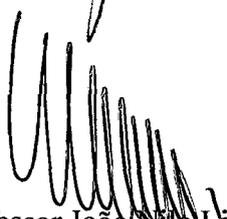
Banca Examinadora



Professor Carlos W. Mussi
Presidente



Professor Pedro da Costa Araújo
Membro



Professor João Nilo Linhares
Membro

Dedico este trabalho a meu irmão
e colega de classe Ricardo de Matos Sanchez (in memorian),
pela amizade e experiências vividas.

Que Deus esteja sempre conosco;
TE AMO.

AGRADECIMENTOS

A minha família, meu marido, meu filho e meus pais,
minha eterna gratidão pelos momentos difíceis que passamos,
pela paciência e carinho nesta etapa final do curso.

Aos amigos que compartilharam estes cinco anos de vida acadêmica,
ficam as saudades.

Agradeço o professor Alexandre Marino Costa
pela orientação nas disciplinas do curso e principalmente,
neste projeto.

Agradeço a professora Sidneya Gaspar de Oliveira por tornar viável a leitura deste projeto.

MUITO ABRIGADA.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	III
LISTA DE TABELAS	VI
LISTA DE GRAFICOS	IX
LISTA DE QUADROS	XII
SINOPSE	14
1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Caracterização do empreendimento.....	15
1.2 Tema e problema.....	16
2 OBJETIVO	18
2. 1 Objetivo geral:.....	18
2. 2 Objetivos específicos:.....	18
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
3.1 A escola como organização.....	19
3.2 Conceito projeto.....	21
3.2.1 Etapas de um projeto.....	21
3.3 Aspectos mercadológicos.....	23
3.3.1 Pesquisa de marketing.....	23
3.3.2 Conceitos de mercado.....	24
3.3.3 Componentes do ambiente empresarial.....	25
3.3.3.1 Clientes.....	26
3.3.3.2 Concorrentes.....	27
3.3.4 Serviços.....	28
3.4 Aspectos técnicos.....	29
3.4.1 Localização.....	29
3.4.2 Arranjo físico.....	30
3.4.3 Tamanho.....	30
3.5 Aspectos financeiros.....	31
3.5.1 Capital de giro.....	34
3.5.2 Custos fixos e variáveis.....	35
3.6 Aspectos contábeis.....	36
4 METODOLOGIA	38
4.1 Tipo de pesquisa.....	38
4.2 Quanto aos fins.....	39
5 AMOSTRAGEM	41
5.1 Definição do universo e cálculo da amostra.....	41
5.2 Parâmetros de representatividade.....	42
5.3 Definição de unidades da amostra.....	42
6 ASPECTOS MERCADOLÓGICOS	124
6.1 Análise do ambiente empresarial.....	124

6.1.1 Educação no Estado	126
6.1.2 Educação no Município	131
6.3.1 Escola particular.....	134
6.3.2 Escola Municipal.....	136
6.3.3 Escola Estadual	137
6.3.4. Escola Federal	138
6.3.5 Visão ampla das escolas	140
6.4 Serviços.....	141
7 ASPECTOS TÉCNICOS.....	143
7.1 Condições para Abertura de Escola Infantil.....	143
8 ESTUDO DA VIABILIDADE ECONÔMICA – FINANCEIRA	146
8.1 Propostas para o aspecto mercadológico	146
8.2 Propostas para o aspecto técnico.....	148
8.3 Proposta para o aspecto econômico-financeiro	150
8.3.1 Caracterização da empresa	150
8.3.2 Investimentos fixos.....	151
8.3.3 Depreciação.....	153
8.3.4 Estrutura de custos	154
8.3.5 Receita operacional.....	158
8.3.6 Investimento inicial.....	162
8.3.7 Demonstração do resultado do exercício.....	163
8.3.6 Remuneração do capital	164
8.3.6.1 Taxa de retorno do investimento	164
8.3.6.2 Prazo de retorno do investimento	165
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	166
9.1 Conclusões.....	166
9.2 Recomendações.....	167
10 BIBLIOGRAFIA	169
ANEXOS	172

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Idade

Tabela 02 – Filhos em escola infantil

Tabela 03 – Tipo de escolas

Tabela 04 – Seleção de escolas

Tabela 05 – Período

Tabela 06 – Escola perto da residência

Tabela 6.1 – Critério de escolha

Tabela 6.2 – Onde a escola está situada

Tabela 07 – Conhecimento escola

Tabela 7.1 – Localização

Tabela 7.2 – Método pedagógico

Tabela 7.3 – Preço

Tabela 7.4 – Variedade de serviços

Tabela 8 – Conhecimento método pedagógico

Tabela 8.1 – Método conhecido

Tabela 9 – Desenvolvimento da criança

Tabela 9.1 – Acesso aos dados

Tabela 9.2 – Comentários dos pais

Tabela 10 – Passeios

Tabela 10.1 – Tipo de passeio

Tabela 11 – Tipo de entretenimento

Tabela 12 – Convívio crianças

Tabela 13 – Atividades

Tabela 14 – Área verde

Tabela 15 – Local coberto

Tabela 16 – Enfermaria

Tabela 16.1 – Estrutura enfermaria

Tabela 17 – Instalação

Tabela 17.1 – Limpeza

Tabela 17.2 – Grau de satisfação em relação a localização

Tabela 17.3 – Equipamentos

Tabela 17.4 – Grau de satisfação em relação ao preço

Tabela 17.5 – Professores

Tabela 17.6 – Refeitório

Tabela 17.7 – Segurança

Tabela 17.8 – Grau de satisfação em relação a variedade de serviços

Tabela 18 – Avaliação de outras características

Tabela 18.1 - Administração

Tabela 18.2 – Coordenadora pedagógica

Tabela 18.3 - Ensino

Tabela 18.4 – Funcionários

Tabela 18.5 – Satisfação com a escola

Tabela 19 – Satisfação com a escola

Tabela 20 – Conhecimento anterior da escola

Tabela 20.1 – Imprescindível a localização

Tabela 20.2 – Imprescindível o método pedagógico

Tabela 20.3 – Imprescindível o preço

Tabela 20.4 – Imprescindível a variedade de serviços

Tabela 21 – Computação

Tabela 21.1 – Dança

Tabela 21.2 – Instrumentos musicais

Tabela 21.3 – Jardinagem

Tabela 21.4 – Língua estrangeira

Tabela 21.5 – Natação

Tabela 21.6 – Teatro

Tabela 22 – Presença de enfermaria

Tabela 22.1 – Estrutura ideal de enfermaria

Tabela 23 – Acompanhamento médico

Tabela 23.1 – Acompanhamento psicológico

- Tabela 23.2 – Acompanhamento nutricionista
- Tabela 23.3 – Acompanhamento odontológico
- Tabela 23.4 – Reforço pedagógico
- Tabela 24 – Transporte escolar
- Tabela 25 – Serviços noturnos
- Tabela 26 – Horário
- Tabela 27 – Presença área verde
- Tabela 28 – Refeições na escola
- Tabela 29 – Alfabetização antes dos 7 anos
- Tabela 30 – Grau de escolaridade dos professores
- Tabela 31 – Conhecimentos correntes pedagógicas
- Tabela 32 – Preferência por método pedagógico
- Tabela 32.1 – Correntes pedagógicas
- Tabela 33 – Reunião de pais e professores
- Tabela 33.1 – Frequência das reuniões
- Tabela 34 – Localização da escola
- Tabela 35 – Escolas infantis
- Tabela 36 – Sexo
- Tabela 37 – Faixa etária
- Tabela 38 – Estado civil
- Tabela 39 – Ocupação
- Tabela 40 – Renda
- Tabela 41 – Nível escolar

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 01 – Idade

Gráfico 02 – Filhos em escola infantil

Gráfico 03 – Tipo de escolas

Gráfico 04 – Seleção de escolas

Gráfico 05 – Período

Gráfico 06 – Escola perto da residência

Gráfico 6.1 – Critério de escolha

Gráfico 6.2 – Onde a escola está situada

Gráfico 07 – Conhecimento escola

Gráfico 7.1 – Localização

Gráfico 7.2 – Método pedagógico

Gráfico .3 – Preço

Gráfico 7.4 – Variedade de serviços

Gráfico 8 – Conhecimento método pedagógico

Gráfico 8.1 – Método conhecido

Gráfico 9 – Desenvolvimento da criança

Gráfico 9.1 – Acesso aos dados

Gráfico 9.2 – Comentários dos pais

Gráfico 10 – Passeios

Gráfico 10.1 – Tipo de passeio

Gráfico 11 – Tipo de entretenimento

Gráfico 12 – Convívio crianças

Gráfico 13 – Atividades

Gráfico 14 – Área verde

Gráfico 15 – Local coberto

Gráfico 16 – Enfermaria

Gráfico 16.1 – Estrutura enfermaria

Gráfico 17 – Instalação

Gráfico 17.1 – Limpeza

Gráfico 17.2 – Grau de satisfação em relação a localização

Gráfico 17.3 – Equipamentos

Gráfico 17.4 – Grau de satisfação em relação ao preço

Gráfico 17.5 – Professores

Gráfico 17.6 – Refeitório

Gráfico 17.7 – Segurança

Gráfico 17.8 – Grau de satisfação em relação a variedade de serviços

Gráfico 18 – Avaliação de outras características

Gráfico 19 – Satisfação com a escola

Gráfico 20 – Conhecimento anterior da escola

Gráfico 20.1 – Imprescindível a localização

Gráfico 20.2 – Imprescindível o método pedagógico

Gráfico 20.3 – Imprescindível o preço

Gráfico 20.4 – Imprescindível a variedade de serviços

Gráfico 21 – Computação

Gráfico 21.1 – Dança

Gráfico 21.2 – Instrumentos musicais

Gráfico 21.3 – Jardinagem

Gráfico 21.4 – Língua estrangeira

Gráfico 21.5 – Natação

Gráfico 21.6 – Teatro

Gráfico 22 – Presença de enfermaria

Gráfico 22.1 – Estrutura ideal de enfermaria

Gráfico 23 – Acompanhamento médico

Gráfico 23.1 – Acompanhamento psicológico

Gráfico 23.2 – Acompanhamento nutricionista

Gráfico 23.3 – Acompanhamento odontológico

Gráfico 23.4 – Reforço pedagógico

Gráfico 24 – Transporte escolar

Gráfico 25 – Serviços noturnos

Gráfico 26 – Horário

Gráfico 27 – Presença área verde

Gráfico 28 – Refeições na escola

Gráfico 29 – Alfabetização antes dos 7 anos

Gráfico 30 – Grau de escolaridade dos professores

Gráfico 31 – Conhecimentos correntes pedagógicas

Gráfico 32 – Preferência por método pedagógico

Gráfico 32.1 – Correntes pedagógicas

Gráfico 33 – Reunião de pais e professores

Gráfico 33.1 – Frequência das reuniões

Gráfico 34 – Localização da escola

Gráfico 35 – Escolas infantis

Gráfico 36 – Sexo

Gráfico 37 – Faixa etária

Gráfico 38 – Estado civil

Gráfico 39 – Ocupação

Gráfico 40 – Renda

Gráfico 41 – Nível escolar

LISTA DE QUADROS

- Quadro 01 – Número de unidades por segmento
- Quadro 02 – Questionários a serem aplicados nas unidades
- Quadro 03 – Dados comparativos de Santa Catarina – 1998 / 2000
- Quadro 04 – Número de unidades escolares por Dependência Administrativa e zona de localização - 2000
- Quadro 05 – Evolução da matrícula inicial na Educação Infantil por Dependência Administrativa – 1997 – 2000 – Total no Estado
- Quadro 06 – dados educacionais 2000 – Função docente por nível de formação e área de atuação – Total do Estado
- Quadro 07 – Número de Unidades Escolares e número de alunos por Dependência Administrativa - 2000
- Quadro 08 – Número de funções docentes por nível de formação que atuam na educação infantil (0 a 6 anos)
- Quadro 09 – Taxas
- Quadro 10 – Máquinas e equipamentos
- Quadro 11 – Total dos investimentos
- Quadro 12 – Prazos e taxas - Depreciação
- Quadro 13 – Depreciação
- Quadro 14 – Quadro funcional
- Quadro 15 – Encargos
- Quadro 16 – Despesas pessoa jurídica
- Quadro 17 – Despesas administrativas
- Quadro 18 – Convênios
- Quadro 19 – Custos variáveis
- Quadro 20 – Soma dos custos
- Quadro 21 – Provisão de alunos
- Quadro 22 – Matrícula
- Quadro 23 – Refeição
- Quadro 24 – Atrasos

Quadro 25 – Serviço de baby sitter

Quadro 26 – Uniformes

Quadro 27 – Agenda escolar

Quadro 28 – Kit desenho

Quadro 29 – Receita bruta

Quadro 30 – Investimento inicial

Quadro 31 – Demonstração de resultados

Quadro 32 – Taxa de retorno

Quadro 33 – Payback

SINOPSE

O presente projeto tem como objetivo propor uma análise da viabilidade econômico e financeira de implantação de uma escola infantil na cidade de Florianópolis, considerando as prioridades dos pais que possuem filhos de 0 a 6 anos e suas preferências com relação aos serviços oferecidos na educação básica.

Desta maneira, o projeto tem como área de concentração a administração de marketing e, para atingir seu objetivo, foram identificadas algumas estratégias imprescindíveis e relevantes à pesquisa.

Esta investigação foi realizada em duas etapas: a primeira, a exploratória onde, se buscou conceitos teóricos da administração e a segunda etapa descritiva, que analisou os dados coletados das entrevistas realizadas com os pais de filhos da faixa etária referida. Ambas as etapas foram importantes para a definição da viabilidade da empresa.

O trabalho foi pesquisado e desenvolvido como um estudo de viabilidade, ou seja, uma análise contingencial para a projeção e implementação de uma organização. Para a elaboração deste estudo, o levantamento de dados foi essencial, e dentre as técnicas existentes, utilizou-se a entrevista junto à observação das escolas visitadas.

Para a análise da situação financeira do empreendimento, utilizou-se projeções de investimento inicial, capital de giro, custos, despesas e receitas, considerando três diferentes cenários: o pessimista, o realista e o otimista. A partir desses dados, pôde-se calcular indicadores financeiros como: margem de contribuição, taxa de retorno, período de *payback* e análise do ponto de equilíbrio, que constata a viabilidade deste projeto.

1 INTRODUÇÃO

Um dos principais objetivos do Curso de Administração é criar condições para que o acadêmico possa desenvolver uma mentalidade crítica, a cerca de fatos ocorridos no mercado e organizações, despertando o espírito empreendedor do aluno.

É muito divulgado, nos meios de comunicação, que atualmente, 80% das empresas fecham antes de completar dois anos e dessas, 60% não sobrevivem mais que cinco anos no mercado.

Dentre os muitos fatores existentes para este fato, o principal é a falta de informação sobre o mercado, segmentação e público-alvo que a empresa deseja atingir. Busca-se desenfreadamente, a sobrevivência, competindo com outras empresas do mercado que já estão estabelecidas e com renome.

O presente trabalho visa levantar dados sobre as prioridades dos pais ao escolherem uma escola infantil, descobrindo as necessidades, ainda não conhecidas e o que o consumidor espera de uma empresa prestadora de tal serviço.

Far-se-á uma análise das principais áreas da Administração Empresarial, como a de marketing, de finanças, de materiais, de contabilidade e, também, variáveis pertinentes ao projeto, como aspectos ambientais, de localização e legais, através de um método que facilite esta percepção levando-se em conta a real possibilidade de implantação do negócio.

1.1 Caracterização do empreendimento

O empreendimento, motivo do estudo, surgiu da observação de que muitas empresas do ramo não conseguem suprir as reais necessidades dos pais com relação aos serviços por elas prestados, desprezando aspectos considerados de extrema importância para os pais.

Pelo fato, já constatável, de que existem várias empresas atuando neste mercado, este projeto foi criado, justamente, com o intuito de inovar e rever o chamado “serviço” que muitas organizações oferecem, questionando o real o objetivo da escola: educar ou apenas cuidar das crianças.

A investigação está baseada em dados coletados em órgãos responsáveis pela educação, em empresas existentes atualmente e, principalmente, em uma pesquisa de mercado, em que os pais expõem as suas expectativas em relação aos serviços que devem ser proporcionados por uma escola. Tão logo a pesquisa de mercado for concluída, a viabilidade econômico - financeira irá verificar se o empreendimento possui ou não condições de se estabelecer no mercado.

1.2 Tema e problema

A escola, como qualquer outra organização, relaciona-se de maneira ampla com seu meio ambiente, a ponto de absorver com rapidez as mudanças por ele impostas para adaptar-se às demandas sociais, a qual encontra-se em constante reciclagem.

A pesquisa, em questão, busca informações sobre as prioridades dos pais residentes nos centros urbanos, com filhos em idade escolar de 0 a 6 anos, para que a partir dos dados coletados se verifique a viabilidade econômico - financeira para a abertura de uma escola infantil em Florianópolis.

Diante disso reitera-se, o problema a ser estudado:

Quais as prioridades dos pais residentes nos centros urbanos, com filhos em idade escolar em relação à educação básica dos filhos para, se verificar a viabilidade econômica e financeira da abertura de uma escola infantil em Florianópolis, considerando o primeiro semestre de 2002?

1.3 Justificativa

Em meio ao mercado global dos dias de hoje, cada vez mais competitivo, COBRA (1992), adverte que os clientes exigem das empresas uma diferenciação e qualidade nos serviços. É principalmente por meio desses requisitos que se é capaz de conquistar e manter a fidelidade dos clientes para com a organização.

A administração, em seu sentido mais amplo, procura utilizar racionalmente os recursos (materiais e humanos) para realizar determinados propósitos organizacionais estabelecidos pelo homem, em que se conjugam conhecimentos e técnicas para o aperfeiçoamento dos processos.

Nesse contexto das sociedades de organizações, encontram-se as escolas que, como quaisquer outras organizações, precisam ser administradas. A creche, assim como a pré-escola, é um equipamento educacional e não apenas de assistência. Neste sentido, uma das características da nova concepção de educação infantil reside na integração das funções de cuidar e educar de acordo com os modelos atuais.

A iniciativa deste estudo surgiu de uma identificação da autora do trabalho com as questões relacionadas às crianças, da faixa etária da educação básica, por razões de relacionamento e envolvimento pessoal com crianças, coincidência de uma gravidez neste período e um ciclo de amizade de profissionais que atuam na área da pedagogia infantil.

Com o tema pré-estabelecido, investigou-se no mercado, as carências nessa área da educação infantil e o que os pais buscavam ou esperavam encontrar. Destes pontos de partida surgiu a idéia de se fazer um levantamento dos serviços que os pais gostariam que as escolas oferecessem e, da importância - para a empresa - de prestar um bom serviço e obter um cliente satisfeito.

Na tentativa de se perceber oportunidades e explorar o nicho de mercado delimitado, o empreendimento a ser estabelecido tem como meta atender as prioridades dos clientes, buscando uma diferenciação no ensino em relação a aspectos que cada vez mais estão em evidência, preocupando-se com a qualidade de ensino e o despertar da criatividade das crianças.

No que se refere ao problema a ser estudado neste trabalho, nota-se que à medida em que forem estabelecidas opiniões claras e definidas, através da pesquisa de campo, serão encontrados meios adequados de operação para uma futura integração dos membros (administrador, professores, alunos e funcionários) quanto aos procedimentos pedagógicos.

Portanto, entende-se que a relevância desta pesquisa está na reflexão sobre as prioridades dos clientes.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo geral:

Identificar as prioridades dos pais residentes no centro urbano de Florianópolis, com filhos em idade escolar em relação à educação básica, visando à instalação de uma escola infantil em Florianópolis, considerando-se o primeiro semestre de 2002.

2.2 Objetivos específicos:

- Identificar o perfil sócio-econômico dos possíveis clientes;
- Medir o grau de satisfação dos entrevistados em relação aos concorrentes do mercado;
- Identificar os serviços que os entrevistados consideram imprescindíveis em uma escola infantil;
- Avaliar o modelo educacional básico e preferencial a ser adotado e atividades complementares a serem oferecidas;
- Identificar o grau de importância da escola situar-se perto da residência dos entrevistados;
- Viabilizar econômica e financeiramente o projeto.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A revisão bibliográfica é imprescindível à familiarização e aquisição do conhecimento necessário ao desenvolvimento do tema, bem como à justificativa da respectiva realidade prática.

É com este propósito que serão abordados os principais pontos de elaboração deste projeto, iniciando-se com alguns conceitos e definindo aspectos relevantes ao alcance do objetivo deste estudo.

3.1 A escola como organização

Um problema inicial sobre a classificação da escola, como um tipo específico de organização, remete à dificuldade básica em se classificar qualquer organização. De acordo com HALL (1984), uma classificação que funciona bem numa situação pode ser desastrosa ou inutilizável em outra. Entretanto, a classificação é importante, visto que indica diferenças significativas entre os tipos ou classes identificados, permitindo estudos e generalizações no campo organizacional. HALL (1984), sobre problemas oriundos de classificações relativamente simples, indica que:

os tipos de organizações -em termos de suas funções na sociedade -variam tanto dentro de cada tipo quanto entre os tipos. Assim, algumas escolas, hospitais, bancos e companhias siderúrgicas podem ter mais em comum, por força de seu caráter rotineiro, do que as escolas rotineiras e não-rotineiras, os hospitais rotineiros e não-rotineiros, e assim por diante. Pressupor que se está mantendo constante a variável principal ao se compararem diversas escolas ou diversas usinas siderúrgicas é injustificado até que se examinem as tecnologias empregadas pelas várias escolas ou usinas siderúrgicas. (p. 28-29).

Não obstante inexista uma tipologia genericamente aceita das organizações, observa-se que algumas classificações, para efeitos deste estudo, tratam de questões relevantes. A classificação oferecida por KATZ e KAHN (1978), por exemplo, seleciona quatro características organizacionais para diferenciar as organizações, sendo que a primeira delas diz respeito à natureza da transformação ou ao que é processado pelas organizações – elas podem processar, transformar objetos e pessoas:

A instituição educacional, preocupa-se em mudar as pessoas que penetram suas fronteiras e que se tornam membros temporários da organização. Os seres humanos, como objetos de um processo de mudança, solicitam processos organizacionais diferentes do que os materiais transformados em uma indústria manufatureira (...). Os seres humanos são objetos reagentes e participantes em qualquer processo de moldagem e é primeiramente necessário garantir sua cooperação para que entrem em muitas organizações. Além disso, sua cooperação em um procedimento educacional, e mesmo terapêutica, é essencial para o sucesso do resultado (p.139)

Outra classificação de extrema importância é a proposta por BLAU e SCOTT (1979). De acordo com estes autores, a escola é uma organização de serviços, assim como as agências de serviço social, os hospitais, as clínicas de saúde mental e as agências de auxílio legal. As organizações de serviço possuem, como principal beneficiário, parte do público que tem com ela contato direto, com quem e para quem seus membros trabalham, ou seja, o bem-estar dos clientes deve ser a preocupação principal desse tipo de organização. Como características das organizações de serviço, os autores apontam que "(...) geralmente o cliente não sabe o que seria melhor para seus próprios interesses" (p. 67). Portanto, o serviço profissional desempenhado nas organizações de serviços:

(...) requer também que aquele que o pratica mantenha independência de julgamento e não permita que os desejos dos *clientes*, e não seus *interesses*, influenciem suas decisões. (...) Já que os clientes não estão qualificados a avaliar os serviços de que precisam, o profissional que os deixa decidir quais os serviços a serem fornecidos não lhes fornece um serviço ótimo. (...) Os profissionais ou semiprofissionais, em uma organização de serviços, devem agir evitando dois perigos. Por um lado, não devem perder de vista o bem-estar de seus clientes. (...) por outro lado, os profissionais não devem se tornar 'cativos' de sua clientela, dando-lhe o poder de determinar a natureza do serviço a ser fornecido. Errar na primeira direção é tornar-se um déspota, ou super-rígido; errar na segunda é tornar-se subserviente. (...). (Blau e Scott, 1979, pp67-69).

A posição de BLAU E SCOTT (1979) sobre a postura do educador frente aos desejos dos seus clientes, sendo a escola classificada como uma organização de serviços, traz à tona uma questão complexa: a escola, cuja função clássica é educar, deve estar a serviço de quem? Dos desejos de seus clientes diretos: alunos ou pais?

3.2 Conceito projeto

“O projeto pode ser definido como um conjunto sistemático de informações que serve de base para a tomada de decisões relativas à alocação de um certo montante de recursos” POMERANZ (1988, p.17)

Pode –se definir projeto como sendo toda e qualquer informação coletada e analisada para se verificar a viabilidade na utilização de recursos para determinado investimento, seja na área de implantação de uma nova empresa ou para modificação de processos já existentes, visando reduzir o grau de incerteza de um determinado investimento. Dentro deste contexto, HOLANDA (1975, p.98) afirma que em uma estrutura de planejamento, é o processo de elaboração do projeto que “assegura ou viabiliza a concretização das metas ou diretrizes estabelecidas no plano de desenvolvimento”.

Por esse motivo, para a realização de um projeto é indispensável a coleta de todos os dados relevantes para ao levantamento do montante de recursos necessários a fim de que se obtenha um maior êxito na implantação do empreendimento.

Segundo HOLANDA (1975), os projetos surgem em resposta a dois estímulos; à necessidade de acompanhar o mercado em constante crescimento e aos estímulos financeiros, fiscais e cambiais em benefício de algumas áreas para o investimento. Portanto, o autor classifica a origem dos projetos como sendo;

- a) derivados de planos de desenvolvimento;
- b) decorrentes de estudos de mercado;
- c) induzidos pela abertura de oportunidades para exploração de recursos ociosos;
- d) associados ao processo de inovação tecnológica;
- e) decorrentes de pressões políticas ou de consideração de natureza estratégica ou militar.

3.2.1 Etapas de um projeto

De acordo com WOILER, MATHIAS (1996,p.38) “... a elaboração e a análise de um projeto envolvem uma série de etapas interativas, que podem ser ordenadas segundo certo critério”.

HOLANDA (1975) distingue cinco etapas principais:

- a) estudos preliminares;
- b) anteprojeto;
- c) projeto final ou definitivo;
- d) montagem e execução;
- e) funcionamento normal.

Os estudos preliminares “são considerados como as investigações exploratórias, em torno da idéia inicial do projeto. Tem por objetivo o equacionamento geral do problema, fornecendo subsídios para a orientação de pesquisas futuras, procurando identificar de imediato fatores que inviabilizam o projeto”. (HOLANDA 1975, p.102).

O autor afirma que o anteprojeto pode ser considerado como um estudo mais sistemático de todas as variáveis que integrarão o projeto final. Tal procedimento permite avaliar as vantagens e desvantagens de uma decisão de investimento.

O projeto final, além de abranger o anteprojeto, indica todos os demais dados técnicos ou de engenharia necessários à instalação da organização. De acordo com HOLANDA (1975), na fase do projeto final, todos esses aspectos devem ser esclarecidos, tornando-se necessário organizar a empresa, definir a responsabilidade pela realização do capital, especificar os equipamentos e contratar sua fabricação, ou, pelo menos, definir a responsabilidade pelo projeto técnico final.

“A etapa de montagem e execução corresponde à fase de execução dos investimentos previstos, além da realização de testes de funcionamento, recrutamento e treinamento de pessoal, etc, até que o conjunto produtivo esteja em condições de funcionamento normal”. (HOLANDA, 1975, p. 27).

Quanto à responsabilidade de elaboração do projeto, há um eterno conflito entre linha e assessoria; WOILER, MATHIAS (1996) afirma que quem deve implantar o processo é o pessoal de linha e, quanto à análise, cabe ao pessoal de assessoria avaliar, pois deste modo garante-se a participação de quem irá implantar e o afastamento e imparcialidade na análise de viabilidade.

3.3 Aspectos mercadológicos

A análise de mercado fornecerá elementos que poderão determinar o público – alvo, quais os serviços a serem oferecidos e de que forma. Segundo WOILER e MATHIAS (1996), a análise de mercado não só é o ponto de partida para a elaboração do projeto, como também é um de seus aspectos mais importantes.

3.3.1 Pesquisa de marketing

Conforme GIL (1991:19), define-se pesquisa como “procedimento racional sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Ela é utilizada quando a informação existente não é adequada para a resolução do problema encontrado.

KOTLER (1994:145) complementa que a pesquisa de marketing é “o planejamento sistemático, coleta, análise e relatório de dados e descobertas relevantes de uma situação de marketing específica ou problema enfrentado por uma instituição”.

Em decorrência da constante mudança e reciclagem no mercado, os empresários continuamente enfrentam o problema de tomar decisões sobre uma variedade enorme de assuntos. Devido à concorrência acirrada, tais decisões precisam ser mais acertadas, baseando-se em informações corretas e que possam levar à melhor solução.

Cada vez mais as decisões estão embasadas nas pesquisas de marketing, que fornecem informações atuais e adequadamente avaliadas que possibilitam o empresário agir, eficientemente, para alcançar os objetivos desejados.

Segundo MATTAR (1999:53), a pesquisa de marketing:

é a investigação sistemática, controlada, empírica e crítica de dados com o objetivo de descobrir e (ou) descrever fatos ou de verificar a existência de relações presumidas entre fatos referentes ao marketing de bens, serviços e idéias, e ao marketing como a área de conhecimento de administração.

Ela abrange todo tipo de atividade de marketing da empresa, como levantamento de mercado, previsões de demanda, etc.

Desde seu início, há setenta anos, a pesquisa de marketing tem-se expandido constantemente. Aproximadamente, 60% de todas as empresas possuem departamentos formais de pesquisa de marketing, que tendem a ser mais comuns em empresas de bens de consumo. Porém, segundo KOTLER (1980), alguns executivos ainda resistem ou ignoram as descobertas da pesquisa de marketing, pelo medo de investir tempo e dinheiro e desperdiçá-los se a pesquisa for mal projetada.

Segundo KOTLER (1994), as instituições educacionais, ao realizarem uma pesquisa de marketing, podem contratar um consultor de marketing ou empresa de pesquisa para planejar e executar a pesquisa, ou o projeto pode ser desenvolvido por administradores ou professores treinados em técnica de pesquisa.

Os administradores que necessitam de resultados da pesquisa de marketing precisam saber seus potenciais e limitações para obter informações corretas e úteis; por este motivo, eles devem conhecer os procedimentos da pesquisa de marketing, ainda que não realize sistematicamente a pesquisa, para revisarem o plano e avaliar a interpretação dos resultados.

Uma eficaz pesquisa de marketing envolve, segundo MATTAR (1999), quatro fases: o reconhecimento do problema que se pretende resolver, o planejamento de suas etapas definindo qual o curso que ela deverá tomar, a execução da pesquisa, recolhendo os dados e tabulando-os, e a comunicação dos resultados, escrita ou verbal, das principais informações a respeito do problema.

KOTLER (1994) alerta que, uma pesquisa de marketing bem conduzida poderá ser o início da solução de um problema; se mal conduzida ou indevidamente interpretada, poderá levar a resultados desastrosos.

3.3.2 Conceitos de mercado

Segundo KOTLER (1980, p. 33), “Um mercado é uma arena para trocas potenciais ... onde quer que exista um potencial para o comércio, existe um mercado”. E este mercado é

composto por clientes que partilham de necessidades e desejos com uma grande propensão a engajar-se num processo de troca para satisfazer aquelas necessidades e desejos.

WOILER, MATHIAS (1996, p. 41) advertem “a análise de mercado não só é o ponto de partida para elaboração do projeto, como também é um de seus aspectos importantes”.

O estudo de mercado geralmente constitui o início da elaboração da maioria dos projetos. Sendo ele o ponto de partida e a parte do projeto na qual se determina o grau de necessidade que a sociedade apresenta em relação ao bem ou serviço, pode-se dizer que é através desta etapa que se determina a viabilidade, ou não, e se deve se dar continuidade às demais etapas do estudo. BUARQUE (1984).

Para WOILER, MATHIAS (1996, p. 41), é do estudo de mercado que são obtidos, entre outros, os seguintes elementos:

- Através do confronto entre a demanda e a oferta, a provável escassez da demanda futura. Este resultado fornecerá elementos para que seja determinada a escala de produção do projeto.
- A região geográfica em que o produto poderá ser comercializado que um dos aspectos importantes para determinar-se a localização do investimento.
- O preço de venda, os custos de comercialização, que são elementos importantes, para se elaborarem as projeções do projeto.

Esses elementos darão uma noção exata para que o administrador direcione seu empreendimento, e através de uma pesquisa bem estruturada, possa vir a entrar no mercado, diminuindo os riscos que a concorrência oferece.

3.3.3 Componentes do ambiente empresarial

O macroambiente contém variáveis que podem influenciar um ou mais elementos que compõem uma empresa. Para que uma empresa possa estabelecer e sustentar uma estratégia de marketing, ela deve estar atenta para essas variáveis, pois o seu conhecimento fará com que a empresa busque oportunidades e conheça as ameaças que podem vir a surgir.

Dentro desse contexto, deve-se dar a devida importância aos clientes e à concorrência, que podem ser peças fundamentais ao desenvolvimento do negócio.

3.3.3.1 Clientes

Há alguns anos, a ênfase era o esforço de vendas para a geração de mais negócios, quanto mais vendas fossem fechadas maior o lucro. Logo se passou a perceber que a luta pelo crescimento e permanência no mercado exige das empresas modernas um empenho em conquistar e manter o cliente, pois faz com que haja um relacionamento pós-venda com ele.

Segundo MISHAWKA (1993:54):

Um cliente é a pessoa mais importante em qualquer negócio.
Um cliente não depende de nós, nós é que dependemos dele.
Um cliente representa uma interrupção do nosso trabalho. Ele é o propósito do mesmo.

O cliente é uma parte essencial do negócio. Jamais considere o cliente como um intrometido, intruso ou leigo.

Um cliente não é apenas dinheiro em caixa. Ele é um ser humano com sentimentos e precisa ser tratado com respeito.

GOLDZIMER (1991) define o cliente como alguém que, movido por interesse próprio, tem a opção de chegar a você em busca de seu produto ou serviço ou de escolher qualquer outro.

Mas quem é o consumidor? Após a descoberta do negócio a ser implantado, identificar o consumidor, conforme CIDES (1997), é o segundo passo mais importante quando se enfoca o marketing.

Depois dessa tarefa, CIDES (1997) divide os consumidores em reais, aqueles que já utilizam o produto/serviço, e os potenciais, aqueles que poderiam, mas ainda não estão utilizando o produto/serviço.

CURRY, STORA (1996) salientam que é preciso identificar os bons clientes, clientes-padrão, clientes pequenos e novos clientes, para aumentar o número de bons clientes.

Para que as vendas aumentem, é preciso que os consumidores reais, clientes bons, clientes-padrão e os clientes pequenos passem a comprar mais, ou que os consumidores potenciais e os novos clientes passem a comprar, ou de preferência as duas coisas.

Para atingir essa nova fatia de mercado, que são os consumidores potenciais e os novos clientes e, enfocar o público-alvo do negócio, CIDES (1997) sugere uma busca do perfil do consumidor, dividindo-o em três grupos, com as seguintes características: demográfica, psicológica e hábitos de consumo.

As características demográficas auxiliam a definir o retrato-falado do consumidor em potencial como idade, sexo, local onde mora. As características psicológicas são relevantes para conhecer o consumidor, se ele é inibido, se é escravo da moda, etc. Já, os hábitos de consumo dizem respeito às freqüências de compra, se prefere preço ou qualidade, dentre outros aspectos.

CIDES (1997) adverte que todas as características do negócio devem levar em conta o perfil do consumidor, mesmo que as escolhas não sejam de acordo com o gosto pessoal do empresário.

3.3.3.2 Concorrentes

A concorrência existe praticamente em todos os ramos de atividades do comércio.

CIDES (1997:32) considera concorrente “todo aquele produto ou serviço que impede o consumidor de comprar seu produto ou serviço, e não apenas aqueles que oferecem produtos ou serviços idênticos”.

Segundo FARIA (1979:108) “a liberdade de concorrência é relativa ao direito de praticar o jogo econômico com os demais empresários que desempenham suas atividades no mercado, sem que estes ponham entraves à competição”.

Todos os participantes do mercado, de acordo com FARIA (1979), lutam entre si em regime de concorrência para a conquista de seus objetivos. Porém, é preciso conciliar o interesse dos consumidores com a liberdade de empresa e concorrência.

Muitas empresas, ao encararem o movimento competitivo, tendem a reunir forças para atacar o rival, desgastando seus recursos. Outras vezes, os anseios e as necessidades dos consumidores são esquecidos para dar lugar à concorrência, o que é reafirmado por CIDES

(1997:34), “no momento em que o fabricante tira os olhos do consumidor e se concentra em mirar apenas no concorrente, ele está desorientado”.

PORTER (1986) sugere a diferenciação como forma de sobressair à concorrência, explorando fatores que são valorizados pelo cliente como uma imagem de confiabilidade e bom atendimento. CIDES (1997:34) afirma que “o importante é estar a favor do consumidor e não contra o concorrente”.

3.3.4 Serviços

O setor de serviços vem-se desenvolvendo gradativamente e hoje, representa expressiva parcela na economia.

De acordo com LAS CASAS (1991), quanto mais avançada é a nação, maior a importância do setor de serviços na economia de um país. Entre as causas desse desenvolvimento destaca-se o maior poder aquisitivo da população, que permite que as tarefas rotineiras mais entediosas sejam transferidas para terceiros, prestadores de serviço.

LAS CASAS (1991) define serviços como atos ou ações que caracteriza a parte intangível presente tanto nas vendas como em situações que não há transferência de um bem.

Dentre as muitas classificações possíveis, LAS CASAS (1991) considera o esforço do consumidor na obtenção dos serviços, aqueles prestados diretamente ao consumidor final, os serviços se subdividem em de conveniência, de escolha e de especialidade.

O serviço de conveniência se dá quando o consumidor não quer perder tempo em procurar uma empresa prestadora de serviços, por não haver diferenças perceptíveis entre elas, como as sapatarias. Os serviços de escolha, são aqueles que possuem uma certa diferenciação ou de qualidade, ou de prestígio, como é o caso dos bancos.

Os de especialidade são aqueles altamente técnicos e especializados. O consumidor, nesse caso, fará o possível para obter serviços de especialistas, como é o caso de uma escola.

Os serviços exigem tratamento diferenciado, pois segundo LAS CASAS (1991) eles são intangíveis, inseparáveis, heterogêneos e simultâneos.

São intangíveis pelo fato de não se poder tocar, por isso, para se fechar um negócio, é preciso confiança na empresa prestadora do serviço. Para reafirmar esta confiança, a empresa

prestadora de serviço deve tangibilizar seus serviços ao máximo, como é o caso de folhetos, catálogos, relação de clientes atendidos dentre outras.

A produção e o consumo dos serviços são inseparáveis, pois ocorrem simultaneamente. A preocupação com a padronização de um esforço deve ser constante, para que as expectativas dos consumidores sejam atendidas sempre e não uma vez ou outra.

Além de o consumidor exigir uma padronização no serviço, ele também se preocupa com a qualidade do mesmo, optando várias vezes por certas empresas, pelo fato de haver uma variação entre o serviço de uma empresa e de outra.

Os serviços não podem ser produzidos em massa, nem estocados como produtos tangíveis para venda futura, por estar intimamente ligada ao desempenho do funcionário exige uma capacidade antecipada, treinamentos, acompanhamento dos funcionários o que dá a característica de simultaneidade dos serviços.

Para COBRA (1992:55) “fica evidente que nem um bom serviço ao cliente será capaz de suprimir as falhas organizacionais de uma empresa inadequada aos desafios da atualidade, nem de tornar bom um produto ou ruim”.

3.4 Aspectos técnicos

Os aspectos técnicos envolvem a utilização de determinados processos de produção. Neste projeto, serão enfocados basicamente, a localização, arranjo físico e tamanho.

3.4.1 Localização

A decisão sobre a localização para instalação de um empreendimento é exposta por CHIAVENATO (1995, p. 77), como:

A localização de uma empresa refere-se ao local específico escolhido para as instalações da empresa, seja ela uma fábrica, uma oficina, uma loja ou escritório de serviços. A escolha de um local para situar as instalações depende de vários fatores, os quais variam se a empresa é produtora de bens ou prestadora de serviços, se é industrial ou comercial.

A escolha da localização do negócio também constitui-se outro importante elemento interveniente do processo de elaboração do projeto. Ao estudar a viabilidade do negócio, deve-se considerar o empreendedorismo, o planejamento do projeto, o estudo de mercado e também considerar os seus aspectos técnicos.

Nessa ótica, HOLANDA (1975, p.197) observa que “a localização ótima é aquela que assegura a maior diferença entre custos e benefícios, privados ou sociais”.

Quanto à mesma questão, SLACK et al (1996, p. 187) adverte que:

Está na localização errada, instalar uma loja na rua errada ou mesmo no lado errado, por exemplo, pode ter um impacto significativo nos lucros. No comércio varejista, uma diferença de alguns metros na localização pode fazer a diferença entre lucros e prejuízos.

3.4.2 Arranjo físico

O *layout* da empresa deve atender às necessidades iniciais do negócio, refletidos a partir do estudo financeiro e descrição do processo de produção e lista completa dos equipamentos com suas dimensões. BUARQUE (1984, p. 96) afirma:

Com esses dados, decide-se o tipo de distribuição, e começa-se a localizar os equipamentos procurando simplificar ao máximo o movimento interno de todos os diversos elementos que participam de processos de produção: equipamentos, móveis, mão-de-obra, matéria-prima e todos os demais insumos.

3.4.3 Tamanho

O dimensionamento do empreendimento está diretamente relacionado à sua capacidade instalada, levando em consideração a necessidade de ampliação para atendimento de demandas futuras, que devem constar no projeto.

Existem alguns fatores que acabam por condicionar o tamanho do negócio, entre eles pode-se citar: o tamanho do mercado, a capacidade financeira, a disponibilidade de insumos materiais e humanos, problemas com transporte, e a capacidade administrativa.

Quanto ao tamanho, BUARQUE (1984) enfoca que, dentro das alternativas viáveis é preciso selecionar as que mais se aproximam do nível ótimo, principalmente o que envolve custos e receitas, rentabilidade e avaliação do projeto, buscando a alternativa que proporcionará a máxima rentabilidade sobre o capital e a máxima soma dos lucros.

Para realizar um projeto de viabilidade, de acordo com os objetivos pré-fixados, será necessária a busca de informações técnicas e tecnológicas, bem como estruturais do empreendimento em questão.

3.5 Aspectos financeiros

Os aspectos financeiros referem-se à quantidade dos recursos necessários ao desenvolvimento da atividade pretendida e os riscos assumidos.

Os riscos financeiros são fatores, também, de grande importância para a análise de viabilidade de um empreendimento. Como risco, entende-se a falta de precisão de que haverá retorno de um investimento e financiamentos realizados pela organização. “O risco existe quando quem toma decisão pode estimar as probabilidades relativas a vários resultados”. GITMAN (1987, p. 131).

Esses riscos variam de acordo com o ramo do empreendimento, sua localização, público-alvo, etc. Para WOILER, MATHIAS (1996, p. 154):

Avaliar o investimento total é uma das tarefas mais importantes associadas ao projeto de viabilidade, porque o total a ser investido é muito importante em termos de viabilidade.

O investimento, segundo HOLANDA (1975, p.259) é tido como “... qualquer aplicação de recurso de capital com vistas à obtenção de um fluxo de benefícios, ao longo de um determinado período futuro”.

GITMAN (1987) apresenta, basicamente, dois tipos de técnicas de investimento de capital: as “não –sofisticadas” e as técnicas “mais sofisticadas” ou com maior embasamento teórico.

Como as não-sofisticadas, pode-se citar o método de *payback* e a taxa média de retorno.

- O Método *payback* trata do período de recuperação de capital. Este método envolve o cálculo do número de anos necessários para que o desembolso correspondente ao investimento inicial seja recuperado, ou ainda, igualado e superado por meio dos fluxos de caixa gerados pelo projeto. É um método de fácil utilização, porém, não mede a rentabilidade ou valor de investimento.

$$\frac{\text{INVESTIMENTO LIQUIDO REALIZÁVEL}}{\text{FLUXO ANUAL CAIXA (REDUÇÃO CUSTOS)}} = \text{Período Payback (anos)}$$

O amplo uso do período de *payback*, particularmente pelas empresas pequenas, deve-se à sua facilidade de cálculo e ao apelo intuitivo. Ele é atraente, porque considera fluxos de caixa ao invés de lucros contábeis e, também, porque leva em consideração implicitamente, a época de ocorrência dos fluxos de caixa e, por conseguinte, o fator tempo no valor do dinheiro.

Por ser visto como uma medida de risco, muitas empresas usam o período de *payback* como critério básico de decisão ou como complemento a técnicas de decisão sofisticadas. Quanto mais tempo a empresa precisar esperar para recuperar seus fundos de investimento, maior a possibilidade de perda. Portanto, quanto menor for o período de *payback*, menor será a exposição da empresa a riscos.

O período de *payback* apropriado é simplesmente um período de tempo máximo aceitável, determinado subjetivamente, como o momento em que o fluxo de caixa do projeto alcança seu “ponto de equilíbrio” (quando as entradas de caixa se igualam ao investimento inicial).

- O cálculo da taxa média de retorno, é uma abordagem bastante comum à avaliação de dispêndios propostos de capital. É calculada a partir de dados contábeis (LAIR). A definição mais comum da taxa média de retorno é a seguinte:

$$\frac{\text{LAIR MÉDIO}}{\text{INVESTIMENTO MÉDIO}} = \text{Taxa média retorno}$$

Como técnicas avançadas de investimento de capital, GITMAN (1987) sugere o valor líquido atual e a taxa interna de retorno:

- O valor líquido atual é utilizado para se conhecer a segurança de um projeto. Identifica o volume das entradas de caixa atualizadas, que é gerado pelo novo negócio, confrontando-o com o total dos investimentos necessários para implantar este mesmo empreendimento.

“O objetivo é verificar se o projeto consegue se auto-financiar, revelando, assim, o grau de segurança que oferece” PEREIRA (1995 p. 194).

- A taxa interna de retorno é usada para identificar a rentabilidade do capital investido.

A taxa de retorno de um projeto será a taxa de juros que descontar os rendimentos futuros do ativo, de tal modo que, a soma das entradas futuras (valor atual das entradas) seja igual ao investimento original no ativo (custo). WELSH (1996, p. 249)

Não existe uma fórmula predeterminada para o cálculo da taxa interna de retorno; seu resultado é obtido por meio de tentativas e erros. Seu objetivo é determinar qual será o retorno, em termos de rentabilidade, que irá oferecer em se considerando as entradas de caixa geradas e o investimento demandado pelo projeto, segundo PEREIRA (1995).

Uma das técnicas que facilmente é aplicada para levantar os resultados em relação ao desempenho de uma empresa e o planejamento de suas atividade para cobrir todos os custos operacionais, é o ponto de equilíbrio.

SANVICENTE (1993, p. 193) define o ponto de equilíbrio como “o nível ou volume de produção em que o resultado operacional é nulo, ou seja, as receitas operacionais são exatamente iguais ao valor total das despesas operacionais”.

Portanto, o ponto de equilíbrio indica o volume mínimo de vendas necessário para evitar um prejuízo operacional. O valor é obtido através da relação percentual entre o custo fixo e margem de contribuição como demonstrado a seguir:

$$PEE = (\text{Custo Fixo} / \text{Margem de Contribuição}) \times 100$$

A margem de contribuição (MC) representa o quanto sobrou das vendas, após deduzidos os custos variáveis. Esta sobra financiará os custos fixos da empresa.

Portanto, a margem de contribuição é a diferença entre a receita operacional e os custos variáveis.

$$MC = \text{Receita Operacional} - \text{Custos Variáveis.}$$

3.5.1 Capital de giro

Dentre as aplicações de fundos por uma empresa, uma parcela destina-se ao chamado capital de giro. Conforme MARTINS, NETO (1985, p. 276), o capital de giro “corresponde a uma parcela de capital aplicada pela empresa em seu ciclo operacional, caracteristicamente de curto prazo, a qual assume diferentes formas ao longo de seu processo produtivo e de venda”.

Seu objetivo é “administrar cada um dos ativos e passivos circulantes da empresa, de tal forma que um nível aceitável de capital circulante líquido seja mantido”. (GITMAN, 1987, p.279). O seu grau de importância varia em função das características de atuação de cada empresa e desempenho da conjuntura econômica.

O capital de giro pode dividir-se em capital de giro bruto, composto pelas disponibilidades, investimentos temporários, contas a receber e estoques, e capital de giro líquido, constituído pelo capital de giro bruto, menos os compromissos de curto prazo.

A gestão do capital de giro de uma empresa é fundamental, pois esta precisa manter um nível de capital de giro que permita o equilíbrio entre o ativo e passivo circulante. Uma consequência importante desta gestão é o Capital de Giro Líquido (CGL) que representa um considerável indicador de liquidez da empresa.

$AC - PC = (+) \text{ CGL}$, isto significa que a empresa possui recursos a curto prazo (excedentes) para cobrir as obrigações, também, a curto prazo e eventuais problemas que possam surgir.

$AC - PC = (-) \text{ CGL}$, isto significa que os recursos permanentes da empresa não são suficientes para cobrir todas as necessidades de longo prazo, devendo ser utilizados fundos provenientes do passivo circulante (curto prazo).

$AC - PC = \text{CGL (nulo)}$, isto ocorre quando há total igualdade entre os prazos e os valores dos recursos captados e aplicados pela empresa.

3.5.2 Custos fixos e variáveis

De acordo com WELSH (1996), os custos podem ser divididos em fixos e variáveis. Os custos fixos são aqueles que não sofrem qualquer variação com o volume de produção ou da atividade produtiva, já os variáveis, variam, proporcionalmente, com a modificação e o nível de produção ou atividade desenvolvida.

Ambos influenciam diretamente na formação dos preços a serem praticados pela empresa, devido ao fato de que quando se relacionam esses custos ao volume de venda, pode-se identificar o “ponto de equilíbrio operacional”, ou seja, o exato momento em que as vendas cobrem todos os custos e a atividade empresarial passa a gerar lucros.

O ponto de equilíbrio é alcançado, quando determinado nível de venda é capaz de cobrir todos os custos, sejam eles fixos ou variáveis. Ele pode ser calculado pela seguinte fórmula:

$$X = \frac{F}{p - V}$$

Onde:

X – volume de vendas em unidade;

F – custo operacional fixo por período;

P – Preço e venda por unidade;

V – custo operacional variável por unidade.

Percebe-se, então, que as análises financeiras, bem como a adoção de um sistema orçamentário é de vital importância para a eficácia de um projeto de viabilidade.

3.6 Aspectos contábeis

Para WOILER, MATIAS (1996, p. 38):

Os aspectos de caráter contábil estão relacionados com a metodologia de elaboração dos cronogramas financeiros e das projeções. Estão relacionados também com a estrutura contábil da empresa, tais como: o plano de contas, a escrituração dos livros, os instrumentos para controle durante a fase de implantação e, depois, durante a operação.

A contabilidade, na qualidade de metodologia especialmente concebida “para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer empresa ... tem um campo de atuação muito amplo”. (IUDICIBUS, 1988, p. 23)”.

Conforme BRAGA (1987), as informações contábeis possuem duas finalidades básicas:

- a) finalidade de controle; e
- b) finalidade de planejamento

Na área de controle, é averiguado se a empresa está agindo de acordo com os objetivos traçados e os planejamentos realizados; por este motivo, as informações contábeis são úteis como meio de suporte e verificação de resultados financeiros.

Já na área de planejamento, o objetivo é decidir o que fazer no futuro. IUDICIBUS (1988, p. 27), salienta:

Normalmente, o processo de planejamento consiste em considerar vários cursos alternativos de ação e decidir qual o melhor. Planejamento (que deve ser diferenciado de simples previsão) pode abranger um segmento da empresa ou empresa como um todo.

Para o administrador da empresa, a análise contábil visa à avaliação geral do negócio, de forma a identificar os resultados retrospectivos e prospectivos das decisões tomadas na área financeira.

Através das demonstrações contábeis publicadas pela empresa, é possível estudar o desempenho econômico e financeiro em determinado período e diagnosticar sua posição atual para dar suporte a previsões futuras, e avaliar os reflexos das decisões sobre sua liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade.

4 METODOLOGIA

A metodologia de um trabalho consiste no conjunto formal de várias normas, métodos, técnicas e instrumentos utilizados para o seu desenvolvimento, ou seja, compreende passo – a – passo necessário para a elaboração de um trabalho.

Nesta etapa, é apontada a metodologia empregada no projeto e na coleta de dados, onde buscaram-se informações reais, a fim de que se pudesse chegar aos objetivos desejados.

4.1 Tipo de pesquisa

Os métodos de pesquisa social podem ser classificados de várias maneiras, conforme a natureza do relacionamento entre as variáveis estudadas, enfatizando seu início, desde a referência bibliográfica até o fim pelo qual foram coletados.

A presente pesquisa será classificada, no primeiro momento, como exploratória, pelo fato dos dados serem analisados de acordo com pesquisas bibliográficas, que segundo VERGARA (1990), fornecem instrumental analítico para qualquer tipo de pesquisa, através de estudo sistematizado, desenvolvido a partir de material publicado.

Em um segundo momento, a pesquisa exporá características dos moradores dos entrevistados, traçando o seu perfil com o objetivo claro de obter respostas para as questões em estudo, pode -se classificá-la como conclusiva descritiva. Segundo BLAU e SCOTT (1979:28), os estudos descritivos “definem ou retratam as características do objeto da pesquisa ou determinam a frequência de várias ocorrências e examinam suas associações entre si”.

A natureza das variáveis estudadas terá caráter quantitativo, pois conforme MATTAR (1999), irá medir o grau em que algo está presente, ou seja, será obtido um grande número de dados referente às prioridades dos pais em relação à escola básica, sendo os dados submetidos a análises estatísticas. “Os dados serão obtidos de um grande número de respondentes e submetidos a análises estatísticas formais”.

4.2 Quanto aos fins

O escopo, em termos de amplitude e profundidade, pode ser denominado de acordo com MATTAR (1999) como, estudo de caso, levantamento amostral ou estudo de campo. “Eles diferem entre si em função de suas representatividades em relação à população pesquisada e dos seus graus de profundidade” MATTAR (1999:78). Será efetuado um estudo de campo, não havendo preocupação com grandes amostras representativas, e sim com o estudo medianamente profundo. O estudo de campo será utilizado, pois a pesquisa objetiva conhecer o inter-relacionamento entre as diversas variáveis que apontarão as prioridades em relação à educação básica.

O estudo será realizado em condições ambientais reais, classificando-se, assim, como pesquisa de campo.

A pesquisa de campo, segundo BLAU e SCOTT (1979), presta-se ao uso combinado de uma variedade de métodos para se colher informações, dentre elas a observação direta, entrevista e análise de dados e documentos, selecionando o método mais apropriado ao estudo em questão.

A forma de obtenção de dados da referente pesquisa será através de fontes primárias e secundárias. Para MATTAR (1999, p.62),

Os dados primários são aqueles que não foram antes coletados, estão ainda em posse dos pesquisados e são coletados com o propósito de atender às necessidades da pesquisa em andamento. As fontes básicas de dados primários são pesquisadas, pessoas que tenham informações sobre pesquisado e situações similares.

Os dados primários serão obtidos através da comunicação, de entrevistas, que segundo GIL (1991:90) podem ser entendidas como “técnica que envolve duas pessoas numa situação, face a face, em que uma delas formula a questão e a outra responde”, sendo elas individuais, diretas e estruturadas.

Os dados secundários, que segundo MATTAR (1997, p.134), “são aqueles que já foram coletados, tabulados e pesquisados e às vezes até analisados”, serão pesquisados em livros, periódicos e obtenção de estatísticas junto a Secretaria de Educação e outros órgãos pertinentes.

Pelo fato de a pesquisa ter como objetivo ajudar a resolver um problema específico, e por não haver um acompanhamento e controle em outros períodos de tempo, a dimensão do tempo será classificada como ocasional. MATTAR (1999, p.91) define uma pesquisa ocasional “pelo

uso de uma amostra de elementos da população de interesse, em que elementos são submetidos uma única vez no tempo, e visa atender a um objetivo específico”.

Os pesquisadores não poderão manipular as variáveis (seja porque suas manifestações já ocorreram, seja porque as variáveis não são controláveis); assim, será aplicada a pesquisa *ex-post fact*. De acordo com GIL (1991:55), neste tipo de pesquisa “são tomadas como experimento situações que se desenvolveram naturalmente e trabalha-se sobre elas, como se estivessem submetidas a controle”.

5 AMOSTRAGEM

Conforme MATTAR (1999, p. 262), “a amostragem é o processo de colher amostras de uma população”, ou seja, é o processo de coletar e analisar dados de alguns elementos da população, proporcionando informações relevantes ao todo.

A amostra é uma parcela da população a ser estudada, e é utilizada quando a pesquisa da população é inviável, seja pelo tamanho ou pela dificuldade da coleta de informações.

5.1 Definição do universo e cálculo da amostra

A pesquisa será realizada com pais que possuem filhos em idade escolar de 0 a 6 anos, no intuito de revelar suas prioridades em relação aos serviços primordiais para uma escola infantil.

Diante deste fato, o universo da pesquisa são os referidos. Em dados do censo 2000, a população de crianças de 0 a 6 anos, em Florianópolis, é de 31.554. Dessa forma, serão considerados, na pesquisa, uma população de 31.554 pessoas (ou o pai ou a mãe) ou responsáveis pelas matrículas das respectivas crianças, o que constituirá uma população finita.

A amostra define-se, segundo o cálculo apresentado por MATTAR (1999, p. 324) para o n.c. genérico:

N = tamanho da população

n = tamanho da amostra

e = erro máximo admitido

Z = valor da variável z para o nível de confiança adotado.

p = proporção de ocorrência da variável em estudo na população

q = Proporção de não-ocorrência

$$n = \frac{N \times Z^2 \times p \times q}{e^2(N-1) + Z^2 \times p \times q}$$

$$n = \frac{31.554 \times 2^2 \times 0,5 \times 0,5}{(0,06)^2 \times (31.554-1) + 2^2 \times 0,5 \times 0,5} \quad n = \frac{31.554}{114.5908} = 275.36242$$

$$n = 276$$

5.2 Parâmetros de representatividade

Para a determinação da amostra da população finita, no caso, o número de pais existentes no perímetro urbano de Florianópolis, foram utilizados os seguintes parâmetros:

- $p = q = 0,5$ (possibilidade de ocorrência ou não)
- índice de erro admitido de 6%
- nível de confiança de 94%

5.3 Definição de unidades da amostra

Conforme MATTAR (1999), pode-se classificar os tipos de amostragem em dois grupos: amostragem probabilística e não-probabilística. Na primeira, todos os elementos têm a mesma chance de serem selecionados, já na segunda, os elementos da população não têm a mesma oportunidade.

A amostra desta pesquisa pode ser classificada como amostra não probabilística, que se divide, conforme MATTAR (1999, p. 274) em amostra por conveniência, por julgamento e por quotas. Nesta pesquisa, será utilizada uma variação destes três tipos de amostras, que é a amostra por tráfego ou por fluxo, onde a entrevista é feita com pessoas que trafegam em um determinado local. “os entrevistados vão escolhendo dentre os passantes aqueles a quem entrevistar, conforme as quotas determinadas”.

MATTAR (1999, p.274) adverte que para um resultado mais preciso dos entrevistados, os questionários devem ser aplicados em horários e dias diferenciados, “à medida que haja variações no tempo do público que trafega pelo local da pesquisa”.

Definida a amostra de 31.554 responsáveis por crianças de 0 a 6 anos, através do método do cálculo de amostragem estabelecido por MATTAR (1999), chegou-se ao número de 276 questionários a serem aplicados aos pais com crianças dessas idades. Os lugares estipulados para aplicação dos questionários foram as escolas particulares, Federais, Estaduais, Municipais e as Clínicas Infantis da Cidade de Florianópolis, todas com crianças da faixa etária pesquisada.

A divisão do número de questionários ocorreu, respeitando as proporções existentes quanto ao número de instituições de cada segmento e o número de unidades, resultando na seguinte divisão:

Quadro 01
Número de unidades por segmento

Classe de Instituições	Nº de unidades	Nº de questionários
Escolas particulares	34	40
Escola Federal	1	16
Escolas Estaduais	60	70
Escolas Municipais	67	70
Clínicas infantis	72	80
Total	234	276

Para saber quantos questionários serão aplicados em cada segmento, calculou-se 20% do número de instituições por segmento, resultando nos seguintes números:

Quadro 02

Questionários a serem aplicados nas unidades

Instituições	Nº de unidades	Nº de instituições por segmento para aplicação do questionário (20% do nº de unidades)
Escolas Particulares	34	6
Escola Federal	1	1
Escolas Estaduais	60	12
Escolas Municipais	67	12
Clínicas Infantis	72	14
Total	234	45

Para chegar nos nomes das unidades a serem aplicados os questionários foi realizado um sorteio aleatório.

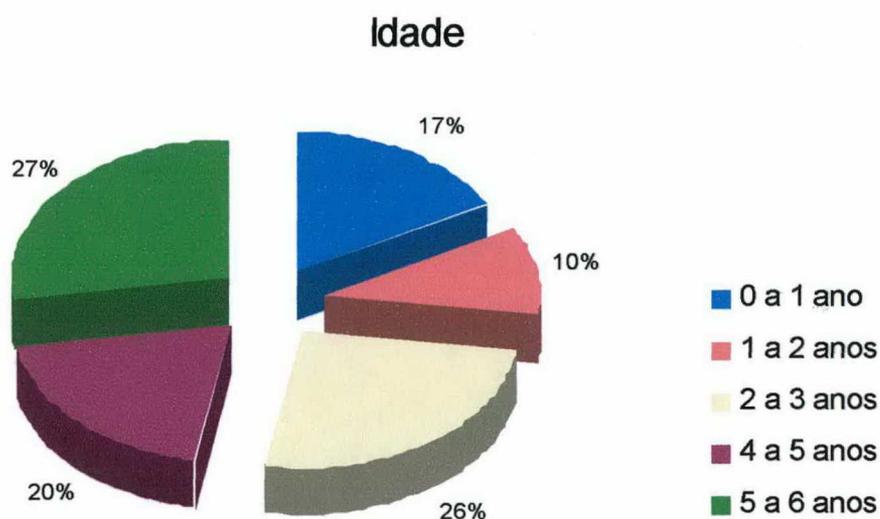
Serão aplicados 276 questionários, em 45 unidades que englobem as Escolas Particulares, Federais, Estaduais, Municipais e as Clínicas Infantis do centro urbano de Florianópolis.

1. Qual a idade de seu filho?

Tabela 01**Idade**

Classificação	F.Absol.	F.Absol. Ac.	F.Relat.	F. Relat. Ac.
0 a 1 ano	47	47	17%	17%
1 a 2 anos	28	75	10%	27%
2 a 3 anos	71	146	26%	53%
4 a 5 anos	54	200	20%	73%
5 a 6 anos	76	276	27%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 1

Comentário: Foi constatado com o questionário, que uma parcela maior dos entrevistados (27%) possuem filhos na faixa etária de 5 a 6 anos, aproximando-se do número de pais que possuem filhos na faixa etária de 2 a 3 anos (26%). Apenas (10%) entrevistados possuem filhos na faixa etária de 1 a 2 anos.

2. Seu filho estuda em escola infantil (0 a 6 anos)?

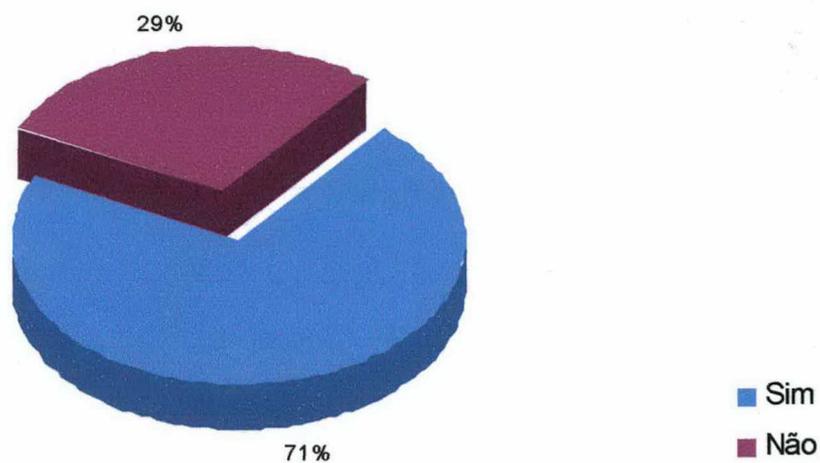
Tabela 02
Filhos em escola infantil

Classificação	F. Absol.	F. Absol.Ac	F. Relat.	F.Relat.Ac.
Sim	196	196	71%	71%
Não	80	276	29%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 2

Filhos em Escola Infantil



Comentário: Observa-se que, dos entrevistados (276), 71% dos pais possuem filhos que já estão matriculados e que apenas 24% da amostra não os mantêm em escolas infantis.

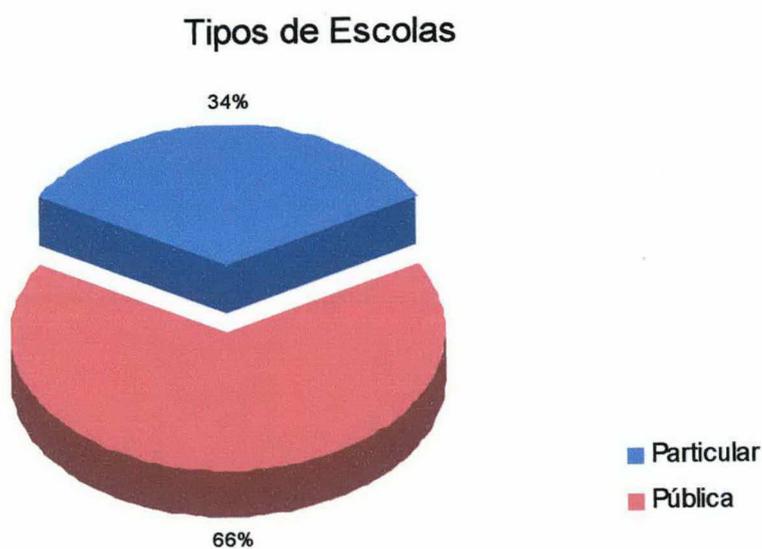
3. Tipo de escola:

Tabela 03
Tipos de Escolas

Classificação	F.Absol.	F.Absol. Ac	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Particular	66	66	34%	34%
Pública	130	196	66%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 3



Comentário: Da amostra, 34% dos pais possuem filhos em escola particular, enquanto que uma maioria (66%) possui filhos matriculados em escolas públicas.

4. Quantas escolas você visitou antes de escolher a atual escola do seu filho (a)?

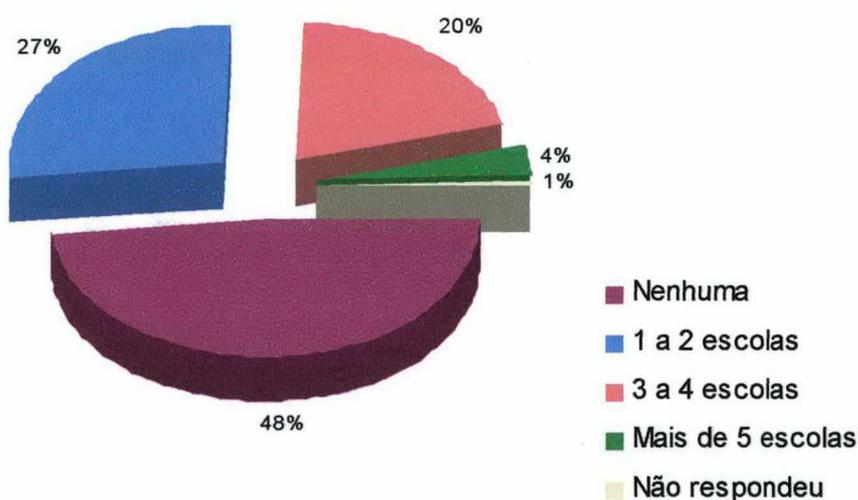
Tabela 04
Seleção de escolas

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat..	F.Relat.Ac.
Nenhuma	95	95	48%	48%
1 a 2 escolas	53	148	27%	75%
3 a 4 escolas	40	188	20%	95%
Mais de 5 escolas	7	195	4%	99%
Não respondeu	1	196	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 4

Seleção de Escolas



Comentário: Grande parte dos pais entrevistados (48%) nunca visitou alguma escola, antes de matricular seu filho na escola atual, enquanto que 27% dos pais visitaram de 1 a 2 escolas antes de escolher a escola atual e, apenas 4% chegaram a visitar mais de 5 escolas.

5. Que período seu filho estuda?

Tabela 05

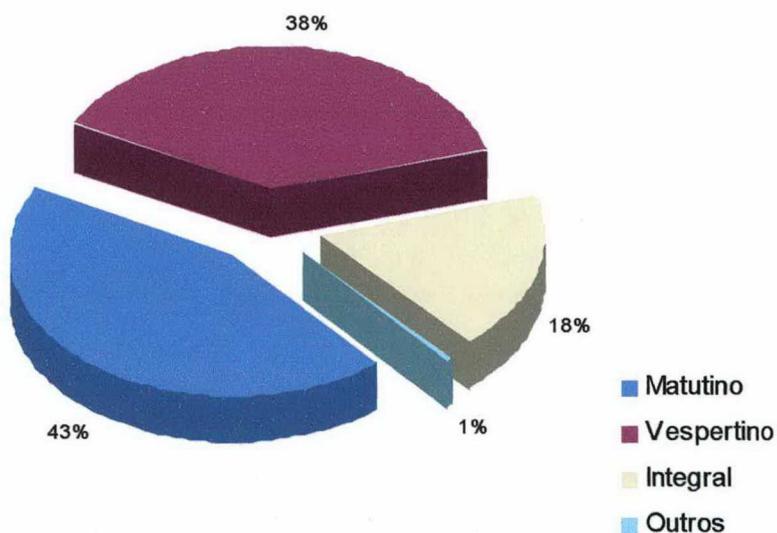
Período

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Matutino	86	74	43%	43%
Vespertino	74	160	38%	81%
Integral	35	195	18%	99%
Outros	1	196	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 5

Período



Comentário: Dos pais entrevistados 43% possuem filhos matriculados no período matutino e um número muito próximo (38%), matriculados no período vespertino. Poucos pais (1%) possuem filhos matriculados em outros períodos.

6. A escola está situada perto de sua residência?

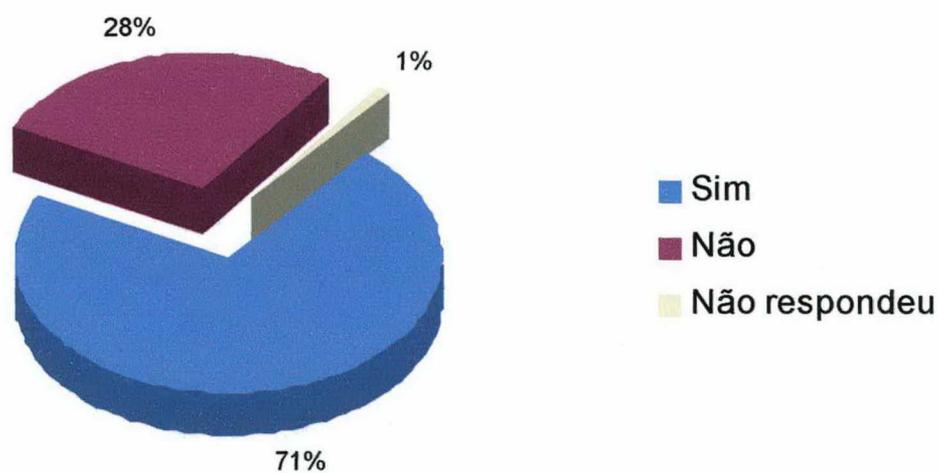
Tabela 06
Escola perto da residência

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Sim	140	140	71%	71%
Não	54	194	28%	99%
Não respondeu	2	196	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 6

Escola perto da residência



Comentário: 71% dos pais entrevistados possuem seus filhos matriculados em escolas próximas de suas residências e 28% dos entrevistados não residem próximo à escola de seu filho.

6.1. Se a resposta da pergunta anterior for afirmativa, qual o motivo da escolha?

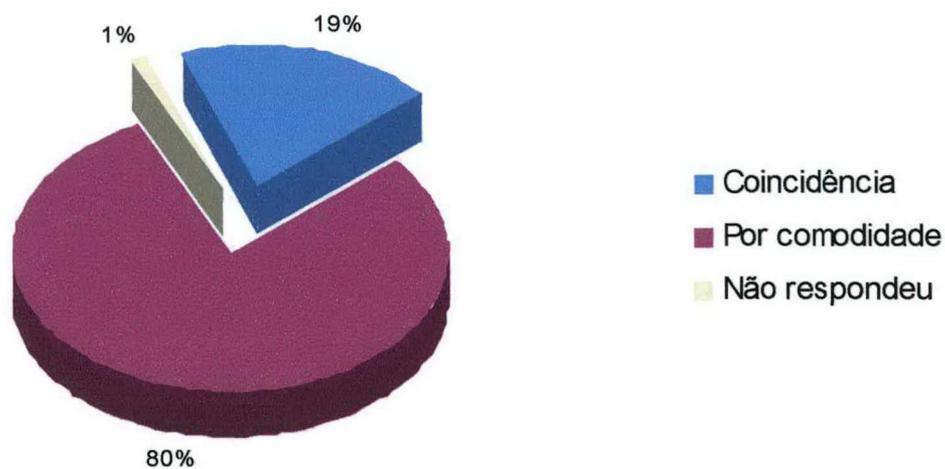
Tabela 6.1
Critério de escolha

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Coincidência	27	27	19%	19%
Comodidade	111	138	80%	99%
Não respondeu	2	140	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 6.1

Critério de escolha



Comentário: Dos pais que possuem seus filhos matriculados em escolas perto de suas residências, 80% afirmam que o principal motivo da escolha foi a comodidade.

6.2. Se a resposta da pergunta 6 for negativa, a escola de seu filho (a) está situada perto;

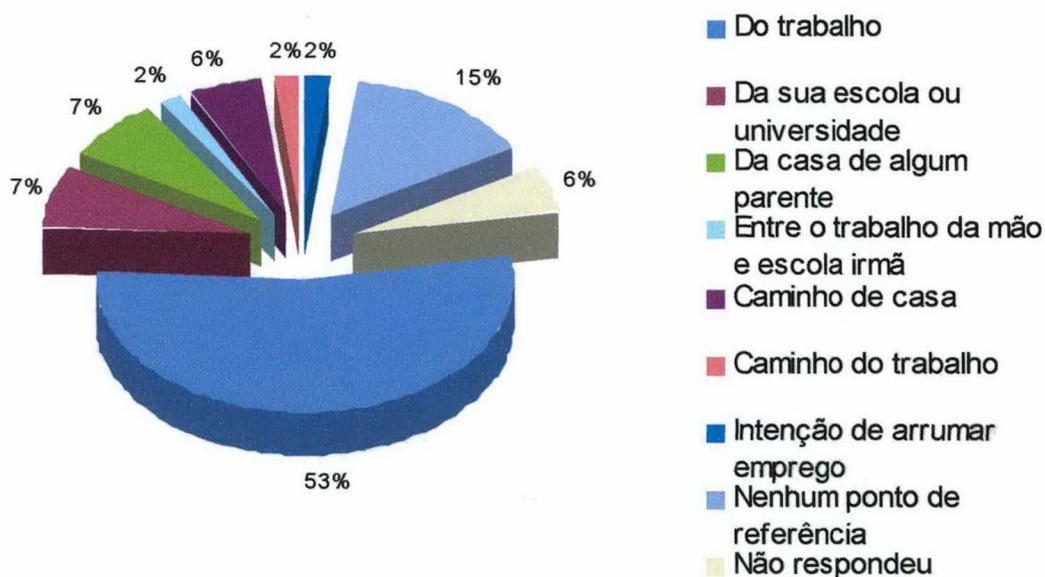
Tabela 6.2
Onde a escola está situada

Classificação	F.Absol.:	F.Absol.Ac	F.Relat.	F.Relat.Ac
Do trabalho	29	29	53%	53%
Da sua escola ou universidade	4	33	7%	60%
Da casa de algum parente	4	37	7%	67%
Entre o trabalho da mãe e escola da irmã		38	2%	
	1			69%
Caminho de casa	3	41	6%	75%
Caminho do trabalho	1	42	2%	77%
Intenção de arrumar emprego	1	43	2%	79%
Nenhum ponto de referência	8	51	15%	94%
Não respondeu	3	54	6%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 6.2

Onde a escola está situada



Comentário: Dentre os pais que não possuem residência perto da escola do filho, 53% trabalham perto da escola e 15% afirmam que a escola não possui ponto de referência e não foi escolhida por motivo de localização.

7. Assinale em ordem numérica os principais motivos que o fizeram escolher a escola atual de seu filho (a).

- Conhecimento anterior da escola e (ou) dos professores;

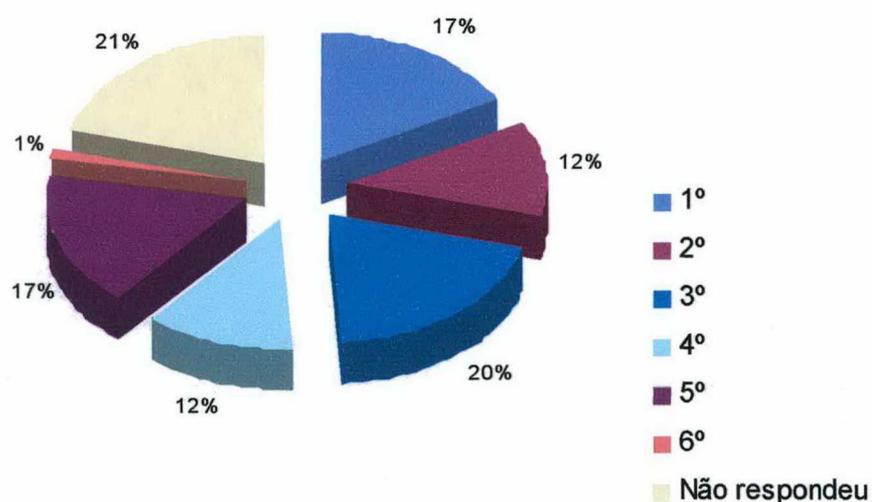
Tabela 7
Conhecimento escola

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat..	F.Relat.Ac
1	33	33	17%	17%
2	24	57	12%	29%
3	39	96	20%	49%
4	24	120	12%	61%
5	33	153	17%	78%
6	2	155	1%	79%
Não respondeu	41	196	21%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 7

Conhecimento escola



Comentário: O conhecimento anterior da escola não foi o principal motivo que fizeram os pais optarem pela escola atual de seu filho, tanto que 20% escolheram como 3º opção mais importante, o conhecimento anterior da escola.

➤ Localização

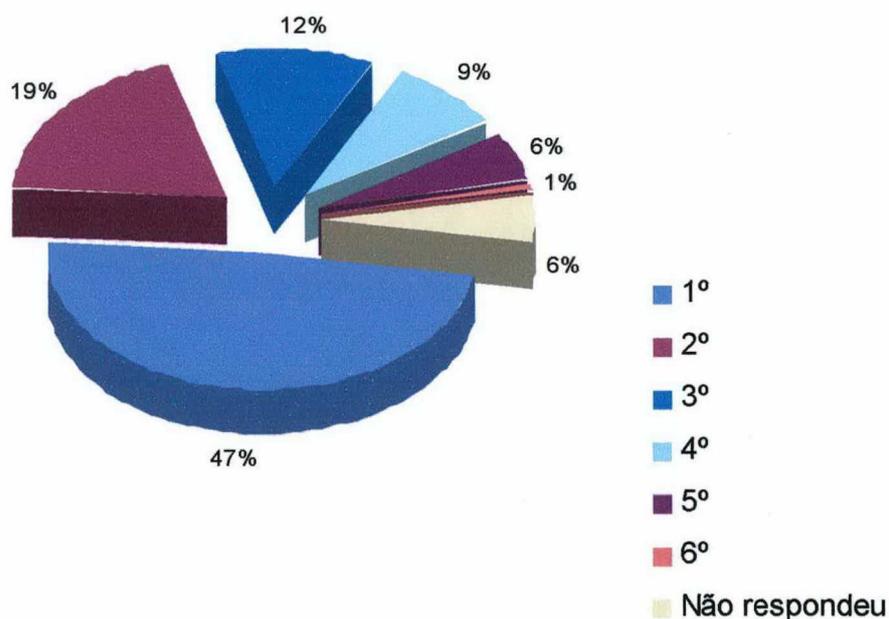
Tabela 7.1
Localização

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
1	95	95	47%	47%
2	38	133	19%	66%
3	23	156	12%	78%
4	17	173	9%	87%
5	11	184	6%	93%
6	1	185	1%	94%
Não respondeu	11	196	6%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 7.1

Localização



Comentário: 47% dos entrevistados afirmaram que a localização foi um fator importante ao escolherem a escola atual de seu filho, enquanto que 19% consideram como o 2º fator mais importante.

➤ Método pedagógico

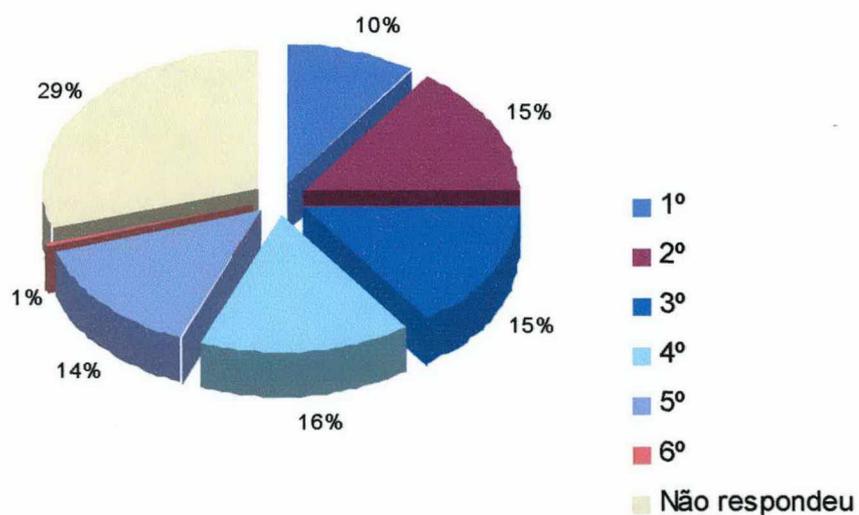
Tabela 7.2
Método pedagógico

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
1	19	19	10%	10%
2	30	49	15%	25%
3	30	79	15%	40%
4	31	110	16%	56%
5	27	137	14%	70%
6	1	138	1%	71%
Não respondeu	58	196	29%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 7.2

Método pedagógico



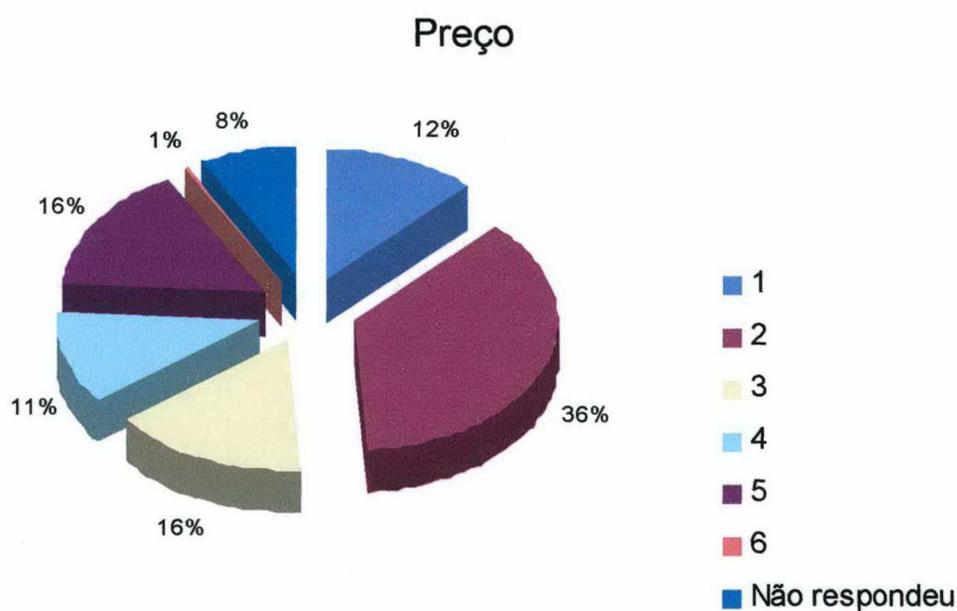
Comentário: Observa-se que, quando questionados sobre a importância do método pedagógico usado na escolha da escola de seu filho, 29% não responderam a esta pergunta, enquanto que 16% consideram como 4º fator importante ao se decidirem pela escola.

➤ Preço

Tabela 7.3**Preço**

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat. Ac.
1	24	24	12%	12%
2	72	96	36%	48%
3	31	127	16%	64%
4	22	149	11%	75%
5	31	180	16%	91%
6	1	181	1%	92%
Não respondeu	15	196	8%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 7.3

Comentário: Quando questionados sobre o preço da escola atual de seu filho, 36% dos pais responderam que o preço é o 2º motivo pelo qual optaram pela escola atual; enquanto que 8% não quiseram opinar sobre este assunto.

➤ Variedade de serviços oferecidos

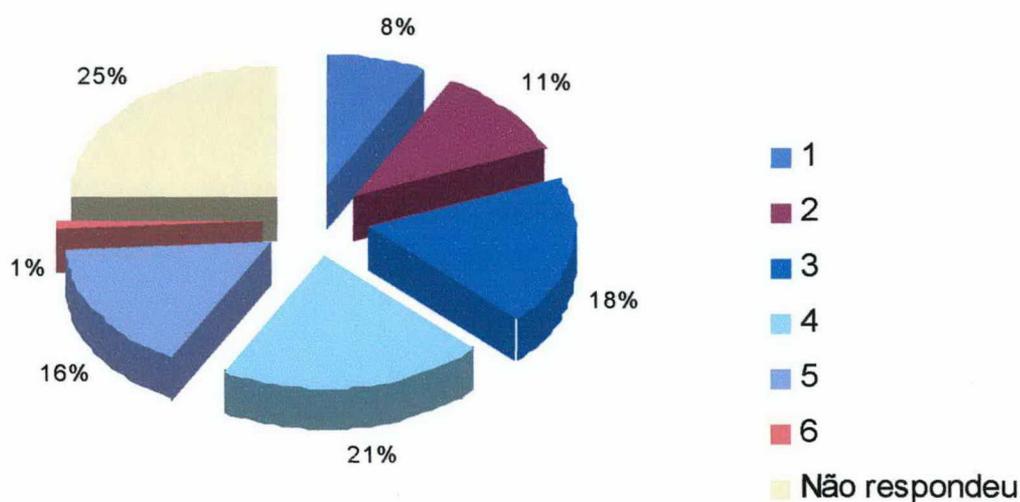
Tabela 7.4
Variedade de serviços

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
1	15	15	8%	8%
2	22	37	11%	19%
3	36	73	18%	37%
4	41	114	21%	58%
5	31	145	16%	74%
6	2	147	1%	75%
Não respondeu	49	196	25%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 7.4

Variedade de serviços



➤ Outros aspectos imprescindíveis a uma escola infantil:

Aceita idade	1
Área verde	1
Indicação	2
Pai se formou	1
Qualidade de ensino	1
O irmão mais velho estudou na escola	2
Transferido de outra cidade	1
Segurança	1

Comentário: O principal motivo, que fez os pais entrevistados optarem pela escola atual de seus filhos, foi a localização (47%); em 2º opção, ficou o preço (36%). Uma grande porcentagem de pais não respondeu o real motivo que os levaram a escolher a escola atual.

8. Você conhece o método pedagógico aplicado pela escola?

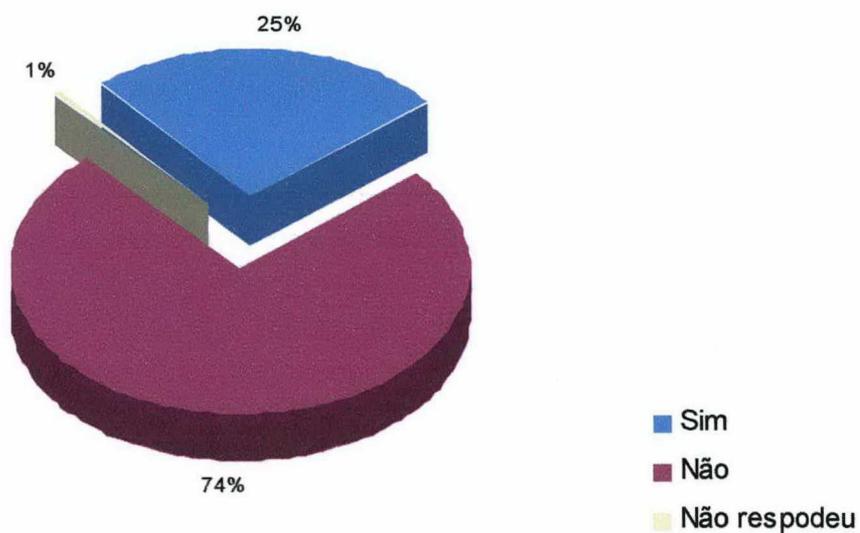
Tabela 8
Conhecimento método pedagógico

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Sim	49	49	25%	25%
Não	146	195	74%	99%
Não respondeu	1	196	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 8

Conhecimento método pedagógico



Comentário: A maioria dos pais entrevistados (74%) não conhece o método pedagógico aplicado na escola atual de seu filho.

➤ Se a resposta anterior for afirmativa, qual o método aplicado?

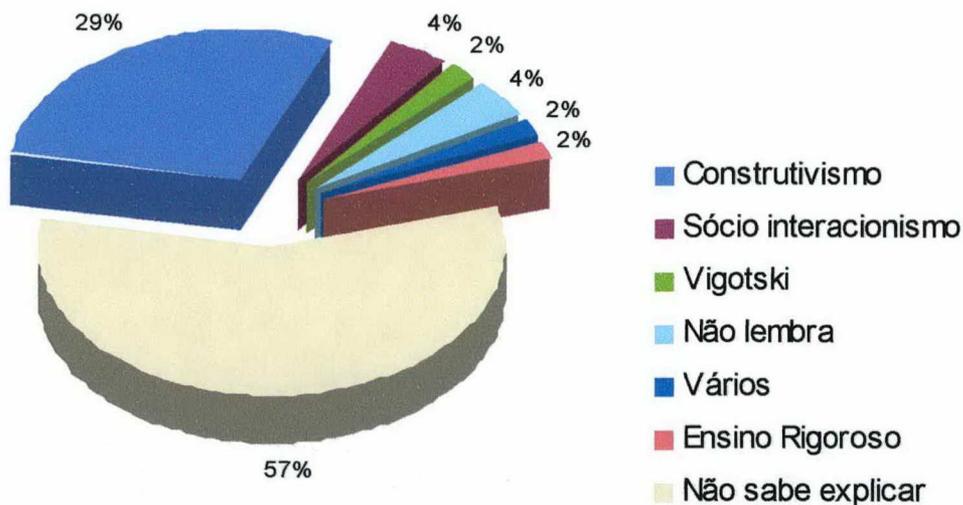
Tabela 8.1
Método conhecido

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Construtivismo	14	14	29%	29%
Sócio interacionismo	2	16	4%	33%
Vigotski	1	17	2%	35%
Não lembra	2	19	4%	39%
Vários	1	20	2%	41%
Ensino Rigoroso	1	21	2%	43%
Não sabe explicar	28	49	57%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 8.1

Método conhecido



Comentário: Dos pais que possuem seus filhos em uma escola infantil, 74% desconhecem o método pedagógico aplicado pela escola. Dos 25% dos pais que conhecem a metodologia aplicada, 57% não sabem explicar qual é, e em várias escolas (24%), o método pedagógico aplicado é o construtivismo.

9. O progresso e desenvolvimento da criança são controlados, registrados e analisados?

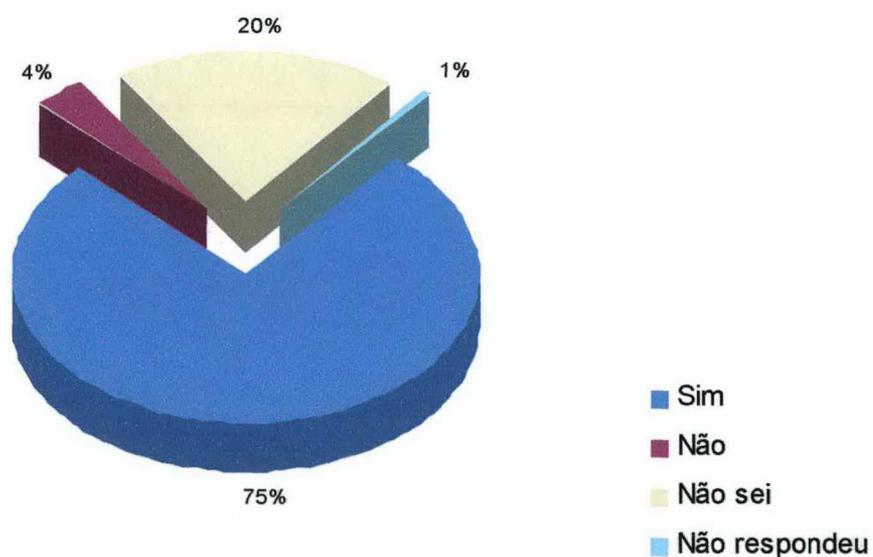
Tabela 09
Desenvolvimento da criança

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Sim	149	149	75%	75%
Não	7	156	4%	79%
Não sei	39	195	20%	99%
Não respondeu	1	196	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 9

Desenvolvimento da criança



Comentário: Grande parte dos pais entrevistados (75%) afirma que o desenvolvimento das crianças nas escola são registrados e analisados, porém muitos pais (20%) ainda desconhecem se esse sistema é utilizado.

9.1 Se a resposta anterior for positiva: Os pais têm acesso aos dados sobre os filhos?

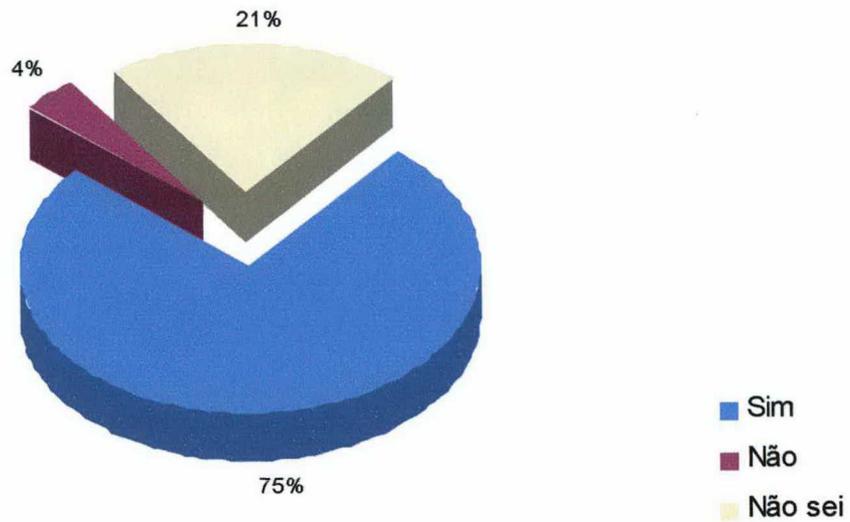
Tabela 9.1
Acesso aos dados

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Sim	112	112	75%	75%
Não	6	118	4%	79%
Não sei	31	149	21%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 9.1

Acesso aos dados



Comentário: Da maioria dos pais, quando questionada sobre o acesso aos dados dos filhos, 75% afirmam que estão disponíveis e com livre acesso, enquanto que 21% dos pais não sabem se possuem acesso às anotações.

9.2 Se a resposta for positiva: As observações e comentários dos pais são levados em conta?

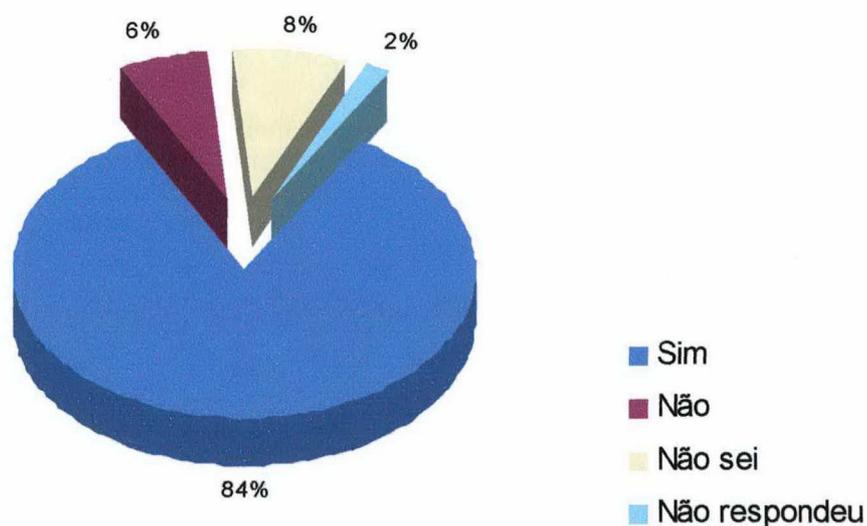
Tabela 9.2
Comentário dos pais

Classificação	F.Absol.	F.Absol Ac.	F.Relat..	F.Relat.Ac.
Sim	94	94	84%	84%
Não	7	101	6%	90%
Não sei	9	110	8%	98%
Não respondeu	2	112	2%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 9.2

Comentário dos pais



Comentário: A maioria dos entrevistados (75%) afirmam que nas escolas onde seus filhos estão matriculados, o progresso e o desenvolvimento da criança são controlados. Nestas escolas, 75% dos pais afirmam ter acesso a esses dados. Nas escolas em que os pais possuem livre acesso aos dados dos filhos, 84% dos pais disseram que as observações e comentários pertinentes à educação de seu filho são levados em conta.

10. A escola infantil em que seu filho (a) está matriculado (a) costuma fazer passeios?

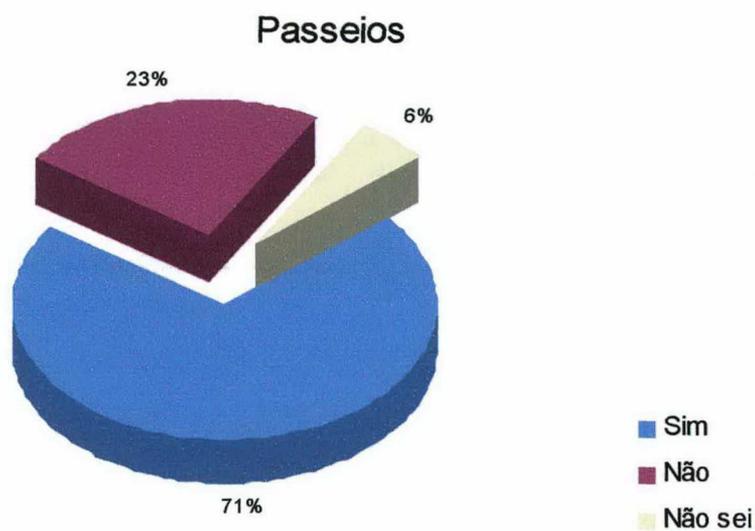
Tabela 10

Passeios

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Sim	139	139	71%	71%
Não	46	185	23%	94%
Não sei	11	196	6%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 10



Comentário: 71% dos pais afirmam que a escola atual de seu filho costuma fazer passeios para os alunos.

10.1 Se a resposta da pergunta anterior for positiva, que tipo de passeio?

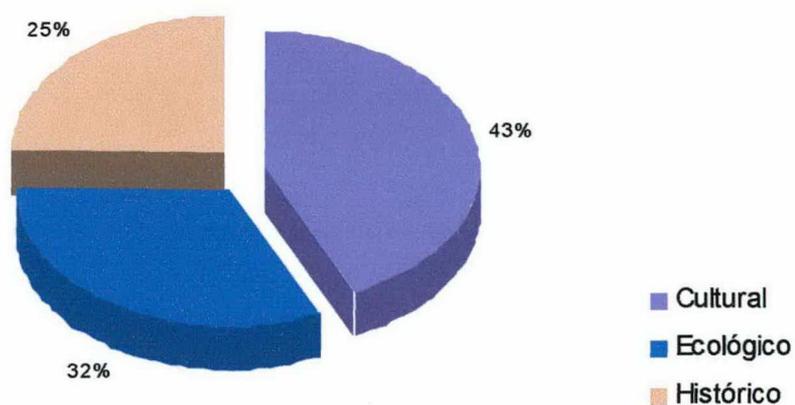
Tabela 10.1
Tipo de passeio

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat Ac.
Cultural	122	122	43%	43%
Ecológico	91	213	32%	75%
Histórico	70	283	25%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 10.1

Tipo de passeio



➤ Outros passeios oferecidos pelas escolas:

Casa de amigos	7
Festa de aniversário	4
Lazer	1
Visita à universidade	1
TOTAL	13

Comentário: Das escolas que costumam fazer passeios, os mais utilizados são os passeios culturais (43%), ecológico (32%) e histórico (25%), sendo citados pelos pais outros tipos de passeios oferecidos pela escola.

11. Que tipo de entretenimento que a escola de seu filho (a) oferece:

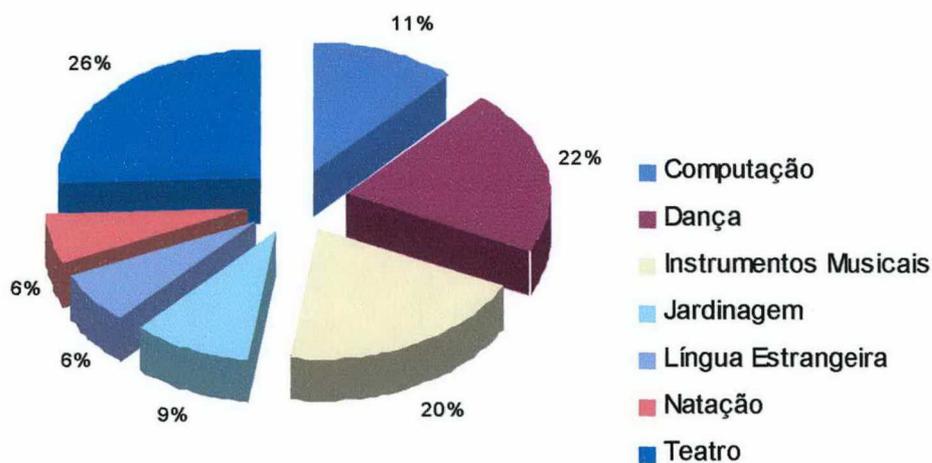
Tabela 11
Tipo de entretenimento

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Computação	48	48	11%	11%
Dança	89	137	22%	33%
Instrumentos Musicais	85	222	20%	53%
Jardinagem	40	262	9%	62%
Língua Estrangeira	27	289	6%	68%
Natação	27	316	6%	74%
Teatro	108	424	26%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 11

Tipo de entretenimento



➤ Outros aspectos imprescindíveis a uma escola infantil:

Biblioteca	2
Datas comemorativas	5
Esportes	6
Gincana	2
Pintura	1
Sala vídeo	1
Total	17

Comentário: Foi constatado que as escolas já oferecem serviços bastante diversificados para seus alunos. Incidindo em um maior número de escolas, estão o teatro (26%), a dança (22%) e os instrumentos musicais (20%).

12. A organização do espaço na escola favorece o convívio das crianças portadoras de necessidades especiais com as outras?

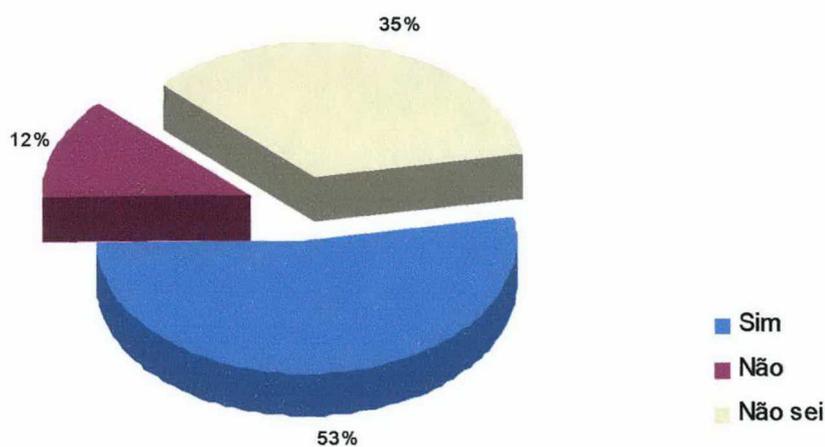
Tabela 12
Convívio crianças

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Sim	103	103	53%	53%
Não	24	127	12%	65%
Não sei	69	196	35%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 12

Convívio crianças



Comentário: Conforme os entrevistados, 53% dos pais afirmam que a escola de seu filho favorece o convívio de crianças com necessidades especiais, um número significativo de pais (35%) não sabe se a escola oferece este espaço.

13. A flexibilidade dos espaços permite que as crianças desenvolvam atividades no seu próprio ritmo, podendo permanecer no local e depois encontrar o grupo?

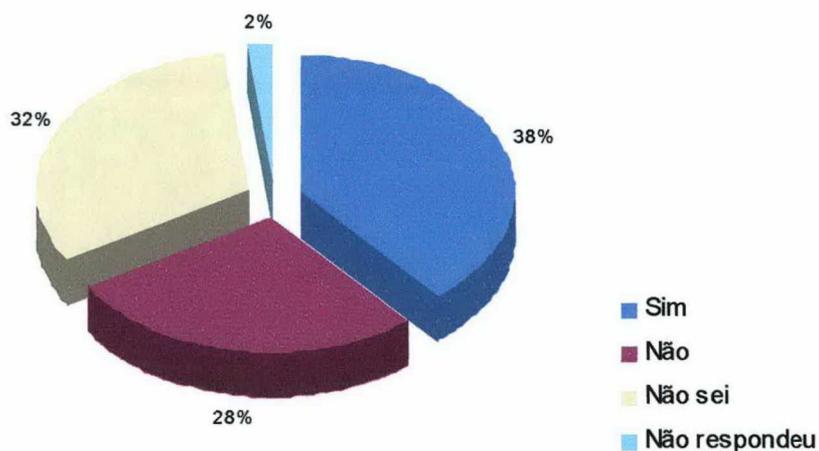
Tabela 13
Atividades

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Sim	76	76	38%	38%
Não	54	130	28%	66%
Não sei	62	192	32%	98%
Não respondeu	4	196	2%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 13

Atividades



Comentário: 38% dos pais afirmam que a escola oferece a flexibilidade da criança desenvolver uma atividade em seu próprio ritmo, enquanto que 32% não souberam responder, se é possível as crianças se desenvolverem em seu ritmo.

14. A escola possui área verde?

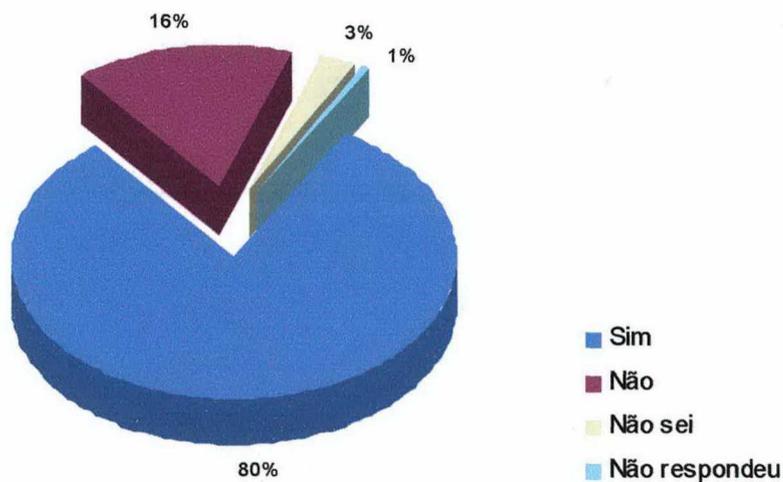
Tabela 14
Área verde

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Sim	159	159	80%	80%
Não	31	190	16%	96%
Não sei	5	195	3%	99%
Não respondeu	1	196	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 14

Área verde



Comentário: 80% dos pais entrevistados afirmam que a escola onde o filho está matriculado possui área verde, enquanto que algumas escolas ainda não a possuem, conforme 16% dos pais.

14.1 Se a resposta anterior for positiva, a área verde é:

Tabela 14.1

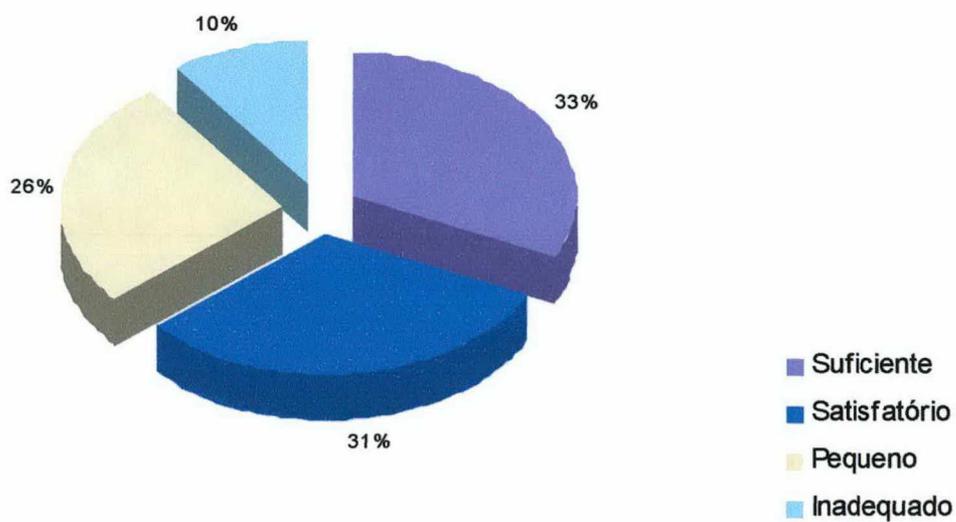
Grau de satisfação em relação a área verde

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Suficiente	51	51	33%	33%
Satisfatório	50	101	31%	64%
Pequeno	42	143	26%	90%
Inadequado	16	159	10%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 14.1

Grau de satisfação em relação a área verde



Comentário: Dos pais que responderam que a escola de seu filho possui área verde, 33% afirmam que a área é suficiente e 31% consideram-na satisfatória.

15. A escola possui local coberto para as crianças brincarem nos dias de chuva?

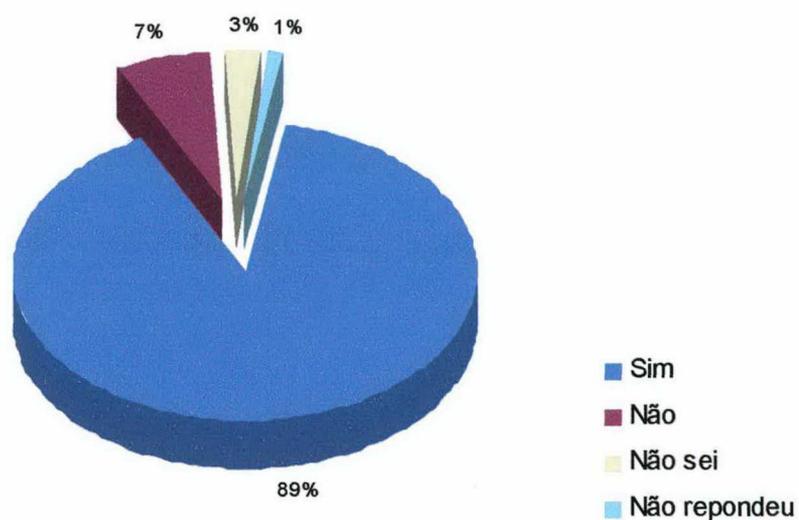
Tabela 15
Local coberto

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Sim	176	176	89%	89%
Não	13	189	7%	96%
Não sei	5	194	3%	99%
Não respondeu	2	196	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 15

Local coberto



Comentário: 89% dos pais afirmam que a escola em que o filho está matriculado possui área coberta para as crianças brincarem em dia de chuva.

16. A escola de seu filho (a) possui enfermaria?

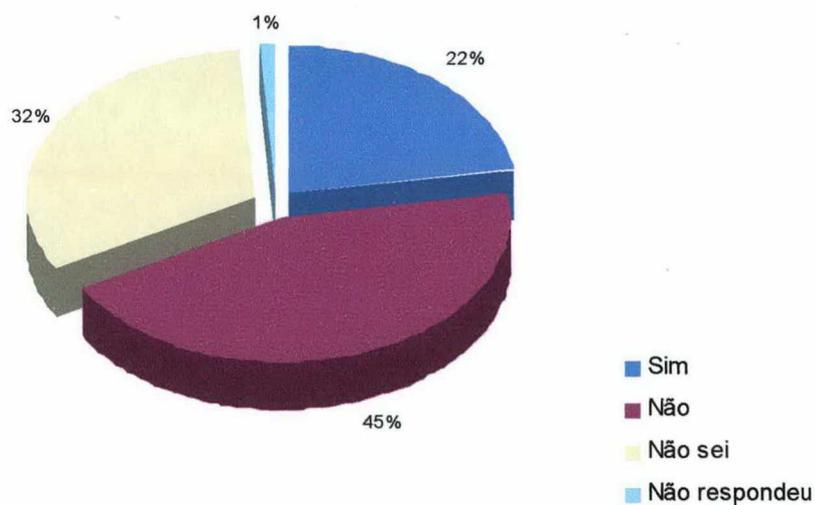
Tabela 16
Enfermaria

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Sim	44	44	22%	22%
Não	87	131	45%	67%
Não sei	63	194	32%	99%
Não respondeu	2	196	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 16

Enfermaria



Comentário: Um número significativo, 45% dos pais entrevistados confirmam a inexistência de uma enfermaria na escola de seus filhos, enquanto que 32% não souberam informar e 22% confirmam a existência de enfermaria.

16.1 Se a resposta anterior for afirmativa: Como é a estrutura da enfermaria?

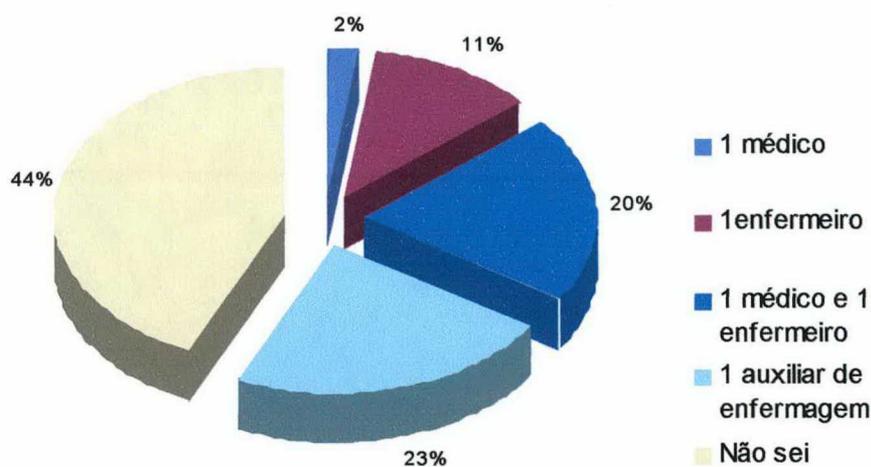
Tabela 16.1
Estrutura da enfermaria

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
1 médico	1	1	2%	2%
1enfermeiro	5	6	11%	13%
1 médico e 1 enfermeiro	9	15	20%	33%
1 auxiliar de enfermagem	10	25	23%	56%
Não sei	19	44	44%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 16.1

Estrutura da enfermaria



Comentário: Das escolas que possuem enfermaria, 44% dos pais afirmam não saber qual a estrutura desta enfermaria, sendo que 23% dos pais colocam que a estrutura é formada por 1 auxiliar de enfermagem.

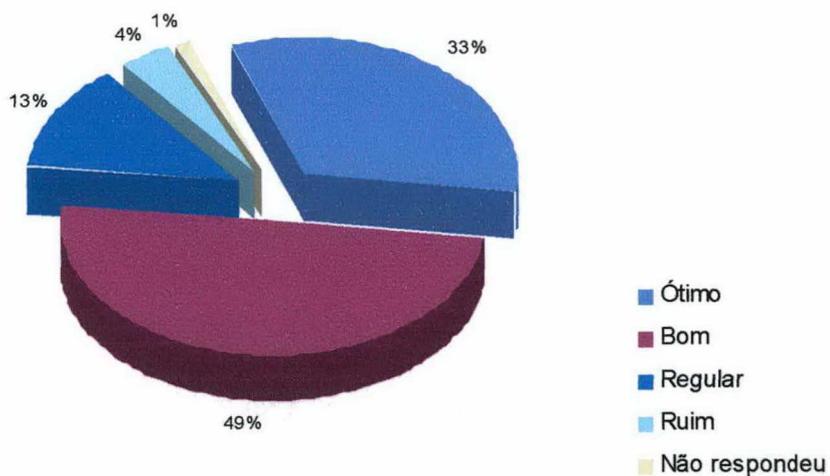
17. Com relação à escola, avalie os itens abaixo relacionados

➤ Instalação

Tabela 17**Instalação**

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Ótimo	64	64	33%	33%
Bom	97	161	49%	82%
Regular	25	186	13%	95%
Ruim	8	194	4%	99%
Não respondeu	2	196	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 17**Instalação**

Comentário: 49% dos pais entrevistados responderam que as instalações da escola de seu filho são consideradas boas, 33% dos pais consideram ótimas e uma pequena parcela (4%) consideram ruim.

➤ Limpeza

Tabela 17.1

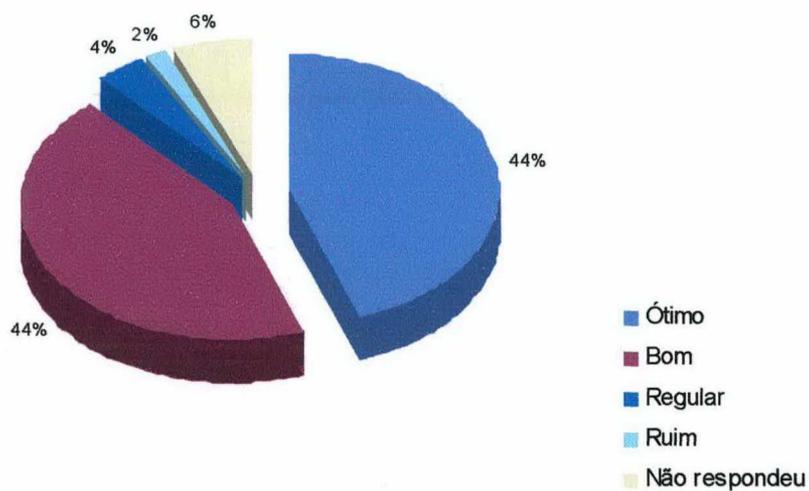
Limpeza

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Ótimo	87	87	44%	44%
Bom	86	173	44%	88%
Regular	8	181	4%	92%
Ruim	3	184	2%	94%
Não respondeu	12	196	6%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 17.1

Limpeza



Comentário: Dos pais entrevistados, 44% classificaram a limpeza na escola de seus filhos como ótima e o mesmo número de pais (44%) consideram-na boa. Apenas 2% consideram-na ruim.

➤ Localização

Tabela 17.2

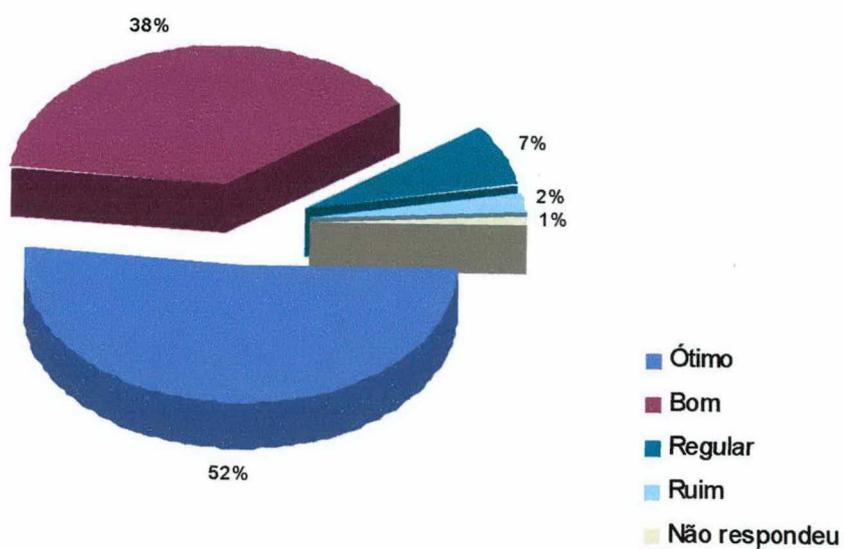
Grau de satisfação em relação a localização

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Ótimo	101	101	52%	52%
Bom	75	176	38%	90%
Regular	14	190	7%	97%
Ruim	4	194	2%	99%
Não respondeu	2	196	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 17.2

Grau de satisfação em relação a localização



Comentário: 52% dos pais entrevistados consideram a localização ótima e 38% afirmam que é boa; apenas 2% acham que a localização é ruim.

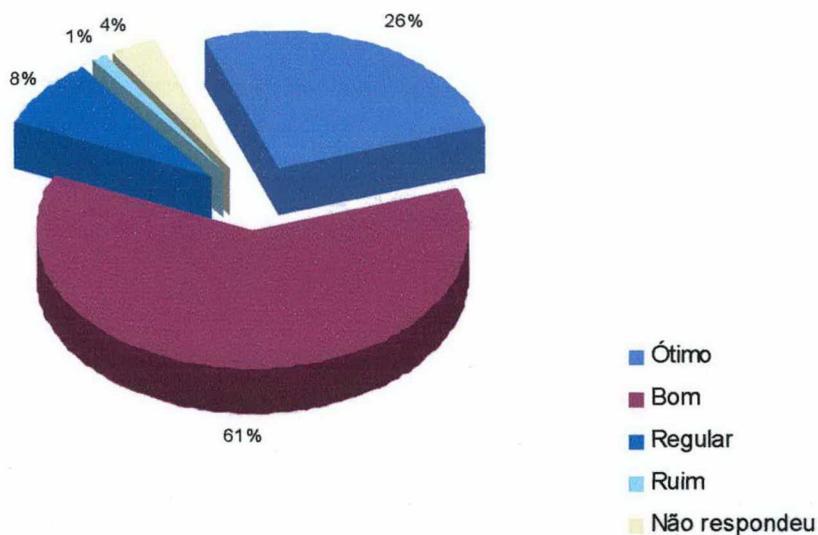
➤ Equipamentos (TV, vídeo, som, etc.)

Tabela 17.3
Equipamentos

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F Relat.	F.Relat.Ac.
Ótimo	50	50	26%	26%
Bom	121	171	61%	87%
Regular	16	187	8%	95%
Ruim	2	189	1%	96%
Não respondeu	7	196	4%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 17.3
Equipamentos



Comentário: Quando questionados sobre os equipamentos existentes na escola do filho, 61% consideram bons, sendo que 4% optaram por não responder sobre esta questão.

➤ Preço

Tabela 17.4

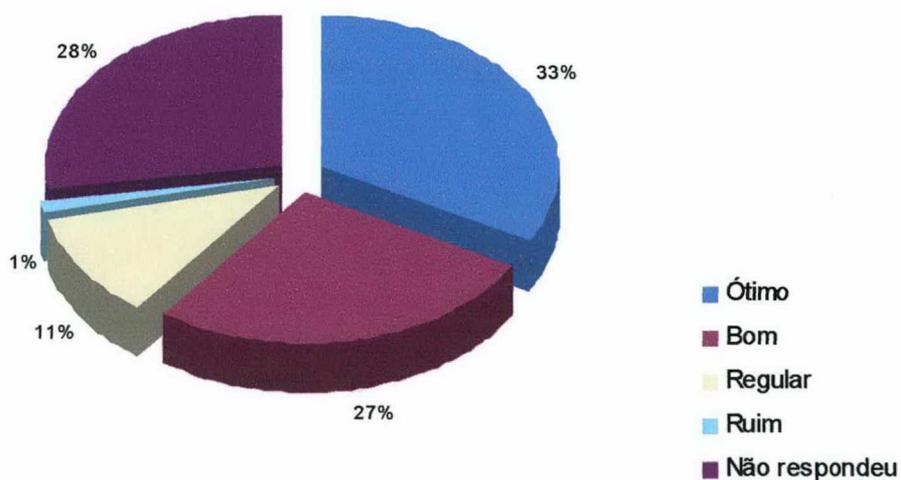
Grau de satisfação em relação ao preço

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Ótimo	65	65	33%	33%
Bom	53	118	27%	60%
Regular	22	140	11%	71%
Ruim	2	142	1%	72%
Não respondeu	54	196	28%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 17.4

Grau de satisfação em relação ao preço



Comentário: Dos pais entrevistados, 33% afirmam que o preço da mensalidade escolar do filho é ótima, enquanto que 27% consideram boa; 28% dos pais optaram por não responder esta questão.

➤ Professores

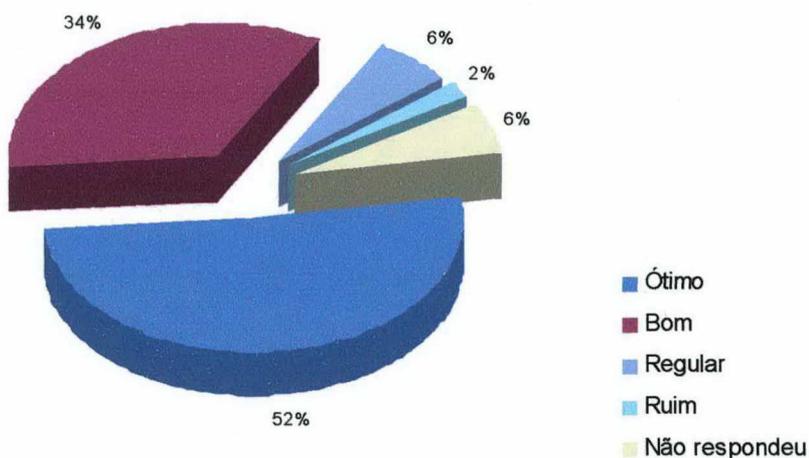
Tabela 17.5
Professores

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Ótimo	101	101	52%	52%
Bom	67	168	34%	86%
Regular	12	180	6%	92%
Ruim	4	184	2%	94%
Não respondeu	12	196	6%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 17.5

Professores



Comentário: Quanto à opinião dos pais em relação aos professores, 52% consideram os profissionais ótimos e 34% dos pais afirmam ser bons. Dos entrevistados, 6% preferiram não responder à pergunta.

➤ Refeitório

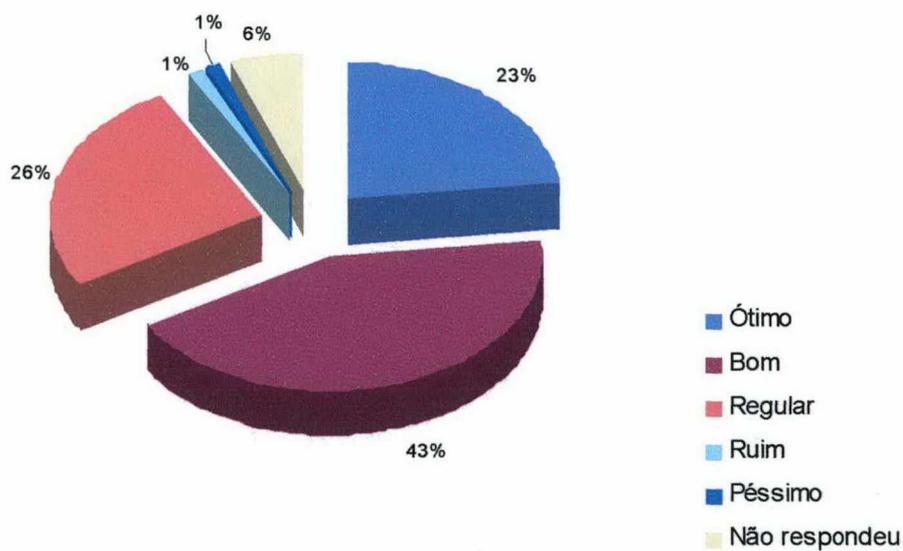
Tabela 17.6
Refeitório

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Ótimo	45	45	23%	23%
Bom	85	130	43%	66%
Regular	51	181	26%	92%
Ruim	2	183	1%	93%
Péssimo	2	185	1%	94%
Não respondeu	11	196	6%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 17.6

Refeitório



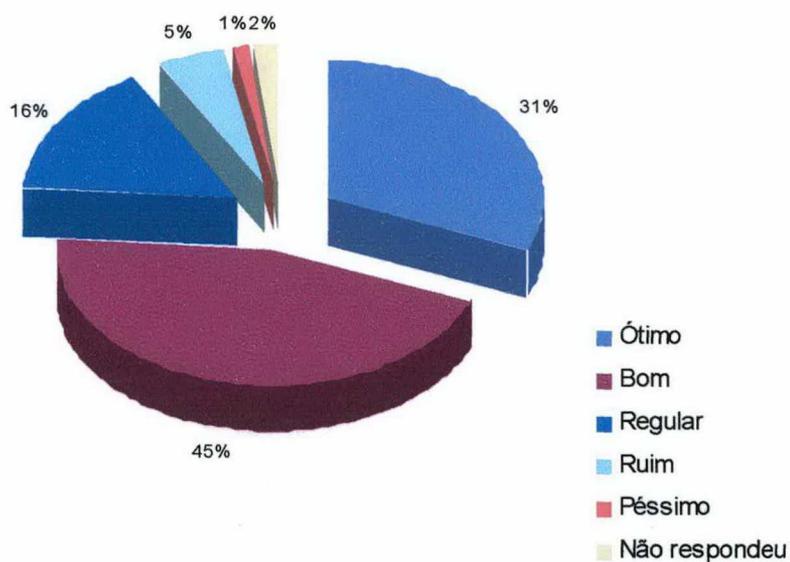
Comentário: À respeito da escola em que os filhos estão matriculados, alguns pais (23%) consideram o refeitório ótimo, 43% bom, e 6% dos pais não responderam quando questionados.

➤ Segurança

Tabela 17.7**Segurança**

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat Ac.
Ótimo	61	61	31%	31%
Bom	88	149	45%	76%
Regular	31	180	16%	92%
Ruim	10	190	5%	97%
Péssimo	2	192	1%	98%
Não respondeu	4	196	2%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 17.7**Segurança**

Comentário: Dos pais entrevistados, 45% consideram boa a segurança da escola de seu filho e 5%, ruim.

➤ Variedade de serviços

Tabela 17.8

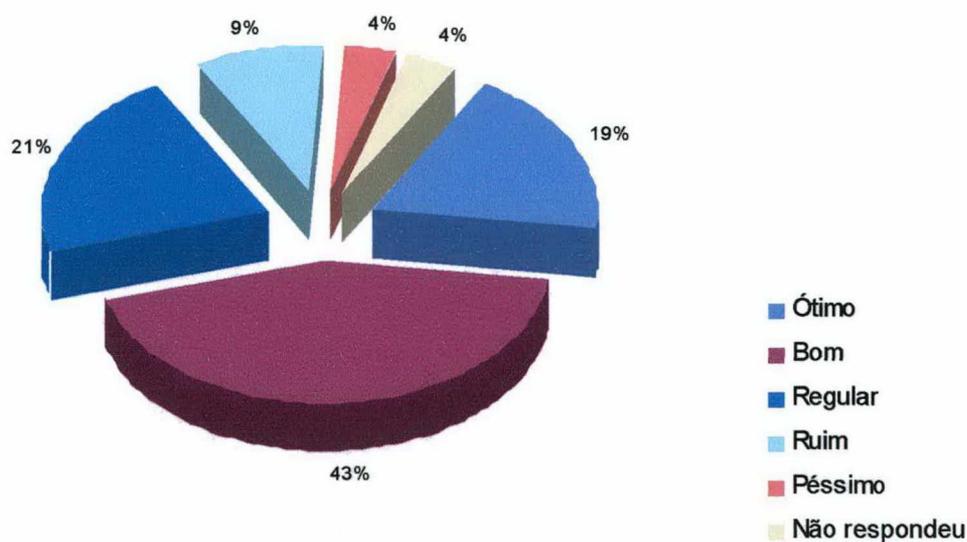
Grau de satisfação em relação a variedade de serviços

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.
Ótimo	37	37	19%	19%
Bom	85	122	43%	62%
Regular	42	164	21%	83%
Ruim	18	182	9%	92%
Péssimo	7	189	4%	96%
Não respondeu	7	196	4%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 17.8

Grau de satisfação em relação a variedade de serviços



Comentário: A variedade de serviços oferecidos pelas escolas, para 43% dos pais, foi considerado bom; 9% dos entrevistados acham os serviços ruins e 4% optaram por não responder.

18. Cite outras características referentes à escola que seu filho (a) está matriculado (a) e qual seria sua avaliação:

Tabela 18

Direção	
Ótimo	3
Bom	4
Regular	1
Ruim	1
Péssimo	1
Não respondeu	0
TOTAL	10

Tabela 18.1

Administração	
Ótimo	0
Bom	0
Regular	0
Ruim	1
Péssimo	0
Não respondeu	0
TOTAL	1

Tabela 18.2

Coordenadora Pedagógica	
Ótimo	1
Bom	0
Regular	1
Ruim	0
Péssimo	0
Não respondeu	0
TOTAL	2

Tabela 18.3

Ensino	
Ótimo	1
Bom	0
Regular	0
Ruim	0
Péssimo	0
Não respondeu	0
TOTAL	1

Fonte: Dados primários

Tabela 18.4

Funcionários	
Ótimo	0
Bom	2
Regular	0
Ruim	0
Péssimo	0
Não respondeu	0
TOTAL	2

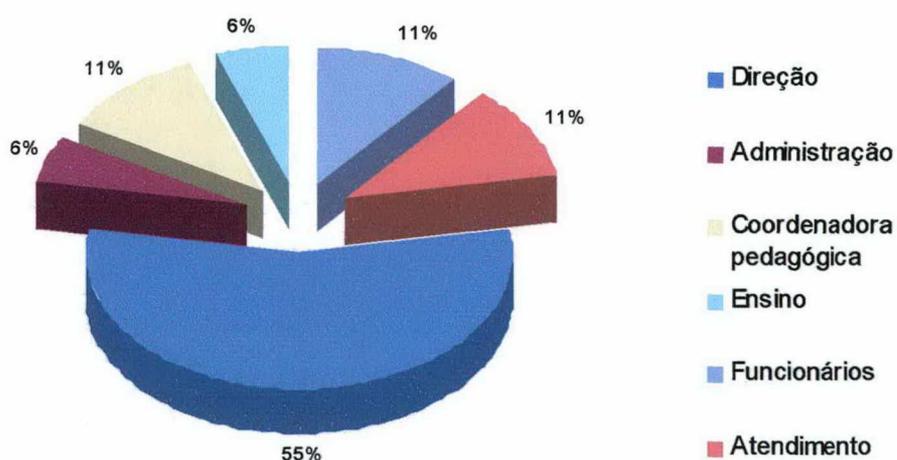
Tabela 18.5

Atendimento	
Ótimo	2
Bom	0
Regular	0
Ruim	0
Péssimo	0
Não respondeu	0
TOTAL	2

Fonte: Dados primários

Gráfico 18

Avaliação de outras características



Comentário: Os pais entrevistados avaliaram outros itens na escola de seus filhos, dentre os mais observados está a preocupação com a pessoa que ocupa o cargo de diretora na escola (55%).

19. Qual o grau de satisfação em relação à escola?

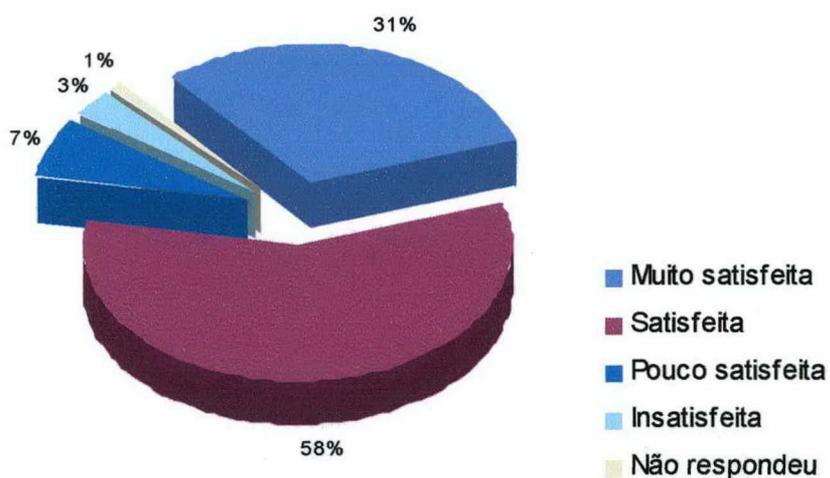
Tabela 19
Satisfação com a escola

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Muito satisfeita	61	61	31%	31%
Satisfeita	113	174	58%	89%
Pouco satisfeita	14	188	7%	96%
Insatisfeita	6	194	3%	99%
Não respondeu	2	196	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 19

Satisfação com a escola



Comentário: Quando questionados sobre o grau de satisfação, em relação à escola de seus filhos, 58% dos pais consideram-se satisfeitos, enquanto que uma pequena parcela se diz insatisfeita.

20. Assinale, em ordem numérica, os aspectos que você considera imprescindíveis em uma escola infantil.

- Conhecimento anterior da escola e (ou) dos professores;

Tabela 20

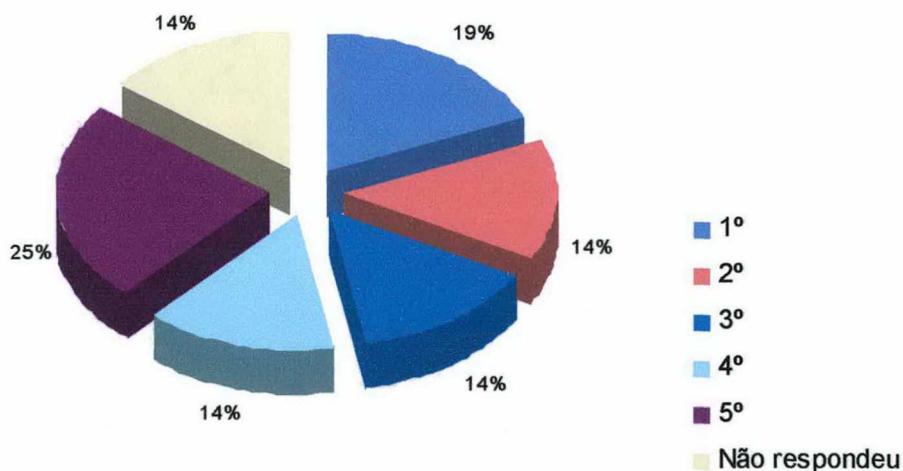
Conhecimento anterior da escola

Classificação	F.Absol.	F.Abs.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
1º	51	51	19%	19%
2º	40	91	14%	33%
3º	39	130	14%	47%
4º	40	170	14%	61%
5º	66	236	25%	86%
Não respondeu	40	276	14%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 20

Conhecimento anterior da escola



Comentário: Quando questionados sobre os aspectos que os pais consideram imprescindíveis em uma escola infantil, grande parte não julga importante um conhecimento anterior da escola, apenas 19% consideram como 1º opção o conhecimento da escola.

➤ Localização

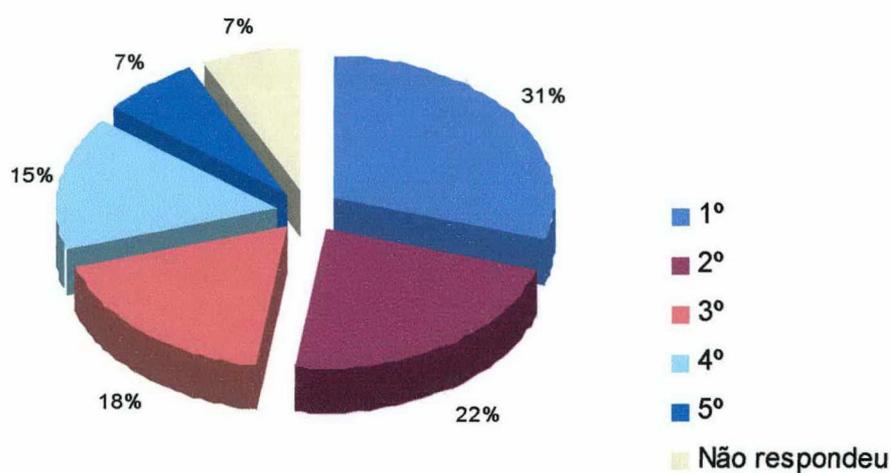
Tabela 20.1
Imprescindível a localização

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
1º	82	82	31%	31%
2º	62	144	22%	53%
3º	50	194	18%	71%
4º	42	236	15%	86%
5º	20	256	7%	93%
Não respondeu	20	276	7%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 20.1

Imprescindível a localização



Comentário: Dos pais entrevistados, 31% consideram a localização como 1º opção no grau de importância, ao escolherem uma escola para o filho. 22% dos pais consideram como 2º opção, enquanto que 7% optaram por não responder a esta pergunta.

➤ Método pedagógico

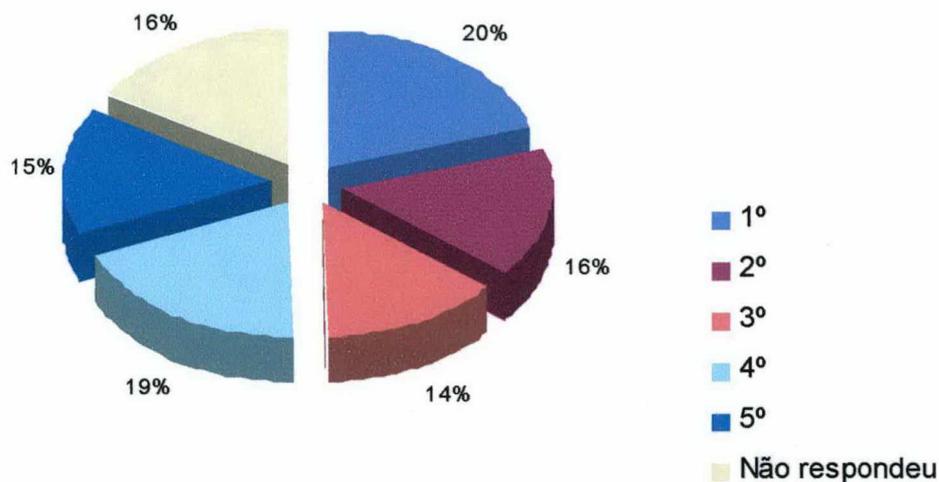
Tabela 20.2
Imprescindível o método pedagógico

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
1º	56	56	20%	20%
2º	43	99	16%	36%
3º	38	137	14%	50%
4º	52	189	19%	69%
5º	42	231	15%	84%
Não respondeu	45	276	16%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 20.2

Imprescindível o método pedagógico



Comentário: Quanto ao método pedagógico adotado pela escola, apenas 20% dos pais consideram como 1º opção o método adotado pela escola, porém pelo gráfico, pode-se observar que as porcentagens em relação ao grau de opção ficaram muito próximas, variando em torno de 15%, considerando da 1º à 5º opção e também daqueles que optaram por não responder.

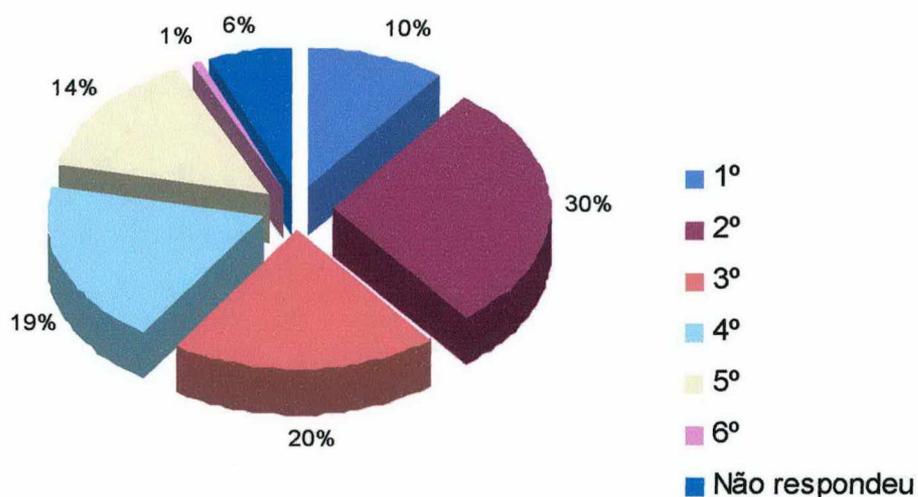
➤ Preço

Tabela 20.3
Imprescindível o preço

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
1º	28	28	10%	10%
2º	81	109	30%	40%
3º	55	164	20%	60%
4º	53	217	19%	79%
5º	40	257	14%	93%
6º	2	259	1%	94%
Não respondeu	17	276	6%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 20.3
Imprescindível o preço



Comentário: Pela interpretação do gráfico pode-se observar que 30% dos pais consideram o preço como 2º opção na escolha de uma escola infantil, porém através dos outros percentuais existentes no gráfico, pode-se deduzir que existem vários outros itens que são considerados, antes de verificar o preço.

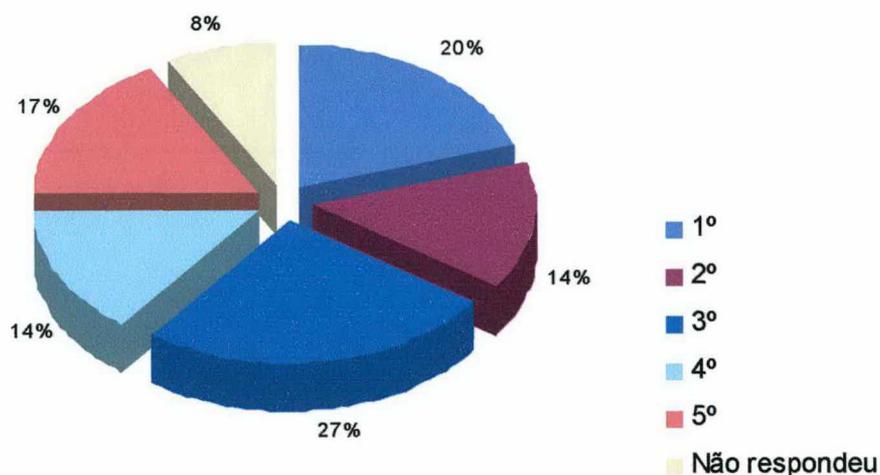
- Variedade de serviços oferecidos;

Tabela 20.4
Imprescindível a variedade de serviços

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
1º	56	56	20%	20%
2º	40	96	14%	34%
3º	71	167	27%	61%
4º	40	207	14%	75%
5º	47	254	17%	92%
Não respondeu	22	276	8%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 20.4
Imprescindível a variedade de serviços



- Outros aspectos imprescindíveis em uma escola infantil:

Boa área	1
Boas referências	1
Limpeza	1
Nível escolar professores	1
Segurança	2
Ser pública	1

Comentário: 27% dos pais entrevistados julgam como 3º prioridade, a variedade de serviços oferecidos por uma escola infantil, enquanto que 8% optaram por não opinar sobre esta questão.

21. Assinale em ordem numérica as atividades que você gostaria que tivesse em uma escola infantil (0 a 6 anos):

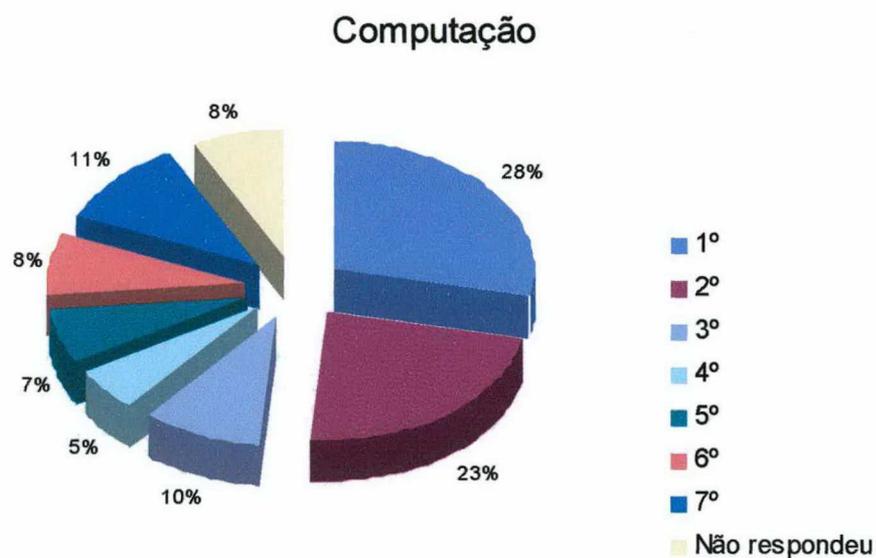
➤ Computação

Tabela 21
Computação

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
1º	78	78	28%	28%
2º	64	142	23%	51%
3º	27	169	10%	61%
4º	15	184	5%	66%
5º	19	203	7%	73%
6º	22	225	8%	81%
7º	30	255	11%	92%
Não respondeu	21	276	8%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 21



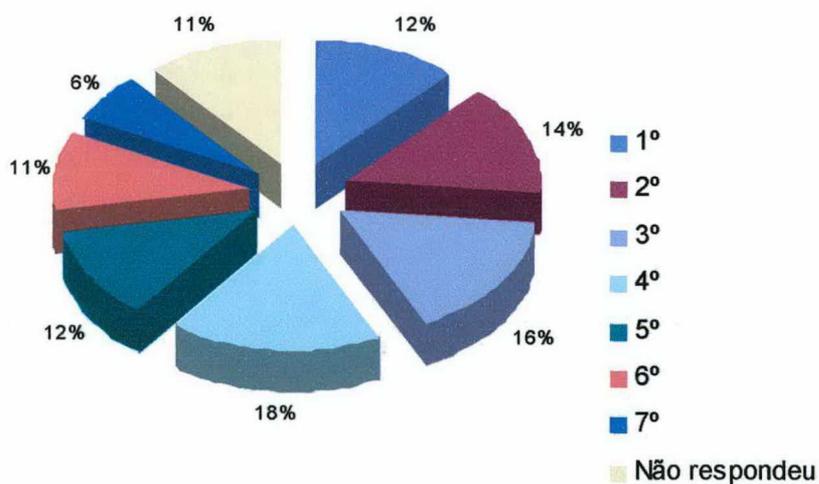
Comentário: Dentre os serviços considerados importante pelos entrevistados, está a aula de computação, onde 28% dos pais julgam como serviço preferencial em uma escola infantil.

➤ Dança

Tabela 21.1**Dança**

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.relat.Ac.
1º	33	33	12%	12%
2º	40	73	14%	26%
3º	45	118	16%	42%
4º	48	166	18%	60%
5º	33	199	12%	72%
6º	29	228	11%	83%
7º	17	245	6%	89%
Não respondeu	31	276	11%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 21.1**Dança**

Comentário: Baseado na análise do gráfico acima, pode-se afirmar que a dança não é um serviço prioritário para os pais, sendo que apenas 12% gostariam que a escola tivesse esta modalidade e 11% não manifestaram opinião.

➤ Instrumentos musicais;

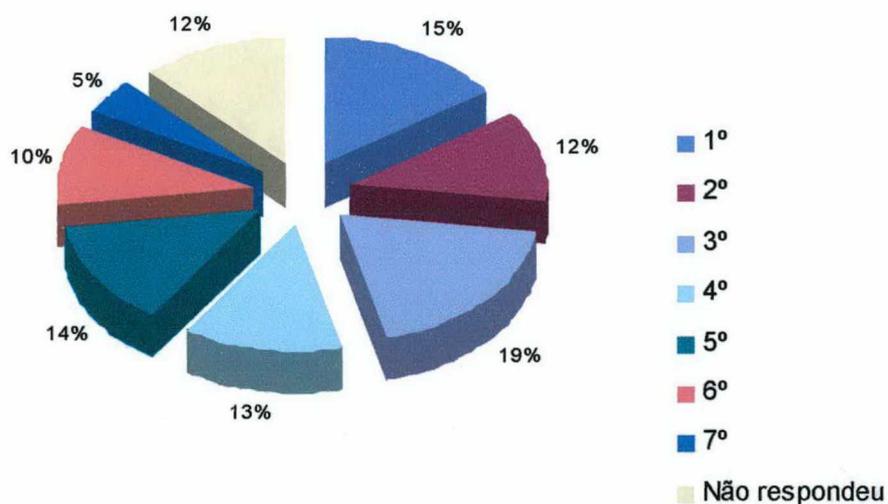
Tabela 21.2
Instrumentos musicais

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
1º	42	42	15%	15%
2º	32	74	12%	27%
3º	53	127	19%	46%
4º	37	164	13%	59%
5º	38	202	14%	73%
6º	27	229	10%	83%
7º	13	242	5%	88%
Não respondeu	34	276	12%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 21.2

Instrumentos musicais



Comentário: Apenas 15% dos pais julgam prioritário o aprendizado de instrumentos musicais nas escolas infantis, enquanto que uma considerada parcela (12%) optou por não responder a esta questão.

➤ Jardinagem

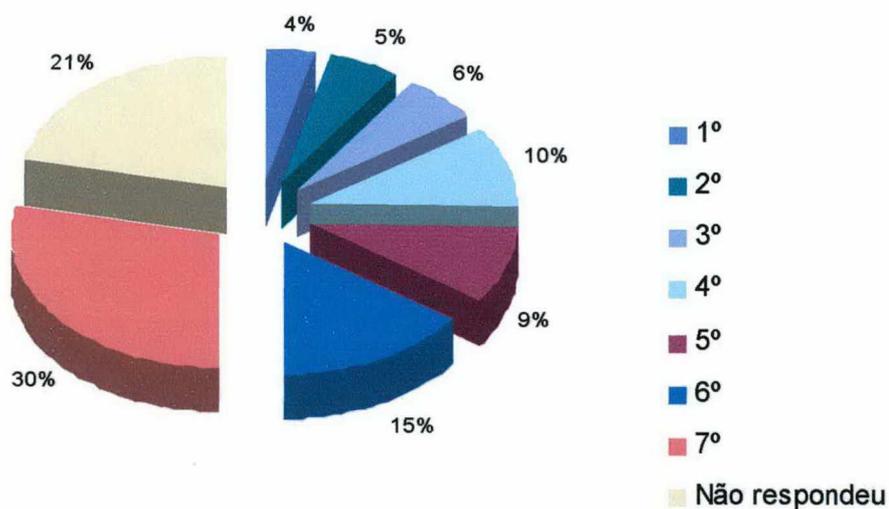
Tabela 21.3
Jardinagem

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
1º	11	11	4%	4%
2º	15	26	5%	9%
3º	16	42	6%	15%
4º	28	70	10%	25%
5º	26	96	9%	34%
6º	42	138	15%	49%
7º	79	217	30%	79%
Não respondeu	59	276	21%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 21.3

Jardinagem



Comentários: A jardinagem, como um serviço oferecido pela escola, foi considerado o menos importante, pois apenas 4% gostariam que uma escola infantil oferecesse este serviço, e uma parcela dos pais, 21%, decidiu por não opinar pela preferência deste serviço.

➤ Língua estrangeira

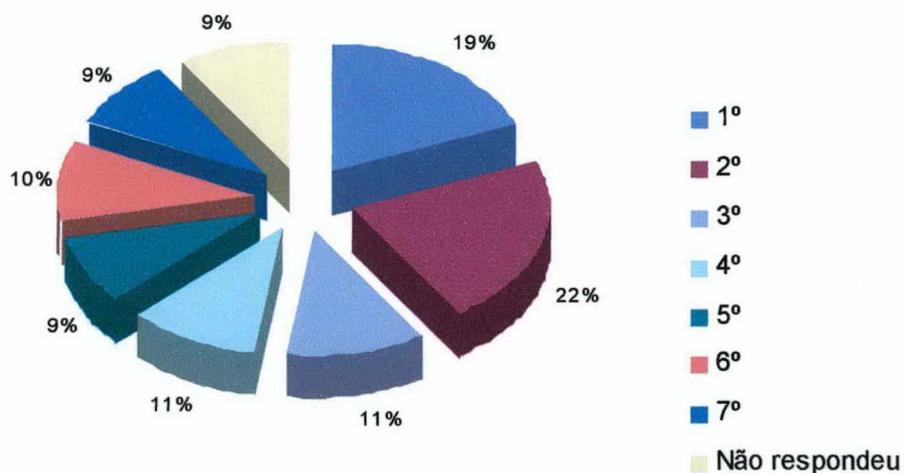
Tabela 21.4
Língua estrangeira

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
1º	52	52	19%	19%
2º	61	113	22%	41%
3º	31	144	11%	52%
4º	30	174	11%	63%
5º	24	198	9%	72%
6º	28	226	10%	82%
7º	25	251	9%	91%
Não respondeu	25	276	9%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 21.4

Língua estrangeira



Comentário: Apenas 19% dos pais entrevistados julgam como 1º opção o aprendizado de alguma língua estrangeira, enquanto que 9% priorizam outras atividades e, 9% não responderam sobre o assunto.

➤ Natação;

Tabela 21.5

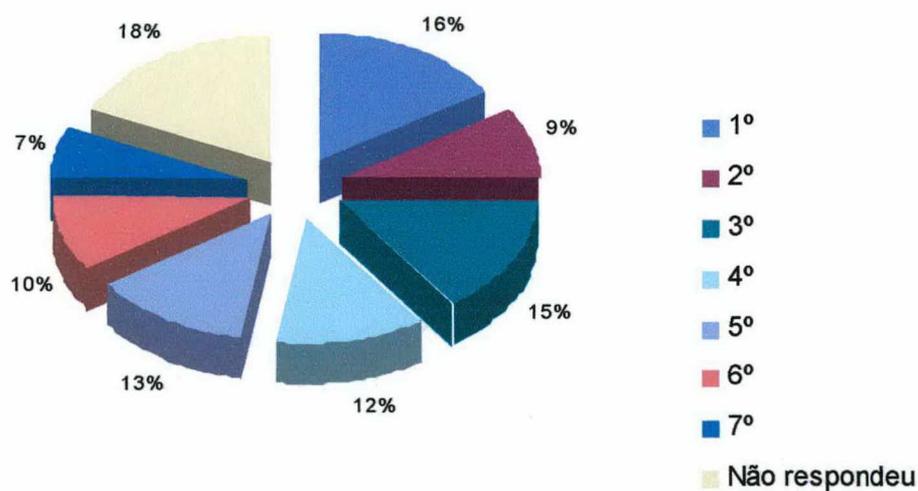
Natação

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
1º	44	44	16%	16%
2º	25	69	9%	25%
3º	42	111	15%	40%
4º	34	145	12%	52%
5º	36	181	13%	65%
6º	27	208	10%	75%
7º	18	226	7%	82%
Não respondeu	50	276	18%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 21.5

Natação



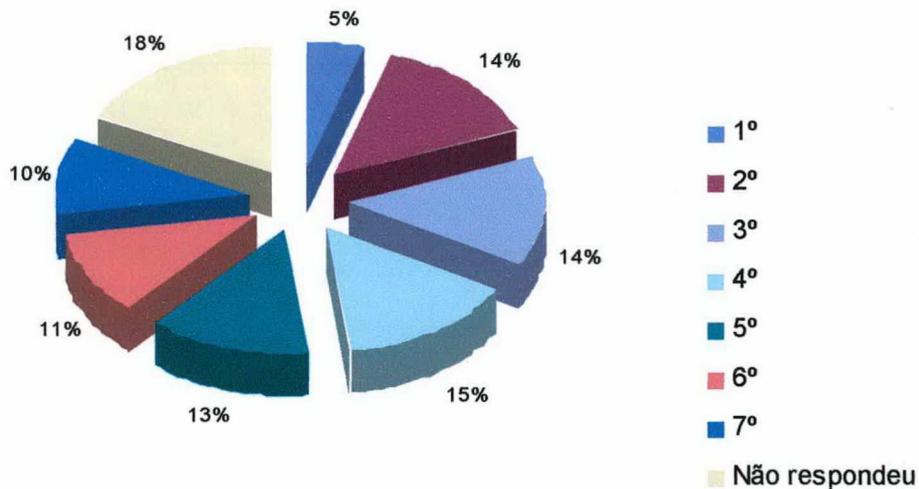
Comentário: 16% dos pais entrevistados afirmam que a natação é considerada importante para a criança, enquanto que 18% não responderam quando questionados.

➤ Teatro;

Tabela 21.6**Teatro**

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.relat	F.Relat.Ac.
1º	13	13	5%	5%
2º	40	53	14%	19%
3º	39	92	14%	33%
4º	41	133	15%	48%
5º	37	170	13%	61%
6º	30	200	11%	72%
7º	27	227	10%	82%
Não respondeu	49	276	18%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 21.6**Teatro**

➤ Outras atividades consideradas importantes em uma escola infantil:

Artes	2
Esporte	6
Folclore	1
Noções de segurança	1
Yoga	1

Comentário: O teatro, como atividade escolar, foi considerado pouco importante; apenas 5% dos pais manifestaram como 1º opção de atividade para o filho. No quadro acima, foram citadas outras atividades que os pais gostariam que uma escola infantil tivesse.

22. Você julga necessária a presença de uma enfermaria em uma escola infantil (0 a 6 anos)?

Tabela 22
Presença de enfermaria

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Sim	223	223	81%	81%
Não	40	263	14%	95%
Não sei	11	274	4%	99%
Não respondeu	2	276	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 22



Comentário: Quando questionados sobre a presença de uma enfermagem, em uma escola infantil, 81% dos pais julgam necessário, enquanto que 4% não tinham opinião a respeito e 1% optou por não responder a questão.

22.1 Se a resposta for positiva, como seria a estrutura ideal da enfermaria na sua opinião;

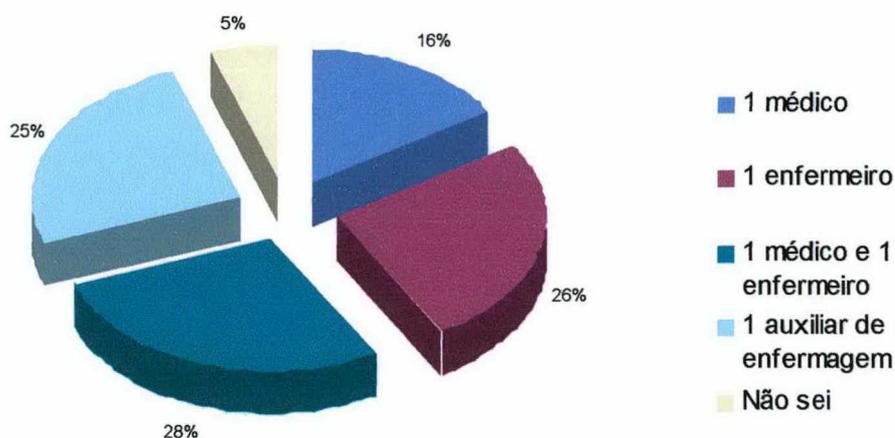
Tabela 22.1
Estrutura ideal de enfermaria

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
1 médico	35	35	16%	16%
1 enfermeiro	58	93	26%	42%
1 médico e 1 enfermeiro	62	155	28%	70%
1 auxiliar de enfermagem	56	211	25%	95%
Não sei	12	223	5%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 22.1

Estrutura ideal de enfermaria



Comentário: Quanto à estrutura da enfermagem, para aqueles que julgaram necessária, as opiniões ficaram um pouco divididas entre, 1 enfermeiro (26%), 1 médico e 1 enfermeiro (28%) e 1 auxiliar de enfermagem (25%), enquanto que 5% dos pais não possuem opinião formada sobre como pode ser esta estrutura.

23. Qual o grau de importância que você dá aos seguintes serviços em uma escola infantil (0 a 6 anos):

➤ Acompanhamento médico

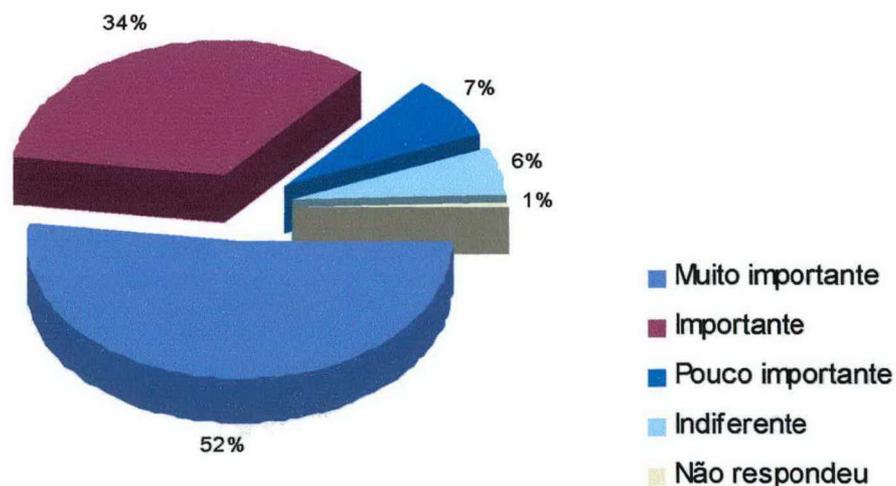
Tabela 23
Acompanhamento médico

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Muito importante	144	144	52%	52%
Importante	94	238	34%	86%
Pouco importante	20	258	7%	93%
Indiferente	16	274	6%	99%
Não respondeu	2	276	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 23

Acompanhamento médico



Comentário: 52% dos pais entrevistados julgam muito importante um acompanhamento médico em uma escola infantil; 34% consideram importante, enquanto que 6% estão indiferentes a este serviço oferecido.

➤ Acompanhamento psicológico;

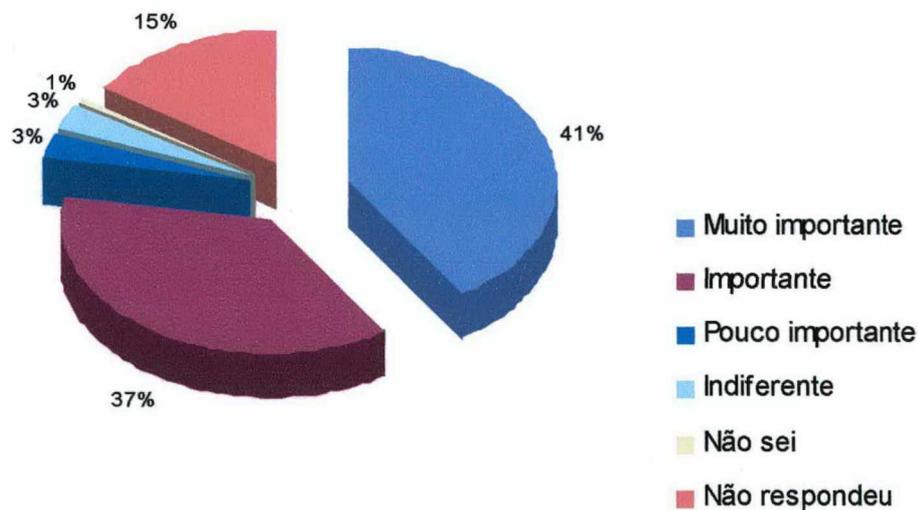
Tabela 23.1
Acompanhamento psicológico

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Muito importante	113	113	41%	41%
Importante	102	215	37%	78%
Pouco importante	9	224	3%	81%
Indiferente	8	232	3%	84%
Não sei	2	234	1%	85%
Não respondeu	42	276	15%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 23.1

Acompanhamento psicológico



Comentário: Dos pais entrevistados, 41% acham muito importante o acompanhamento psicológico em uma escola infantil e 37% julgam importante, 1% não tinha opinião e 15% preferiam não responder.

➤ Acompanhamento nutricionista;

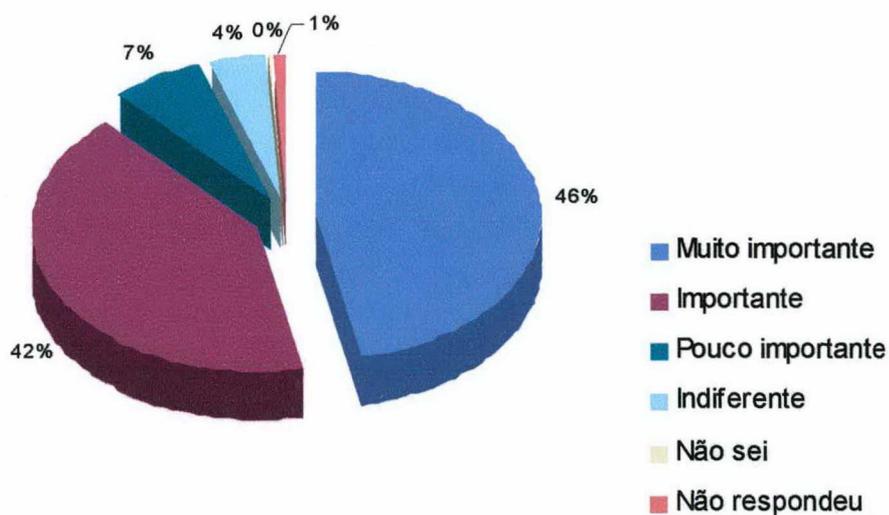
Tabela 23.2
Acompanhamento nutricionista

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Muito importante	129	129	46%	46%
Importante	115	244	42%	88%
Pouco importante	18	262	7%	95%
Indiferente	11	273	4%	99%
Não sei	1	274	0%	99%
Não respondeu	2	276	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 23.2

Acompanhamento nutricionista



Comentário: 46% dos pais entrevistados julgam muito importante o acompanhamento nutricionista em uma escola infantil, 42% julgam importante, apenas 1% dos pais optou por não responder a esta pergunta.

➤ Acompanhamento odontológico;

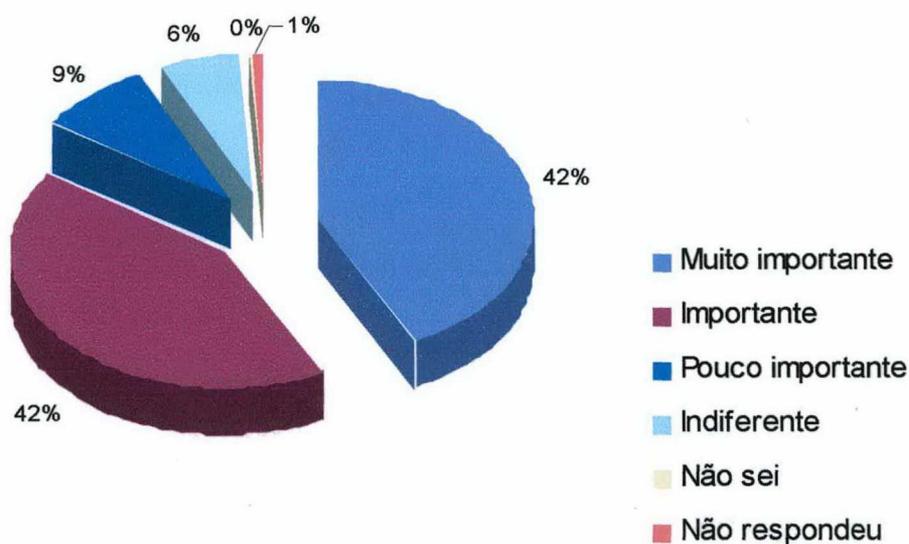
Tabela 23.3
Acompanhamento odontológico

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Muito importante	117	117	42%	42%
Importante	116	233	42%	84%
Pouco importante	24	257	9%	93%
Indiferente	16	273	6%	99%
Não sei	1	274	0%	99%
Não respondeu	2	276	1%	10%

Fonte: Dados primários

Gráfico 23.3

Acompanhamento odontológico



Comentário: Quanto ao acompanhamento odontológico, 42% dos pais entrevistados julgam muito importante e outros 42%, importante; 1% dos pais não respondeu à pergunta.

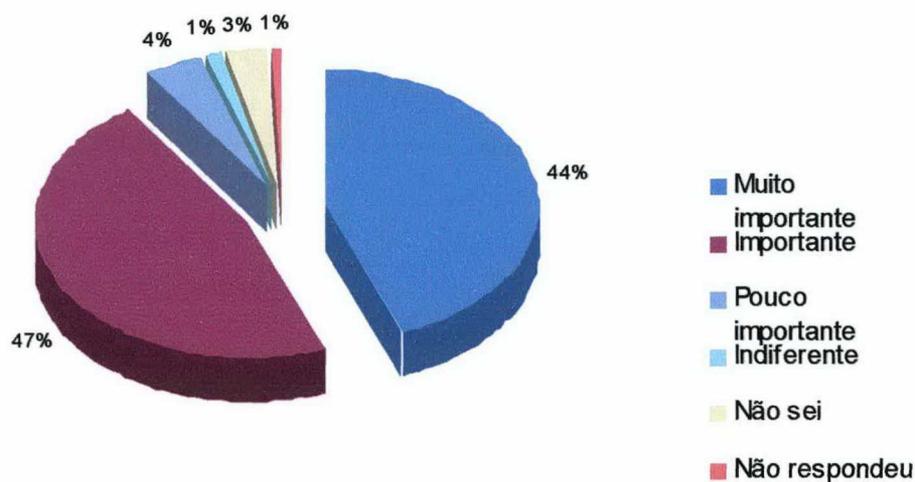
- Acompanhamento pedagógico;

Tabela 23.4
Reforço pedagógico

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Muito importante	122	122	44%	44%
Importante	128	250	47%	91%
Pouco importante	12	262	4%	95%
Indiferente	3	265	1%	96%
Não sei	9	274	3%	99%
Não respondeu	2	276	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 23.4
Reforço pedagógico



- Outros aspectos imprescindíveis em uma escola infantil:

Acompanhamento fonoaudiólogo	5
Acompanhamento oftalmológico	2
Instrução de segurança policial	1
Recreacionista	10

Comentário: 44% dos pais entrevistados julgam importante o acompanhamento pedagógico em uma escola infantil, e 3% não souberam julgar a importância. Além dos serviços citados no questionário, foram levantados outros, que os pais consideram importantes haver em uma escola infantil.

24. Em sua opinião, qual o grau de necessidade em relação ao transporte escolar:

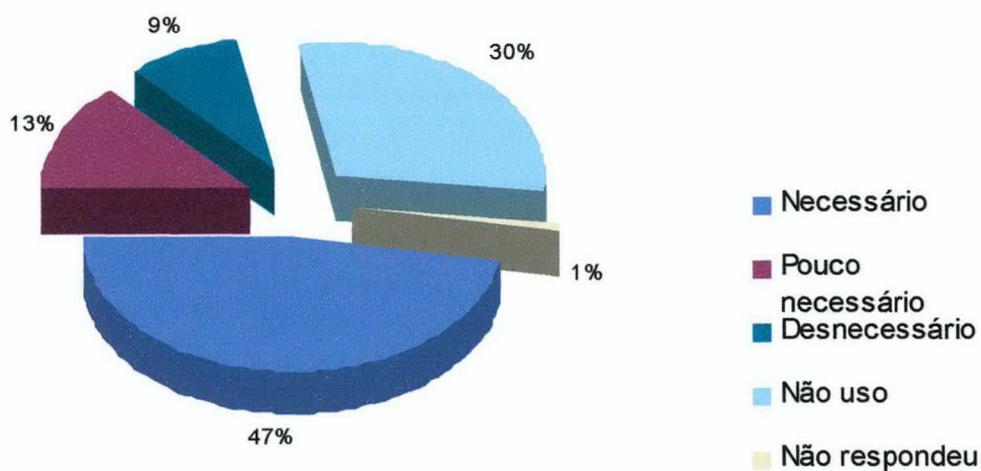
Tabela 24
Transporte escolar

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Necessário	130	130	47%	47%
Pouco necessário	37	167	13%	60%
Desnecessário	25	192	9%	69%
Não uso	82	274	30%	99%
Não respondeu	2	276	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 24

Transporte escolar



Comentário: Dos pais entrevistados, um percentual significativo (30%) não utiliza o transporte escolar; 47% dos pais julgaram necessária a existência deste serviço e 9% consideraram desnecessário.

25. Qual o grau de importância que você dá a serviços noturnos oferecido pela escola infantil (0 a 6 anos)?

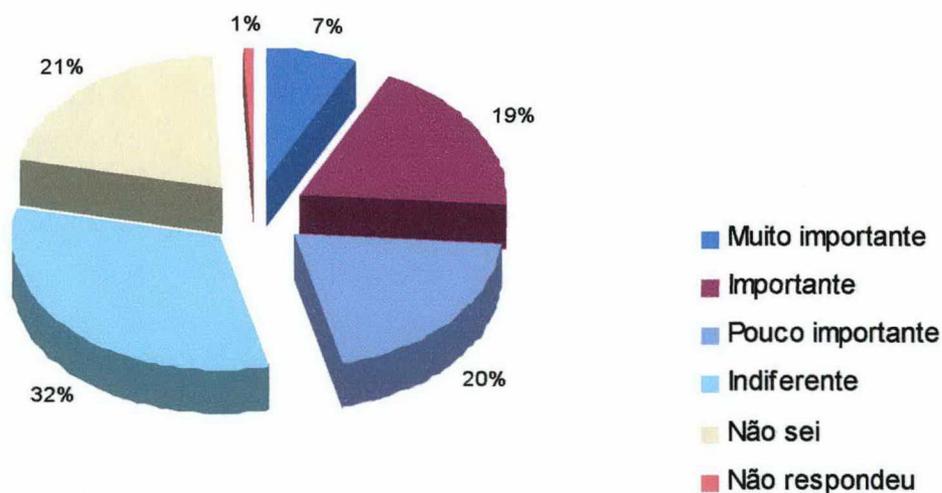
Tabela 25
Serviços noturnos

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Muito importante	20	20	7%	7%
Importante	52	72	19%	26%
Pouco importante	55	127	20%	46%
Indiferente	89	216	32%	78%
Não sei	58	274	21%	99%
Não respondeu	2	276	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 25

Serviços noturnos



Comentário: Quanto aos serviços noturnos oferecidos pelas escolas, muitos pais (32%) se colocaram indiferentes, pois possuem outros meios para deixarem os filhos em eventuais ocasiões; apenas 7% consideram importantes e 21% não opinaram a respeito.

26. Qual seria o horário de escolha para a permanência de seu filho em uma escola infantil (0 a 6 anos)?

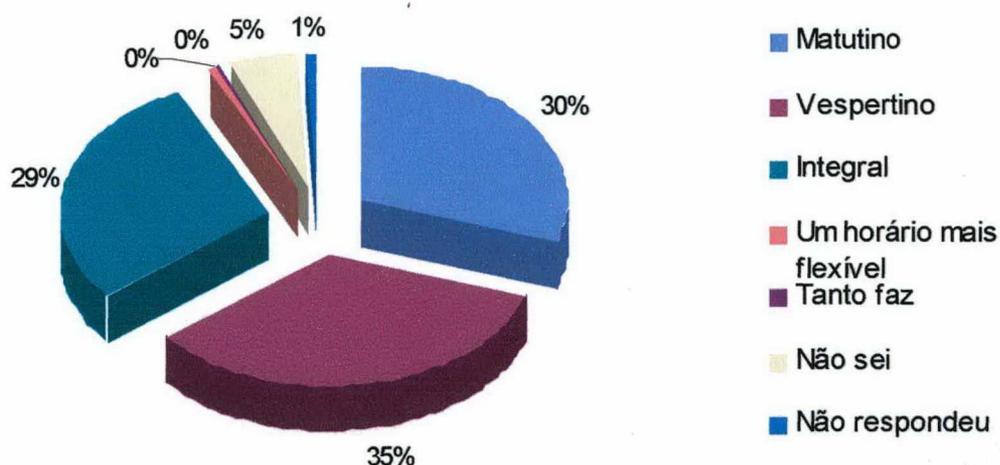
Tabela 26
Horário

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Matutino	83	83	30%	30%
Vespertino	94	177	35%	65%
Integral	80	257	29%	94%
Um horário mais flexível	1	258	0%	94%
Tanto faz	1	259	0%	94%
Não sei	15	274	5%	99%
Não respondeu	2	276	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 26

Horário



Comentário: Em relação aos horários de preferência dos pais para as crianças permanecerem na escola, houve uma certa divisão: 30% preferem o período matutino, 35% o vespertino e 29% o integral; apenas 1 entrevistado manifestou o interesse de um horário mais flexível.

27. Você considera indispensável, em uma escola infantil (0 a 6 anos), ter área verde e contato com a natureza?

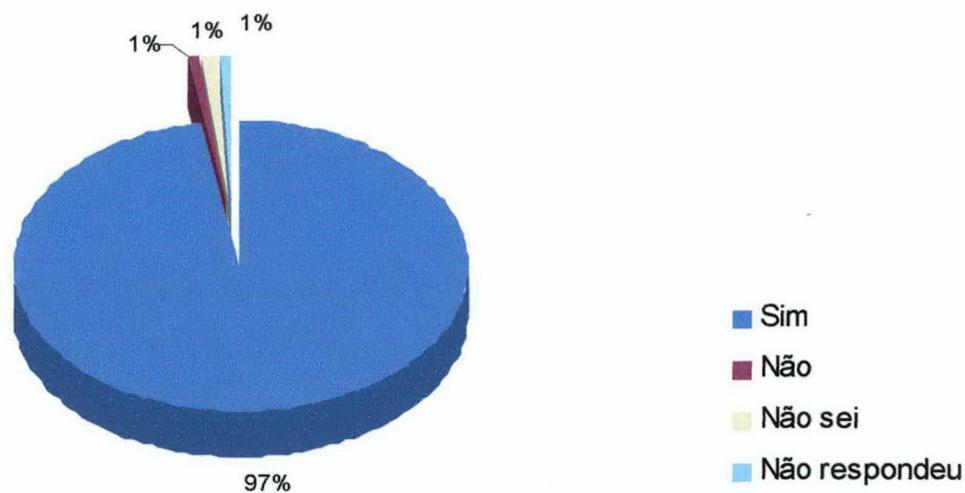
Tabela 27
Presença área verde

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Sim	268	268	97%	97%
Não	3	271	1%	98%
Não sei	3	274	1%	99%
Não respondeu	2	276	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 27

Presença área verde



Comentário: A maioria dos entrevistados (97%) consideram indispensável a presença de área verde em uma escola infantil, enquanto que 1% não sabe da importância e 1% preferiu não responder.

28. Quanto às refeições que são feitas na escola, na sua opinião:

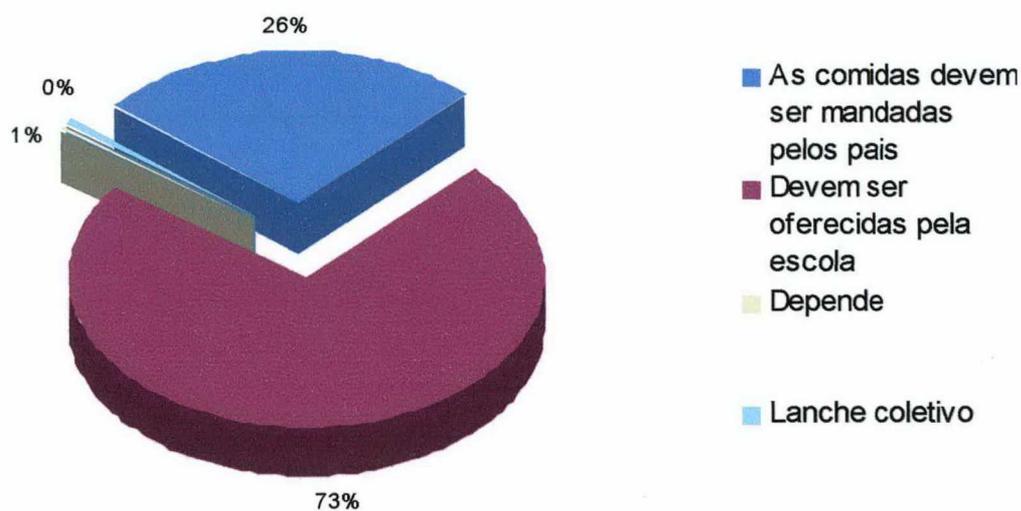
Tabela 28
Refeições na escola

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac	F.Relat.	F.Relat.Ac
As comidas devem ser mandadas pelos pais junto com as crianças	73	73	26%	26%
Devem ser oferecidas pela escola	200	273	73%	99%
Depende	1	274	1%	100%
Lanche coletivo	2	276	0%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 28

Refeições na escola



Comentário: 73% dos entrevistados acham que a comida das crianças deve ser oferecida pela escola, e 6% acham importante as refeições serem mandadas pelos pais.

29. Você julga importante a criança ser alfabetizada antes dos 7 anos (1ª série)?

Tabela 29
Alfabetização antes 7 anos

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Sim	184	184	67%	67%
Não	50	234	18%	85%
A escola é a mais apta a decidir	34	268	12%	97%
Não sei	5	273	2%	99%
Não respondeu	3	276	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 29

Alfabetização antes 7 anos



Comentário: Dos pais entrevistados, 67% julgam importante que os filhos sejam alfabetizados antes dos 7 anos; 18% acham que não é necessário e 12% preferem deixar a critério da escola em que o filho está matriculado.

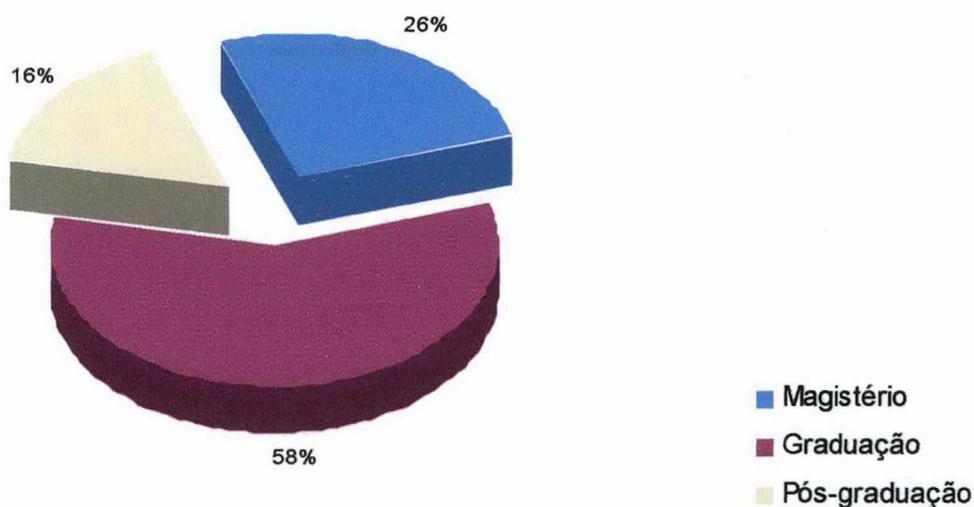
30. Qual o grau de escolaridade que você julga necessário para um professor (a) de escola infantil (0 a 6 anos)?

Tabela 30
Grau escolaridade dos professores

Classificação	F.Absol.	F.Absol Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Magistério	70	70	26%	26%
Graduação	156	226	58%	84%
Pós-graduação	44	270	16%	100%
Outros:				
Depende da faixa etária	1	271		
Desde que ela ensine bem	1	272		
Tem que ter vocação	2	274		
Não respondeu	2	276		

Fonte: Dados primários

Gráfico 30
Grau escolaridade dos professores



Comentário: Quando questionados sobre o grau de escolaridade, que julga necessário aos professores de uma escola infantil, 58% dos pais responderam que os professores devem ter graduação, 26% acham necessário o magistério, enquanto que apenas 16% dos pais desejam que os professores tenham pós-graduação. Vale ressaltar que outras opiniões foram expostas, como a de relacionar o grau de escolaridade à faixa etária a que o professor ministrará aulas.

31. Você conhece as correntes pedagógicas?

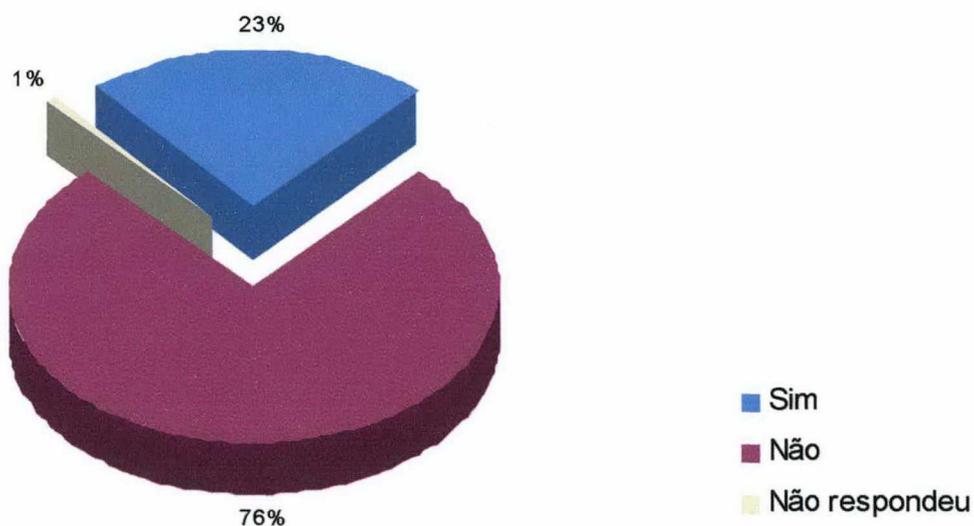
Tabela 31
Conhecimento correntes pedagógicas

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Sim	63	63	23%	23%
Não	211	274	76%	99%
Não respondeu	2	276	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 31

Conhecimento correntes pedagógicas



Comentários: Dos pais entrevistados, 76% não conhecem as correntes pedagógicas existentes, somente 23% afirmam conhecimento das mesmas.

32. Você tem preferência por algum método pedagógico?

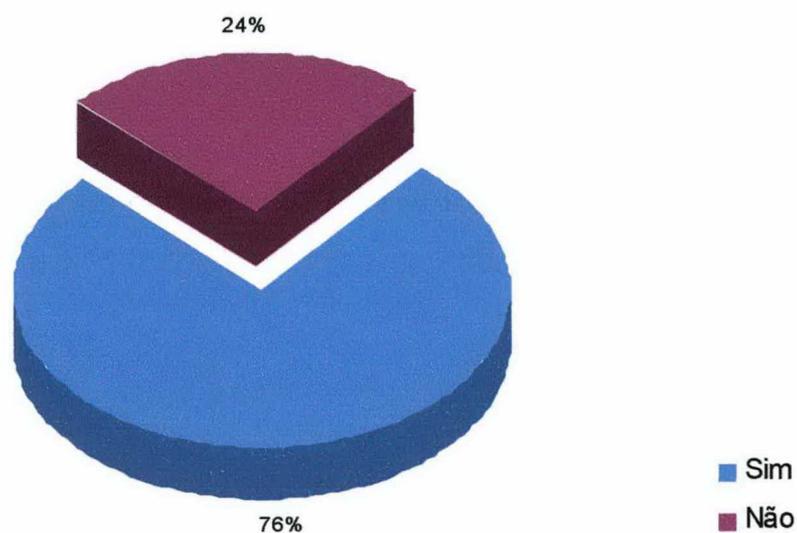
Tabela 32
Preferência por método pedagógico

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Sim	48	48	76%	76%
Não	15	63	24%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 32

Preferência por método pedagógico



Comentário: Dos 23% dos pais entrevistados, que conhecem as correntes pedagógicas, 76% afirmam ter preferência por um método .

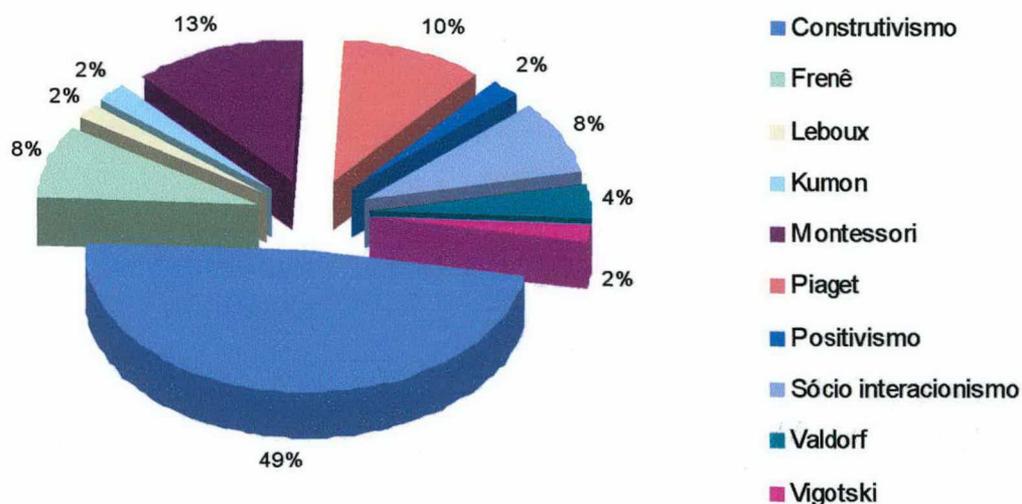
➤ Qual o método de preferência;

Tabela 32.1
Correntes pedagógicas

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Construtivismo	23	23	49%	49%
Frenê	4	27	8%	57%
Leboux	1	28	2%	59%
Kumon	1	29	2%	61%
Montessori	6	35	13%	74%
Piaget	5	40	10%	84%
Positivismo	1	41	2%	86%
Sócio interacionismo	4	45	8%	94%
Valdorf	2	47	4%	98%
Vygotsky	1	48	2%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 32.1
Correntes pedagógicas



Comentário: Das correntes pedagógicas mais citadas como preferências está o construtivismo com 49% dos pais e o Montessori, seguido pelo Piaget (10%), o Frenê e Sócio-interacionismo com 8%.

33. Você julga importante ter reuniões entre pais, professores e direção?

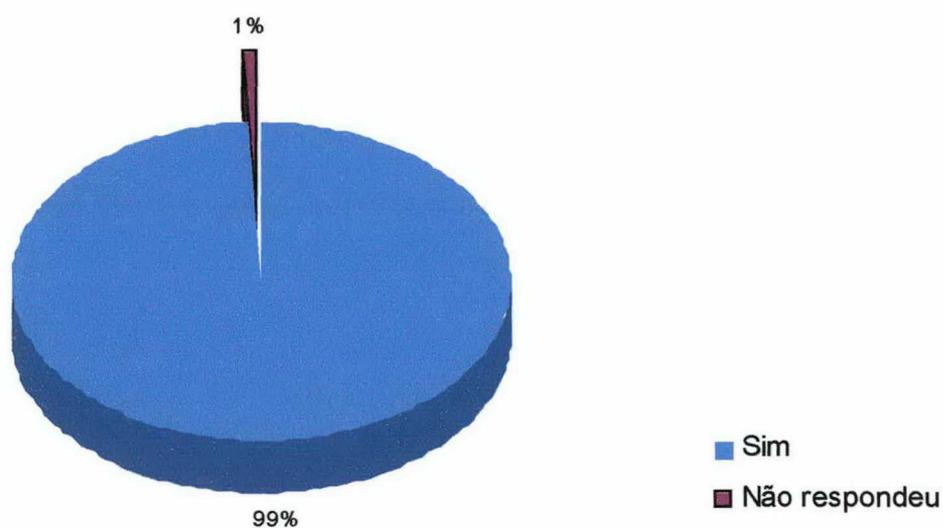
Tabela 33
Reunião de pais e professores

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Sim	274	274	99%	99%
Não respondeu	2	276	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 33

Reunião de pais e professores



Comentário: Foi quase unanimidade (99%) a resposta dos pais, quando questionados sobre a importância de reuniões entre pais, professores e a direção; apenas 1% não respondeu a esta questão.

33.1 Se a resposta anterior for positiva, com que frequência deveria haver as reuniões?

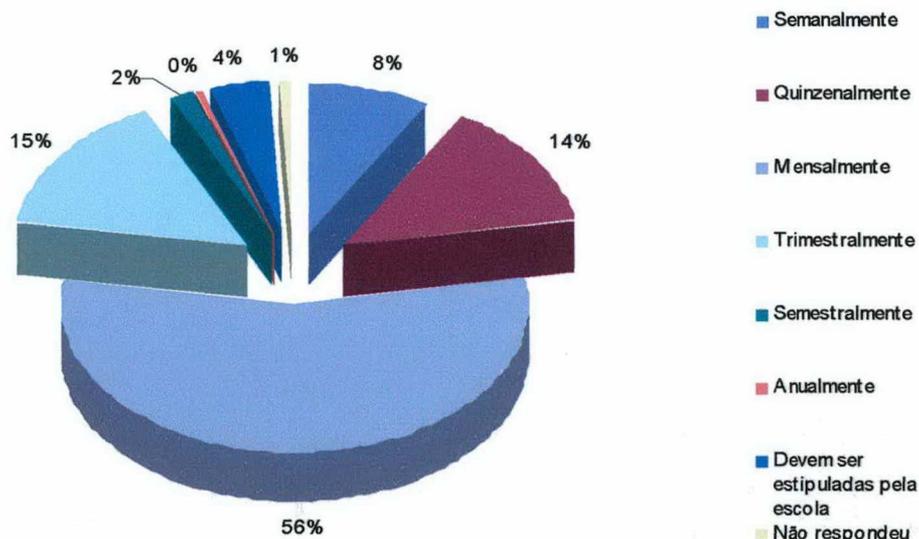
Tabela 33.1
Frequência das reuniões

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.,
Semanalmente	23	23	8%	8%
Quinzenalmente	38	61	14%	22%
Mensalmente	153	214	56%	78%
Trimestralmente	42	256	15%	93%
Semestralmente	5	261	2%	95%
Anualmente	1	262	0%	95%
Devem ser estipuladas pela escola	12	274	4%	99%
Não respondeu	2	276	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 33.1

Frequência das reuniões



Comentário: Segundo os pais entrevistados, 56% concordam que as reuniões na escola do filho devem ocorrer mensalmente; 15% trimestralmente e 14% quinzenalmente.

34. Qual o grau de importância que é dado em relação à escola infantil situar-se perto da residência?

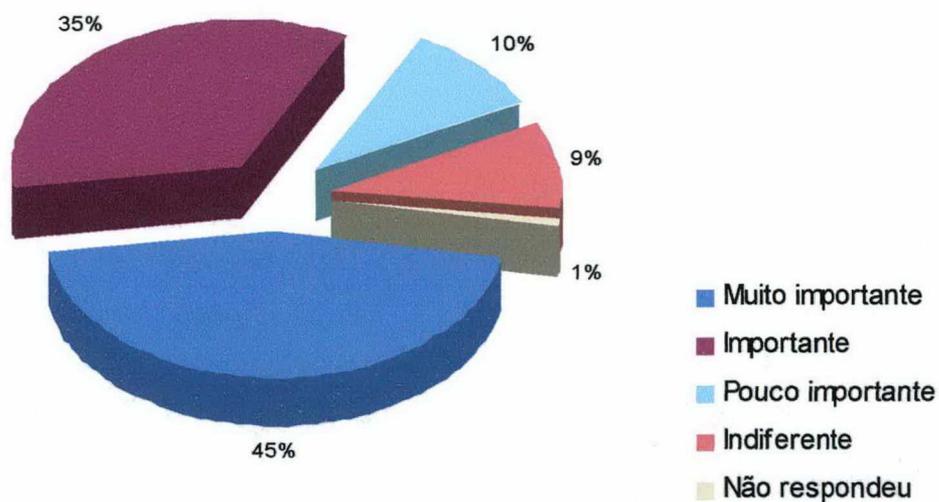
Tabela 34
Localização da escola

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Muito importante	124	124	45%	45%
Importante	96	220	35%	80%
Pouco importante	28	248	10%	90%
Indiferente	26	274	9%	99%
Não respondeu	2	276	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 34

Localização da escola



Comentário: 45% dos pais entrevistados consideram muito importante a escola situar-se perto da residência dos mesmos, enquanto que 9% se colocaram indiferentes a este aspecto.

35. Você acha que seu bairro está bem suprido de escola infantil?

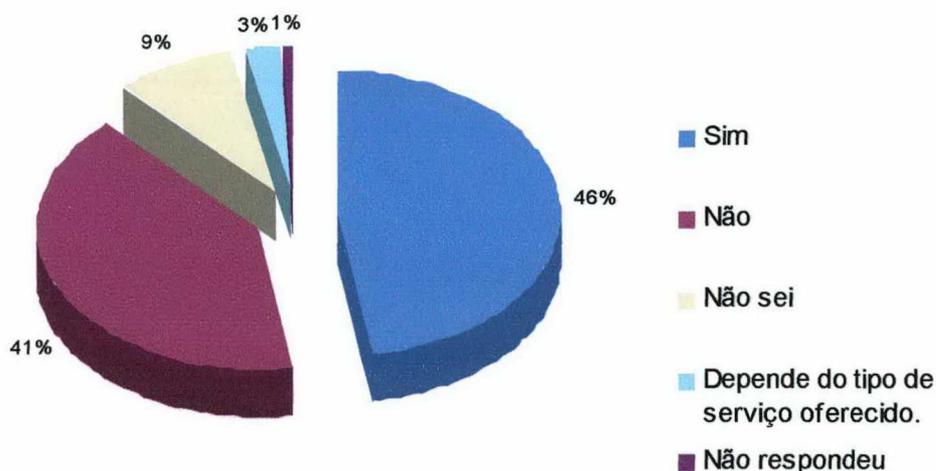
Tabela 35
Escolas infantis

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Sim	131	131	46%	46%
Não	112	243	41%	87%
Não sei	24	267	9%	96%
Depende do tipo de serviço oferecido.	7	274	3%	99%
Não respondeu	2	276	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 35

Escolas infantis



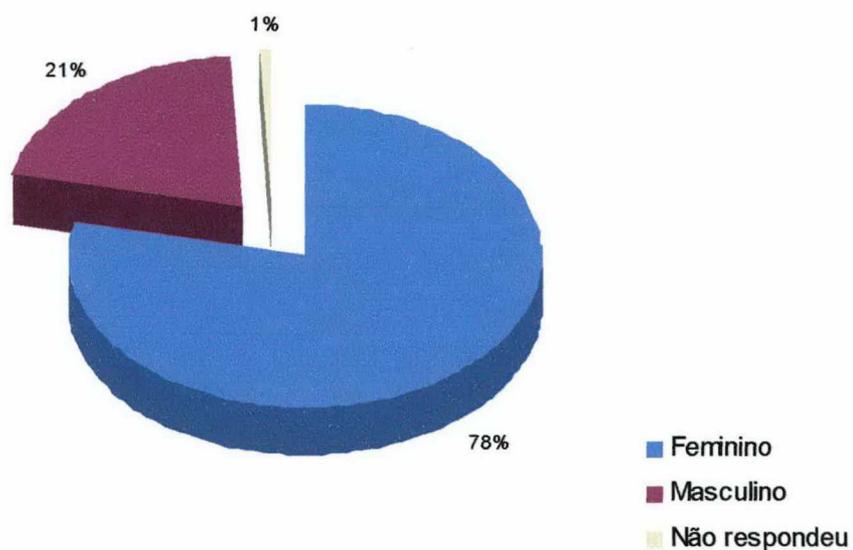
Comentário: Dos pais entrevistados, 46% acham que seu bairro já está bem suprido de escolas infantis, enquanto que 41% dizem que não; 3% dos pais salientaram que depende do tipo de serviço oferecido pela escola.

36. Sexo:

Tabela 36**Sexo**

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Feminino	217	217	78%	78%
Masculino	57	274	21%	99%
Não respondeu	2	276	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 36**Sexo**

Comentário: Das 276 pessoas que fizeram parte da amostra, 78% são mulheres e 21% homens, enquanto que 1% pediu para que o sexo não fosse divulgado.

37. Faixa etária

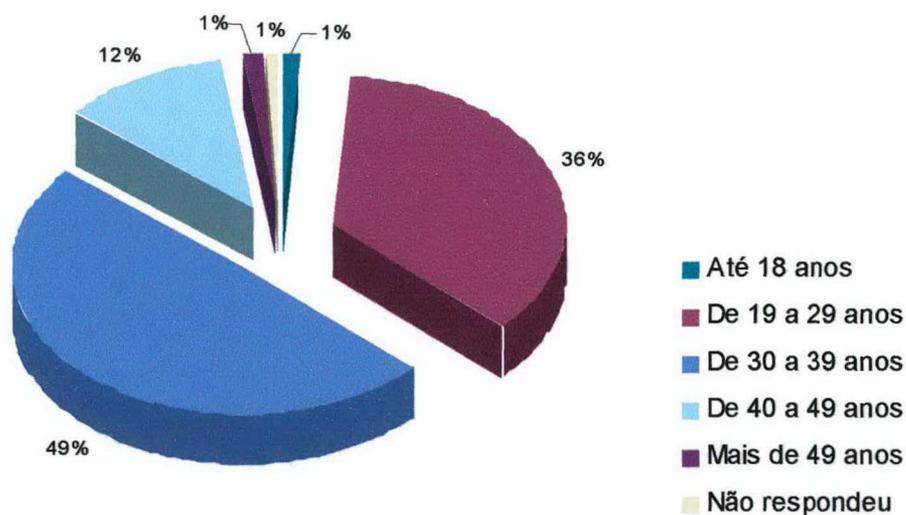
Tabela 37
Faixa etária

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Até 18 anos	3	3	1%	1%
De 19 a 29 anos	99	102	36%	37%
De 30 a 39 anos	136	238	49%	86%
De 40 a 49 anos	32	270	12%	98%
Mais de 49 anos	4	274	1%	99%
Não respondeu	2	276	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 37

Faixa etária



Comentário: Conclui-se com este gráfico, que 49% da amostra da pesquisa possuem de 30 a 39 anos e 36% possuem de 19 a 29 anos. Com 1% estão os jovens com menos de 18 anos e 1% optou em não responder a esta pergunta.

38. Estado civil

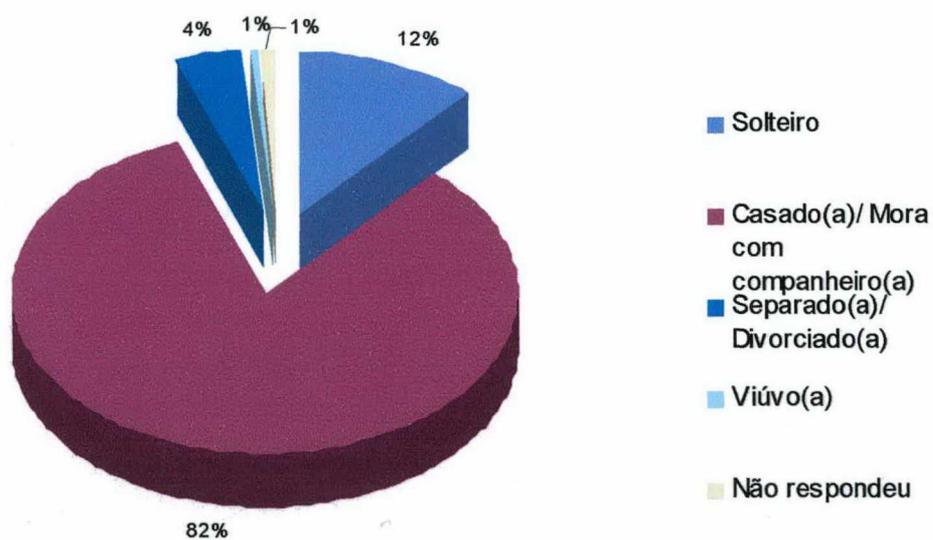
Tabela 38
Estado civil

Classificação	F.Absol.	F.Absol.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Solteiro	32	32	12%	12%
Casado(a)/ Mora com companheiro(a)	229	261	82%	94%
Separado(a)/ Divorciado(a)	11	272	4%	98%
Viúvo(a)	2	274	1%	99%
Não respondeu	2	276	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 38

Estado civil



Comentário: 82% dos entrevistados são casados ou moram com o companheiro, 12% são solteiros, 1% não respondeu a esta questão.

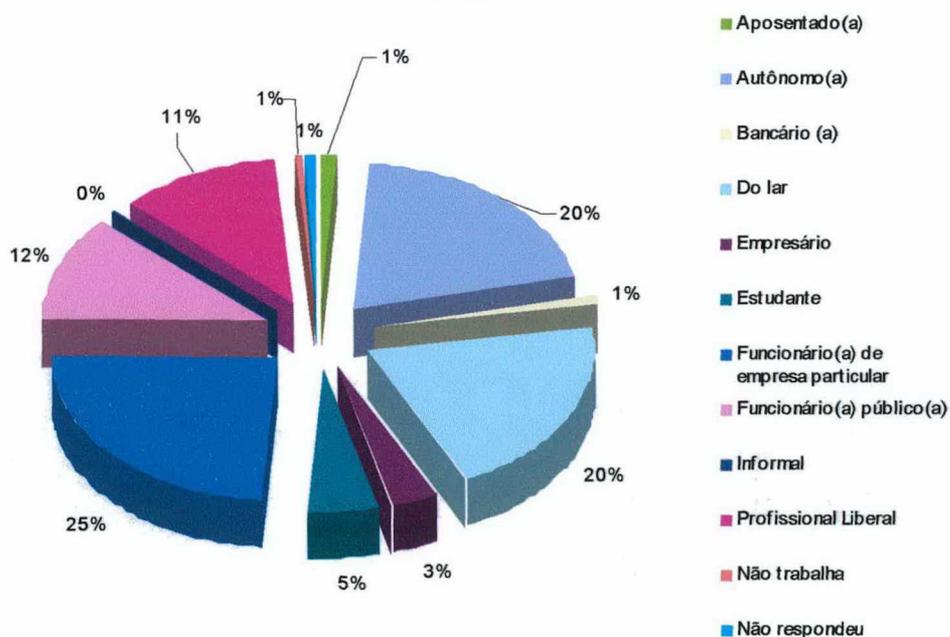
39. Ocupação

Tabela 39
Ocupação

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Aposentado (a)	3	3	1%	1%
Autônomo (a)	56	59	20%	21%
Bancário (a)	3	62	1%	22%
Do lar	56	118	20%	42%
Empresário	9	127	3%	45%
Estudante	14	141	5%	50%
Funcionário (a) empresa particular	67	208	25%	75%
Funcionário (a) público (a)	32	240	12%	87%
Informal	1	241	0%	87%
Profissional Liberal	31	272	11%	98%
Não trabalha	2	274	1%	99%
Não respondeu	2	276	1%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 39
Ocupação



Comentário: 25% dos pais entrevistados são funcionários de empresa particular, 20% são do lar e 20% são autônomos. Os outros entrevistados possuem profissões variadas, enquanto que 1% optou por não responder.

40. Faixa de renda

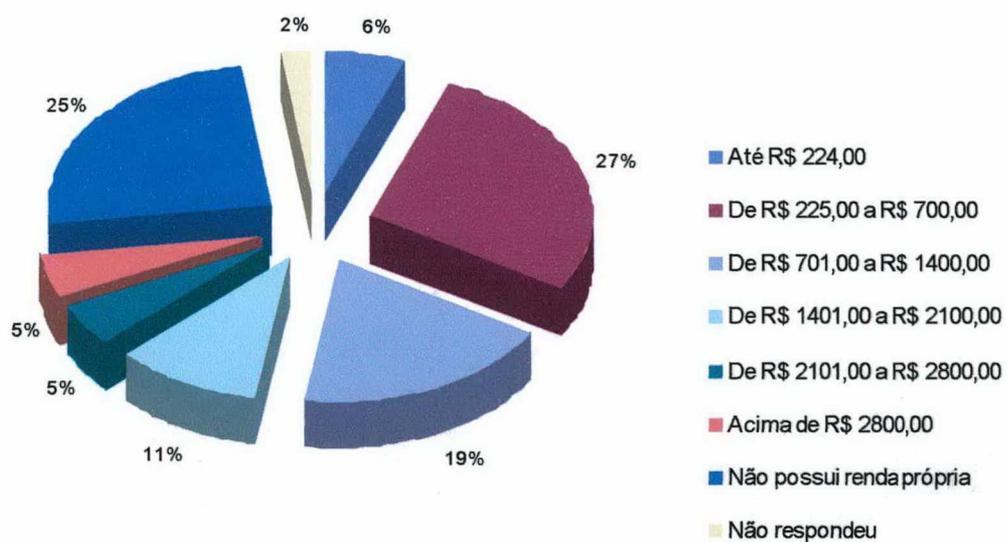
Tabela 40
Renda

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
Até R\$ 224,00	16	16	6%	6%
De R\$ 225,00 a R\$ 700,00	77	93	27%	33%
De R\$ 701,00 a R\$ 1400,00	52	145	19%	52%
De R\$ 1401,00 a R\$ 2100,00	29	174	11%	63%
De R\$ 2101,00 a R\$ 2800,00	14	188	5%	68%
Acima de R\$ 2800,00	14	202	5%	73%
Não possui renda própria	68	270	25%	98%
Não respondeu	6	276	2%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 40

Renda



Comentário: 25% dos entrevistados não possuem renda própria, enquanto 27% possuem renda entre R\$ 225,00 a R\$ 700,00 e 19% de R\$ 701,00 a R\$ 1.400,00, sendo que 2% dos entrevistados não responderam.

41. Nível escolar

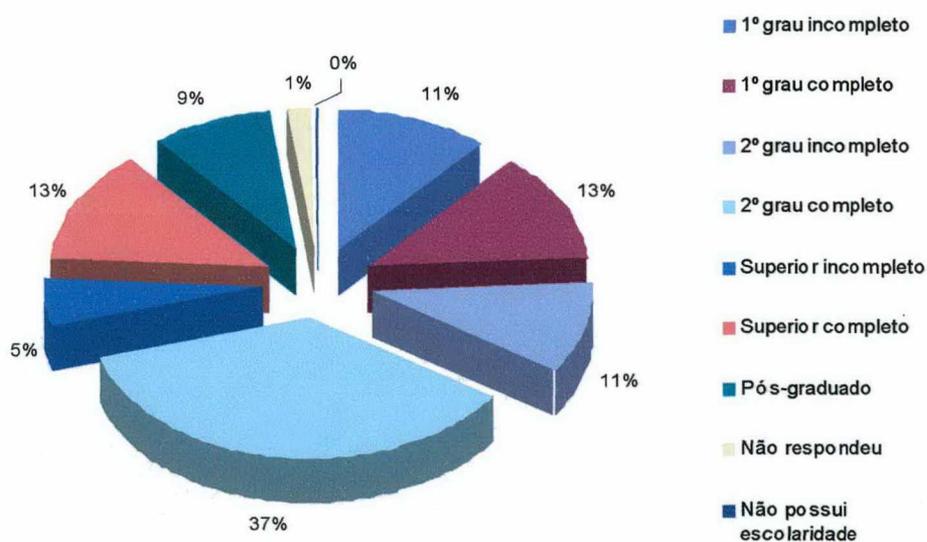
Tabela 41
Nível escolar

Classificação	F.Absol.	F.Absol.Ac.	F.Relat.	F.Relat.Ac.
1º grau incompleto	31	31	11%	11%
1º grau completo	35	66	13%	24%
2º grau incompleto	29	95	11%	35%
2º grau completo	100	195	37%	72%
Superior incompleto	15	210	5%	77%
Superior completo	36	246	13%	90%
Pós-graduado	25	271	9%	99%
Não respondeu	4	275	1%	100%
Não possui escolaridade	1	276	0%	100%

Fonte: Dados primários

Gráfico 41

Nível escolar



Comentário: 37% dos pais entrevistados possuem 2º grau completo, 13% possuem superior completo e 13% o 1º grau completo, 1% dos entrevistados não respondeu a pergunta.

6 ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

A elaboração de cenários econômicos, para o futuro próximo, torna-se cada vez mais uma tarefa difícil, pelas infinitas trajetórias que o país e o mundo estão passando nestes últimos tempos. Este cenário de incerteza no mercado impõe um clima negativo, gerando uma retração, onde os efeitos são instantâneos no mercado e também em relação à educação em nosso país.

6.1 Análise do ambiente empresarial

A história da educação infantil é relativamente recente no país, e somente nas últimas décadas, o atendimento a crianças menores de sete anos, em creches e pré-escolas, foi valorizado e mais procurado. Como fator principal do aumento da demanda por escolas infantis, pode-se citar a urbanização, a industrialização e o aumento significativo da mulher no mercado de trabalho. Tal aumento veio a quebrar um paradigma social, onde o homem trabalhava para o sustento familiar e a mulher cuidava, *em casa*, da educação dos filhos, fazendo com que as famílias buscassem instituições para o cuidado e a educação das crianças.

Essa abordagem é efetuada por OLIVEIRA et al (1992:20), quando se refere ao período do avanço da industrialização no país, especialmente após a década de 50. Ocorreu, dentre outros pontos, um aumento do número de mulheres da classe média no mercado de trabalho, avolumando-se assim, a demanda pelo serviço de creche; professoras, funcionárias públicas, etc, além de operárias e domésticas, começaram a procurar creches para seus filhos.

A partir da LDB – Lei 9394/96 – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação infantil passou a ser a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 6 anos, complementando a ação da família e da comunidade, o que implica um papel específico das instituições de educação infantil em ampliar as experiências e conhecimentos da criança.

Os avanços obtidos nas legislações referentes à educação infantil, como a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do adolescente (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases (1996), como também a valorização da criança nos contextos sociais, levaram a educação infantil ao

fortalecimento da área como linha de pesquisa, como se pode perceber através dos seguintes autores:

Rapidamente, essa área transformou-se numa das habilitações mais demandadas nos cursos de Pedagogia e uma fértil e promissora linha de pesquisa. (SHIROMA, MORAIS, EVANGELISTA, 2000, p.90).

As unidades de educação infantil têm uma especificidade, de acordo com CERISARA (1999): não são as casas das crianças, não são os hospitais e nem devem ter características de escolas de ensino fundamental, mesmo que atualmente tenham o dever de partilhar, com as famílias, a responsabilidade pela educação de crianças de 0 a 6 anos.

Assim sendo, as práticas pedagógicas das unidades de educação infantil deverão ser construídas em princípios e pressupostos próprios da área, diferentes daqueles que norteiam as relações pedagógicas da escola. Esta distinção é definida por ROCHA (1999:61-62):

Enquanto a escola se coloca como espaço privilegiado para os domínios dos conhecimentos básicos, as instituições de educação infantil se põem, sobretudo, com fins de complementaridade à educação da família. Portanto, enquanto a escola tem como sujeito o aluno, e como objetivo fundamental o ensino nas diferentes áreas, através da aula, a creche e a pré-escola têm como objetivo as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo, que tem como sujeito a criança de 0 a 6 anos de idade.

Considerando-se que a maioria das organizações precisa conviver com leis federais, estaduais e municipais como variáveis em seus ambientes, as condições legais que fazem parte do meio que cerca a organização possuem um impacto crucial sobre ela. No mínimo, as leis que incidem sobre a organização estabelecem várias das condições de operação de muitas organizações. No caso das escolas, a influência da legislação educacional configura-se como um fator chave para a compreensão do comportamento escolar.

ROMEU (1987), em relação ao sistema escolar afirma que:

Em nível do sistema escolar são formulados os objetivos mais gerais e estabelecidas às diretrizes e bases da educação nacional que, ao seu nível, as escolas deverão realizar, executando os programas educacionais que lhes são afetos. É da competência da administração superior do sistema escolar e de seus planejadores, o estabelecimento da estrutura didática do sistema e a determinação das grandes áreas do conhecimento que deverão abranger os currículos dos diferentes níveis de ensino. A escola, por sua vez, deverá

compor o seu próprio currículo na medida em que, orientada pelas diretrizes gerais do sistema, formular a sua própria proposta educacional, estabelecendo os objetivos educacionais que lhe parecem prioritários e para os quais deverão convergir os objetivos dos professores e demais participantes do processo educacional.” (p.51).

Destaca-se, assim, que apesar das diretrizes e bases da educação nacional serem estabelecidas pelo Governo, cada organização escolar particular possui, de fato, um alto grau de liberdade no que se refere ao planejamento das ações educacionais.

6.1.1 Educação no Estado

Segundo o Censo 2000 e DATASUS, em Santa Catarina estima-se um total de 708.803 crianças de 0 a 6 anos, das quais, nas escolas, encontram-se somente 212.527 matriculadas. Observa-se, porém, que o número de crianças matriculadas nas escolas infantis vem aumentando, como se demonstra no quadro 01, onde, no período de 1998 a 2000, a matrícula aumentou 21,5%, enquanto que as unidades escolares aumentaram em 14,77% .

Esse aumento de crianças matriculadas pode ser explicado pelo fato de muitas mulheres estarem ingressando no mercado de trabalho e, de cada vez mais, as empresas se conscientizarem do seu papel social, criando creches para os filhos de suas funcionárias. Conforme HADDAD (1990:30-31):

No Brasil, a década de 70 caracterizou-se pela eclosão de vários movimentos sociais, e, em alguns lugares, a creche ganhou enfoque diferente, passando a ser reivindicada como um direito das mulheres trabalhadoras.

Quadro 03
Dados Comparativos de Santa Catarina – 1998/2000

REDE	1998		2000		MÉDIA DA % DE CRESCIMENTO
	CRIANÇAS	UEs	CRIANÇAS	UEs	
ESTADUAL	17.608	500	25.268	624	30,32
MUNICIPAL	121.125	2.369	142.649	263	15,10
PARTICULAR	35.745	474	44.335	591	19,38
FEDERAL	463	2	275	1	(neg.) 31,70
TOTAL	174,941	3.345	212.527	3.839	17,70

Fonte: Censo Escolar - 1998 e 2000

Conforme a comparação do Censo Escolar de 1998 e 2000, observa-se, de um modo geral, um crescimento no número de crianças matriculadas na escola, sendo que naquelas escolas subordinadas ao governo federal, apresenta-se uma diminuição de 188 crianças, fazendo assim com que a porcentagem de crescimento em nível Federal se torne negativa.

Considerando o número das unidades escolares em Santa Catarina, por zona de localização, pode-se observar no quadro 02, que o número de escolas na zona urbana ultrapassa, totalizando mais que o dobro, o número de escolas na zona rural. Segundo ROSEMBERG (1984), este fenômeno de aglomeração nas periferias se dá pelo fato de os antigos colonos serem expulsos da terra por novas relações de produção, fazendo assim com que muitos ocupassem certas zonas nas cidades, para tentar uma vida melhor.

Esse fenômeno, por fim, acarreta uma maior necessidade dessas famílias, a um atendimento para as crianças pequenas, pois, devido às condições baixas de vida, é exigido que um maior número de pessoas da família trabalhe, para que a soma do salário da mesma seja suficiente para o sustento de todos.

Quadro 04**Número de unidades escolares por Dependência Administrativa e zona de localização –
2000**

DEP. ADMINISTRATIVA	LOCALIZAÇÃO	NÚMERO DE ESCOLAS
FEDERAL	URBANA	1
	RURAL	0
ESTADUAL	URBANA	533
	RURAL	91
MUNICIPAL	URBANA	1.677
	RURAL	946
PARTICULAR	URBANA	577
	RURAL	14
TOTAL	URBANA	2.788
	RURAL	1.051

FONTE: CENSO ESCOLAR - 2000

Quanto á evolução da matrícula na educação infantil em Santa Catarina, no seu total percebeu-se um aumento do ano de 1998 a 2000, resultando 2000, em um total de 212.527 matrículas nas escolas vinculadas às redes federais, estaduais, municipais e particulares.

Apesar de 37.586 crianças, a mais, terem se matriculado de 1998 a 2000, pode-se observar que 496.276 crianças de 0 a 6 anos ainda não freqüentam qualquer tipo de instituição infantil, o que pode significar o receio dos pais em deixar os filhos em creches.

O número elevado de matrícula na rede Municipal, comparado às outras escolas, pode ser explicado pelo fato de existir uma maior número de escolas de 0 a 6 anos vinculadas ao Município, considerando que segundo as Leis de Diretrizes e Bases, a responsabilidade pela educação de 0 a 6 anos é dever do Município.

A situação da matrícula escolar em Santa Catarina se apresenta da seguinte forma:

Quadro 05

**Evolução da matrícula inicial na Educação Infantil, por Dependência Administrativa -
1997-2000 – Total no Estado**

ANO	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA									
	TOTAL		ESTADUAL		FEDERAL		MUNICIPAL		PARTICULAR	
	Nº	EVOLUÇÃO %	Nº	EVOLUÇÃO %	Nº	EVOLUÇÃO %	Nº	EVOLUÇÃO %	Nº	EVOLUÇÃO %
1997	181.750		36.710		474		109.114		35.452	
1998	174.941	-3,75	17.608	-52,03	463	-2,32	121.125	11,01	35.745	0,83
1999	202.271	15,63	27.738	57,53	284	-38,66	132.936	9,76	41.313	15,58
2000	212.527	5,07	25.268	-8,91	275	-3,17	142.649	7,31	44.335	7,31

Fonte: Censo Escolar 2000 - INEP/SED/DIRP/GEINF

Algumas instituições são vinculadas às Secretarias de Bem-Estar Social, da Saúde ou do Trabalho, ou da Educação, dos governos municipal, estadual ou federal. Outras, ainda, funcionam sem qualquer tipo de fiscalização por parte dos poderes públicos.

Em função da existência de inúmeras escolas, vários problemas vêm sendo enfrentados, tais como a inadequação dos espaços físicos, equipamentos e materiais pedagógicos, a separação entre educar e cuidar e, muitas vezes, a inexistência de um profissional com formação adequada junto às propostas pedagógicas.

Pela interpretação do quadro 06, pode-se afirmar que parte dos profissionais que atuam na área da educação infantil, não possuem uma habilitação específica, mostrando 827 profissionais que não atingem o ensino fundamental completo, outros 1.254 que concluíram o ensino médio, mas sem habilitação de magistério e, mesmo quem a concluiu, não está adequadamente formado, pois segundo os Subsídios para o Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil, essa habilitação não contempla as especificidades da educação infantil.

Quadro 06

DADOS EDUCACIONAIS - SC 2000

Função docente por nível de formação e área de atuação - Total do Estado

ÁREA DE ATUAÇÃO	NÍVEL DE FORMAÇÃO						
	TOTAL	DOCENTES COM ENSINO FUNDAMENTAL		DOCENTES COM ENSINO MÉDIO		DOCENTES COM ENSINO SUPERIOR	
		INCOMPLETO	COMPLETO	MAGISTÉRIO	OUTRA FORMAÇÃO	COM LICENCIATURA	SEM LICENCIATURA
Educação Infantil – Creche	5.113	318	560	2.954	632	448	201
Educação Infantil - Pré-Escola	9.024	75	267	5.610	597	1.963	512
Classe de Alfabetização	241	2	0	122	25	71	21
TOTAL POR NÍVEL DE FORMAÇÃO	14.278	395	827	8.586	1.254	2.482	734

Fonte: Censo escolar 2000 - INEP/SED/DIRP/GEINF

Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de uma área e em mais de um estabelecimento

Pode-se observar que 8.586 dos profissionais ligados à educação infantil possuem apenas o magistério, que conforme ROSEMBERG (1984), mesmo com o complemento da especialização em pré-escola, é insuficiente, pois negligência a função de educador de crianças pequenas, fazendo-se necessária uma habilitação específica para a função do professor de educação infantil.

Segundo o Ministério da Educação e do Desporto, “os docentes de educação infantil devem ser formados em curso superior (licenciatura de graduação plena), admitida como formação mínima, a oferecida em nível médio (modalidade normal)” (p.13). Salientando que, no que se refere à formação de professores, deve ser consultado o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, proposto pelo MEC.

6.1.2 Educação no Município

A LDB – Lei 9394/96 – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional reconhece as creches e pré-escolas como partes integrantes do sistema educacional e define como sendo incumbência do Município a manutenção da educação infantil.

Atualmente, o atendimento institucional à infância ocorre em modalidades públicas e privadas, sendo os Municípios responsáveis pela supervisão e inspeção das instituições públicas e privadas de educação infantil que atuam na área de zero a seis anos.

A Constituição Federal do Brasil, em seu artigo 29, define que “o ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as seguintes condições:”

“I – cumprimentos das normas gerais da educação nacional;”

“II – autorização e avaliação da qualidade pelo Poder Público.”

Segundo dados do Censo 2000, existem 13.827 alunos matriculados em escolas infantis em Florianópolis.

O Município de Florianópolis, conforme o quadro 05, possui 162 escolas de 0 a 6 anos, sendo que todas as escolas pertencem à zona urbana, não existindo nenhuma escola de educação infantil de 0 a 6 anos na zona rural.

Quadro 07

Número de Unidades Escolares e número de alunos por Dependência Administrativa - 2000

DEP. ADMINISTRATIVA	Nº DE ESCOLAS	Nº DE ALUNOS
FEDERAL	1	275
ESTADUAL	34	2.156
MUNICIPAL	60	5.554
PARTICULAR	67	5.842
TOTAL	162	13.827

FONTE: CENSO ESCOLAR - 2000

Observação.: Não existe escola de Ed. Infantil na zona rural de Florianópolis.

Da mesma forma que a escola infantil deve ser dirigida por profissional formado em curso de graduação, em pedagogia ou em nível de pós-graduação em educação, o docente para atuar na educação de 0 a 6 anos deve ser formado em nível superior (licenciatura de graduação plena), admitindo-se, no mínimo, o nível médio (modalidade normal).

Conforme KRAMER et al apud BARRETO e OLIVEIRA (1989:11):

A formação do professor é reconhecidamente um dos fatores mais importantes para a promoção de padrões de qualidade adequados na educação, qualquer que seja o grau de modalidade. No caso da educação de criança menor, vários estudos internacionais têm apontado que a capacitação específica do profissional é uma das variáveis que maior impacto causam sobre a qualidade do atendimento. (...) No Brasil, a relevância da questão tem levado vários estudiosos e profissionais que atuam na área a promover discussões e elaborar propostas para a formação do profissional de educação infantil, especialmente daqueles que trabalham em creches.

Em Florianópolis, como observado no quadro 06, 523 professores de ensino de 0 a 6 anos possuem magistério, enquanto que 7 profissionais não possuem nem o ensino fundamental completo.

Quadro 08

Número de funções docentes por nível de formação que atuam na educação infantil (0 a 6 anos).

REDE	TOTAL FUNDAMENTAL COMPLETO	TOTAL FUNDAMENTAL INCOMPLETO	TOTAL MEDIO MAGISTÉRIO	TOTAL MEDIO OUTRA FORMAÇÃO	SUPERIOR			
					TOTAL S/LICENCIATURA	TOTAL SUP C/LICENCIATURA	TOTAL SUP S/LICENC. C/MAG.	TOTAL SUP S/LICNC. S/MAG.
ESTADUAL	0	0	110	4	5	24	1	4
FEDERAL	0	0	2	0	22	0	12	10
MUNICIPAL	1	0	143	5	16	204	14	2
PARTICULAR	28	7	268	47	48	88	42	6
TOTAL:	29	7	523	56	91	316	69	22

FONTE: CENSO ESCOLAR / 2000

Ironicamente, esses 7 profissionais se encontram em escolas particulares, as quais, em tese, deveriam ser as mais exigentes, pois são escolas pagas. Porém este número reforça os dados das escolas inadequadas para o funcionamento, nas quais a direção da instituição deveria investir, para aperfeiçoamento dos seus profissionais.

6.2 Clientes

Com a pesquisa sócio-econômica, foram identificados, no mercado, os possíveis clientes e público-alvo da escola infantil e o seu perfil, bem como suas características e potenciais.

A amostragem definiu que o público-alvo são os pais na faixa etária de 19 a 39 anos, que possuem, em grande maioria, filhos com idade escolar entre 5 e 6 anos. Uma grande parte é casado (a) ou mora junto com o companheiro (a).

Quanto ao perfil econômico, concluiu-se que o público-alvo são pessoas de classe média. A maioria dos entrevistados são funcionários de empresa particular, seguida pelas pessoas com ocupações domésticas e autônomos, o que gera uma renda, por um membro da família, que varia em torno de R\$ 701,00 a R\$ 1400,00 e muitos entrevistados não possuem renda própria, concluindo-se que o companheiro (a), consegue manter a casa com seu salário.

Os entrevistados, em geral, detêm um nível cultural consideravelmente bom, pois possuem, no mínimo, o 2º grau completo.

Apesar dessa informação, muitos pais que já possuem seus filhos em alguma escola infantil não estão interagidos com a escola do filho, seja por falta de motivação por parte da escola, em trazer os pais para uma maior convivência em grupo, ou pelo fato da vida moderna não disponibilizar muito tempo para o lazer.

Observou-se que muitos pais não visitaram nenhuma escola antes de matricular o filho na atual, e muitos desconhecem os métodos aplicados, serviços oferecidos, suas instalações e até mesmo medidas de segurança, como existência de enfermaria e de como é composto o quadro.

Por esse motivo, a escola infantil a ser instalada deve investir em divulgação, para buscar os consumidores reais e novos clientes e para que os mesmos possam se interessar em conhecer a escola e verificar serviços importantes que possam ser oferecidos para melhorar a qualidade de vida de seu filho.

6.3 Concorrentes

Quando se inicia um negócio, o conhecimento das empresas concorrentes, nos serviços prestados, público-alvo atendido, é imprescindível a que se busque uma diferenciação, atendendo ao público que está em cada vez mais exigente.

Como qualquer outro ramo, a concorrência no mercado de escolas infantis é uma variável que deve ser profundamente analisada, pois é um fator determinante do funcionamento, já que a maioria dos pais que possui filhos em escolas infantis está satisfeito com a escola atual de seu filho.

De acordo com o cadastro da Secretaria Estadual da Educação, do Censo escolar 2001, existem 162 escolas infantis cadastradas no centro urbano de Florianópolis, sendo 34 particulares e 128 públicas.

Das 162 escolas infantis, 6 particulares e 25 escolas públicas foram sorteadas para a amostra, sendo que destas, algumas foram visitadas para que se pudesse conhecer um pouco mais da realidade e do dia-a-dia delas e de suas crianças.

Nesta pesquisa, foram escolhidas quatro escolas infantis, concorrentes, para serem analisadas, sendo três delas do poder público, assim dispostas: uma Municipal, uma Estadual, uma Federal, e uma particular, pelo fato de poder ser observado como elas são orientadas para o trabalho, já que algumas possuem regras impostas pelo governo, para o desenvolvimento do trabalho com as crianças.

6.3.1 Escola particular

Dentre as 67 escolas existentes, em Florianópolis, de educação infantil (0 a 6 anos), uma das escolas visitadas foi o Centro de Educação Infantil Recriando, que tem como diretora Lúcia Helena Cardoso Rosa (com formação em publicidade).

A escola foi criada em janeiro de 1997 e funciona na rua Frei Evaristo, nº76, em uma casa alugada no horário de 7:30 às 19:00 horas. A mensalidade do horário integral é de R\$ 280,00, meio período (4 horas) vespertino R\$ 160,00, meio período matutino (4 horas) R\$140,00, matutino (5 horas) R\$150,00, sendo que é cobrado R\$5,00 a cada meia-hora, de hora extra.

Existem 24 crianças matriculadas em 5 turmas, as quais são divididas pela idade. A escola possui 7 funcionários, tendo em vista que 3 são professores, 1 é auxiliar volante que atende a todas as turmas e, para cada turma, existe uma professora e a auxiliar volante. Apenas uma professora está cursando nível superior em pedagogia, as outras duas não possuem ao menos, o magistério.

Atualmente, são aceitas crianças a partir de 4 meses. A criança mais nova, matriculada na escola, tem 10 meses e mais a velha 5 anos e meio e sairá da escola este ano. O processo de alfabetização, muitas vezes é cobrado pelos pais, para iniciar aos 5 anos (pré-escola), mas algumas crianças se desenvolvem mais cedo devido à orientação que é dada pelos genitores. Por isso muitas vezes as professoras pedem aos pais que auxiliem as crianças nos deveres de casa e se certifiquem de como a criança está assimilando o que é ensinado.

Em relação ao espaço físico, a casa onde a escola está situada é relativamente pequena, porém possui o espaço bem dividido entre sala de aula (uma para todas as turmas), refeitório, sala de descanso das crianças e sala de vídeo. Os banheiros são adaptados para as crianças com bacias e pias pequenas, a fim que elas possam utilizá-las adequadamente.

A entrada das crianças na cozinha é restrita, pois ela possui uma porta pequena pela qual as crianças não têm acesso, somente os adultos.

A escola possui uma cozinheira, que utiliza o cardápio elaborado por uma nutricionista. A cozinheira também é encarregada da limpeza da escola, porém são feitos em períodos diferentes, nunca misturando as duas funções.

As crianças dispõem de uma área verde, atrás da casa, na qual se situa a área de lazer com escorregador, roda e outros brinquedos. Estão à disposição, também, brinquedos educativos, jogos, filmes e as crianças maiores fazem aulas de inglês, natação e informática.

Todas as programações obedecem ao plano de ensino, onde são aplicadas atividades que envolvem a inteligência lingüística, lógica matemática, corpórea sinestésica, intrapessoal, inter - pessoal, musical, espacial e naturalística. O plano de ensino é elaborado semanalmente pelas professoras, com o auxílio da pedagoga, que orienta os temas que necessariamente precisam ser abordados no plano de ensino.

O método pedagógico adotado pela escola é as Múltiplas Inteligências do Ser Humano de Howard Gardner, o qual foi escolhido pelo fato de se poder avaliar a criança, desde a inteligência lingüística até à coordenação motora.

6.3.2 Escola Municipal

Dentre as 60 escolas Municipais existentes, de educação infantil (0 a 6 anos), foi visitada a creche Orlandina Cordeiro, que tem como diretora Rita Garcia de Araújo.

A escola infantil foi fundada em março de 1982, no bairro Monte Verde, localizada na Rodovia Virgílio Várzea, com horário de funcionamento das 07:00 às 19:00 horas.

Existem, atualmente, 138 crianças matriculadas na creche em meio período ou em período integral que possui 44 funcionários, dentre eles 12 professoras e 16 auxiliares. Os alunos estão divididos em 8 turmas, distribuídas pela da idade. Cada turma é orientada por uma professora e uma auxiliar. A maioria das professoras possui 3º grau completo ou estão cursando, enquanto que as auxiliares possuem magistério.

Observou-se uma preocupação com a questão da higiene nas turmas das crianças menores pelo fato de somente poder entrar nas salas usando pantufas, para evitar a contaminação de micróbios das pessoas que vêm da rua.

O espaço físico da escola é considerado grande, as salas são bem espaçosas e cada turma tem a sua sala. A sala do almoxarifado fica longe das salas das crianças, e possui os materiais para limpeza e expediente bem arrumados nas prateleiras. No refeitório, as mesas e cadeiras são especialmente para as crianças e a comida servida pelas cozinheiras, que se submeteram a cursos ministrados pelo Estado.

As crianças dispõem de área verde e uma grande área de parque, onde se encontram brinquedos e casa de bonecas. As crianças participam de brincadeiras, oficinas, teatros, fantoches, conforme o plano de ensino elaborado pelas professoras. Em relação ao plano de ensino, são utilizadas algumas atividades de diversas teorias, uma vez que, segundo a diretora, é impossível seguir à risca um único método, já que todos possuem aspectos relevantes ao desenvolvimento da criança. Apesar da diversidade, o método predominante é a teoria cognitiva de Piaget, que considera as ações humanas como a base do comportamento.

Os funcionários da creche recebem constantemente treinamento, tanto as cozinheiras que aprendem a fazer comidas mais nutritivas, quanto os professores, sobre os métodos pedagógicos. Desta forma, os funcionários são orientados dos métodos pedagógicos existentes e de como eles devem ser aplicados, sendo que a decisão final da aplicação de um método, em específico, é da creche, que leva em conta a situação real da comunidade e dos aparatos que ela dispõe.

6.3.3 Escola Estadual

Dentre as 34 escolas Estaduais existentes, de educação infantil (0 a 6 anos), a creche visitada foi o Centro de Educação Infantil Vida e Movimento, dirigida por Vera Lúcia Aguiar Paes.

A creche foi fundada em fevereiro de 1989, em área da Polícia Militar, e atende as crianças de 0 a 6 anos, em meio período ou em horário integral, localizada no bairro Trindade, situada à rua Madre Benvenuta, nº265, com o horário de funcionamento das 07:00 às 19:00 horas.

Atualmente, na creche existem 85 crianças regularmente matriculadas, as quais contam com um efetivo de 35 funcionários para atendê-las, dos quais 12 são professores e 10 são auxiliares. As crianças estão divididas de acordo com a idade em 6 turmas, sendo que 5 turmas possuem uma professora e uma auxiliar e, uma turma, a do maternal, possui apenas uma professora, sem a auxiliar.

Pelo fato de a escola situar-se no terreno da Polícia Militar, a maioria das crianças é filho de militares, mas a creche acolhe também crianças da comunidade.

O espaço físico da creche é relativamente grande, com uma área fora em comum, uma quadra esportiva e área verde. Além dos ambientes usuais de uma escola, como o refeitório, cozinha, banheiros adaptados para criança, a creche dispõe de uma sala de leitura e cada turma tem sua própria sala.

A escola, aparentemente, parece ser bem segura, pois além de ser toda gradeada e murada, encontra-se dentro do terreno da Polícia Militar que também é gradeado, havendo entrada controlada de todos.

A diretora da escola, pelo fato de não possuir curso em pedagogia, não soube informar o método pedagógico aplicado. Ao conversar com a pedagoga, que havia sido nomeada para o cargo há duas semanas, a mesma informou que a escola não possui um método pedagógico em específico. Ela elabora o plano de ensino, utilizando atividades de vários métodos pedagógicos condizentes com as crianças e seu desenvolvimento, julgando o que melhor é necessário para torná-las aptas a viver em sociedade.

6.3.4. Escola Federal

A escola de educação infantil, de 0 a 6 anos, federal, visitada foi o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), situado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), dirigida por Jodete Bayer Gomes Fullgraf.

A creche foi criada em maio de 1980 e funciona no Campus Universitário no horário de 7:20 às 18:10h. Sua criação decorreu da necessidade e aperfeiçoamento dos alunos e docentes da UFSC, além de oferecer atendimento pedagógico aos filhos de servidores, técnicos-administrativos docentes e estudantes, todos pertencente à comunidade universitária.

Quanto ao ingresso da criança no NDI, inicialmente se baseava nas condições sócio-econômicas das famílias. Em 1995, passou a ser efetuado mediante sorteio, que é aberto aos filhos dos funcionários, professores e alunos da Universidade Federal de Santa Catarina. A creche é totalmente gratuita, mas ela recebe algumas doações do “auxílio pré-escola” que muitos professores, técnicos-administrativos e alunos da UFSC recebem.

Atualmente, existem na creche 17 funcionários de apoio, 28 professores, 5 auxiliares e 27 bolsistas, sendo estes de treinamento, extensão e estagiários. O número de crianças matriculadas é de 278, estão divididas em 24 turmas, distribuídas por faixa etária. Cada turma possui a supervisão de uma professora e uma auxiliar ou uma professora e uma bolsista.

Dos 28 professores que compõem o corpo docente do NDI apenas uma professora está terminando a graduação; as demais estão cursando o mestrado e/ou doutorado. Algumas professoras participam de pesquisas com crianças em idade de 0 a 6 anos, ensino e extensão, que são os três condutores dos trabalhos desenvolvidos no NDI.

No seu quadro de funcionários, o NDI conta com o apoio de uma psicóloga que realiza seu trabalho junto à Coordenadoria Pedagógica, assessorando o desenvolvimento da personalidade da criança. A equipe da saúde, composta por uma médica e duas técnicas de enfermagem, acompanha as ocorrências clínicas, controle mensal do crescimento e desenvolvimento das criança,s em parceria com uma bolsista da nutrição, que trabalha a educação alimentar e a prevenção de distúrbios alimentares.

Além dos funcionários existentes nas diversas áreas como, saúde e psicologia, o NDI possui parceria com diversos centros da Universidade, dos quais recebem e oferecem cursos, havendo assim, uma troca de aprendizagem entre eles. Alunos da agronomia, botânica auxiliam

os alunos do NDI com plantas; alunos de medicina e odontologia fazem oficinas com os professores da creche. para aprender a lidar com crianças. São realizados, assim, projetos de extensão também para a comunidade e para outras escolas públicas.

Para todas as crianças que entram no NDI, há um período de adaptação que varia de acordo com a idade da criança. Para as crianças de até 3 anos e 7 meses, a adaptação é de cinco dias, variando o tempo de permanência da criança de 2 a três horas. A partir desta idade, o período de adaptação é de dois dias com a permanência na instituição por três horas.

O espaço físico do NDI, é comparativamente grande, sendo ele dividido em três módulos, 5 parques externos e muita área verde. Nos três módulos se encontram divididas as turmas, sala de brinquedos, sala da leitura e vídeo, sala de teatro, vários banheiros adaptados, lactários e uma cozinha experimental para as crianças maiores, onde aprendem a fazer diversos pratos.

No módulo 1, onde se encontram as crianças de 03 meses a 2 anos e 7 meses, encontra-se um ambiente separado em três salas, que se dividem em grupo 1 (3 meses a 10 meses), grupo 2 (10 meses a 1 ano e 7 meses), grupo 3 (1 ano e 7 meses a 2 anos e 7 meses). As salas possuem paredes de 1 metro de altura, sendo o restante separado por vidros e, no lugar de portas, existem pequenas cercas, o que possibilita assim uma visão ampla de quem passa pelas salas.

Pelo fato de a creche estar em constante sinergia com a comunidade universitária e sociedade, sua concepção de educação infantil vem avançando, a fim de melhor compreender a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças dentro do contexto da sociedade. Os professores buscam entender as crianças e suas relações com o meio, como um ser dotado de capacidades, competência e construtor de sua história.

Para o NDI, é de extrema importância a educação infantil e os direitos da criança, por isso a concepção de alfabetização é o aprendizado da criança e a garantia de ela poder brincar e ser criança. Devido a este fato, a alfabetização através da escrita não é cogitada na creche, e sim, apenas quando a criança ingressa na 1º série.

O planejamento de ensino é articulado pela coordenação pedagógica, junto com as professoras e, anualmente, são apresentados aos pais, os projetos que serão desenvolvidos durante o ano letivo, possibilitando a eles um maior conhecimento do trabalho na escola. O acompanhamento da criança é feito através de registro e observações do desenvolvimento da aprendizagem na instituição e da inserção no grupo.

No NDI, observa-se assiduamente a interação da família com a escola, através da preparação de bolos, biscoitos, sanduíches para as reuniões e dos constantes churrascos, peixadas e carreteiros feitos na creche pelos pais no fim de tarde, após as aulas. A cada semestre são feitas reuniões para avaliação do plano de ensino e a verificação do cumprimento do objetivo da escola, que é o de garantir os direitos das crianças.

6.3.5 Visão ampla das escolas

Para a elaboração desta etapa da pesquisa, foram visitadas várias escolas particulares e públicas, cada uma com as suas peculiaridades. Suas estruturas e espaços físicos são bem distintos uns dos outros, o que faz o preço ou a procura pela matrícula ser bastante diferenciada.

Dentro da cultura existente em nosso país, as escolas públicas normalmente são vistas como escolas com excesso de crianças por espaço físico, pouco cuidadas, com poucos instrumentos pedagógicos, porém a presente pesquisa constatou o contrário: a maioria das escolas estavam bem arrumada, organizada e suas diretoras constantemente preocupadas em buscar recursos para garantir o bem-estar das crianças.

Por outro lado, as escolas particulares, pelo fato de haver um pagamento de mensalidade, deveriam conter um ambiente com maior infra-estrutura. As salas comparativamente não estavam bem equipadas, em questão de espaço para as crianças, eram pequenas, o *layout* pouco estruturado e até mesmo havia falta de limpeza.

A maioria das escolas particulares não segue o regulamento em relação ao grau de escolaridade dos professores, existindo até professores com apenas 2º grau, e nenhum curso específico em educação infantil, diferente das escolas públicas, onde várias professoras estão cursando a graduação ou já a concluíram.

Um exemplo de escola pública que se pode citar é o NDI, uma creche com ensino de qualidade e com referência nacional, que recebe a visita de escolas do Brasil inteiro para seminários, cursos e vários tipos de aprendizagem. Esses eventos são de extrema importância, pois colaboram para disseminar as formas e padrões administrativos e pedagógicos adotados pelo NDI aos que participam destes seminários, viabilizando compartilhar suas experiências para o alcance de uma educação infantil de melhor qualidade em nível nacional.

6.4 Serviços

Pela aplicação do questionário a vários pais, percebe-se que a variedade dos serviços oferecidos pela escola atual que os filhos estão matriculados, não foi um ponto importante na escolha do estabelecimento, talvez pelo motivo de muitos desconhecerem, num todo, a escola em que o filho foi matriculado.

A maioria das escolas, segundo os entrevistados, divulgam o processo de desenvolvimento das crianças e deixam à disposição dos pais, aceitando sugestões e comentários que possam ser feitos. Quando questionados sobre a importância de reuniões entre pais e professores, os pais foram praticamente unânimes (274) em responder que elas são de grande importância e devem acontecer mensalmente.

Grande parte das escolas em que as crianças estão matriculadas costumam fazer passeios, sendo, em sua maioria, culturais e ecológicos. Dentre os entretenimentos oferecidos, estão em maior número o teatro, a dança e o aprendizado de instrumentos musicais.

Quando questionados quanto aos aspectos imprescindíveis a uma escola, 27% responderam que é importante a variedade de serviços oferecidos, e as atividades mais importantes, em seus pontos de vista, é a computação, natação, teatro e língua estrangeira.

Na entrevista, 45% dos pais afirmaram que a escola do seu filho não possui enfermaria e 32% não sabem se possui ou não, dos 22% que responderam que a escola possui enfermaria, a maioria, 44%, desconhece a estrutura e outros 23% responderam que a enfermaria possui um auxiliar de enfermagem. Quando questionados, 81% julgaram necessário enfermaria em uma escola infantil e, que a estrutura deveria comportar um médico e um enfermeiro, conforme 28%.

A maioria dos entrevistados julga muito importante o acompanhamento médico (52%), acompanhamento psicológico (41%), nutricionista (46%) e odontológico (42%), e (47%) julgam importante o acompanhamento pedagógico.

Dos entrevistados, 67% consideram importante a alfabetização antes dos 7 anos, e que o grau de instrução do professor deve ser, no mínimo, a graduação.

Grande parte dos pais, 74%, desconhece o método pedagógico aplicado pela escola e 76% dos entrevistados desconhecem as correntes pedagógicas.

Em relação à proposta pedagógica, deve-se levar em conta a criança como cidadã, seu crescimento e desenvolvimento como sujeito social que deve assegurar, segundo o “Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil”, os seguintes itens:

- “ I - fins e objetivos da proposta;
- II - concepção de criança, de desenvolvimento infantil e de aprendizagem;
- III- características da população a ser atendida e da comunidade na qual se insere;
- IV - regime de funcionamento;
- V- espaço físico, instalações e equipamentos;
- VI – relação de recursos humanos, especificando cargos e funções, habitação e níveis de escolaridade;
- VII - parâmetros de organização de grupos e relação professor/criança;
- VIII - organização do cotidiano de trabalho junto às crianças;
- IX - proposta de articulação da instituição com a família e a comunidade;
- X - processo de avaliação do desenvolvimento integral da criança;
- XI - processo de planejamento geral e avaliação institucional;
- XII - processo de articulação da educação infantil com o ensino fundamental.”

Os pais que afirmam conhecer as correntes pedagógicas, têm preferência pelo método do construtivismo.

7 ASPECTOS TÉCNICOS

Nesta etapa, serão abordados os aspectos técnicos que foram julgados necessários, conforme pesquisa feita com os pais selecionados, para a implantação do empreendimento em questão.

7.1 Condições para Abertura de Escola Infantil

Para a abertura de uma escola infantil, torna-se indispensável um conhecimento prévio da legislação pertinente e suas implicações diante das exigências de normatização desta área. Por exemplo, a construção de um prédio, que venha a atender crianças de zero a seis anos, não pode ignorar a existência de um código municipal ou estadual, necessitando de uma aprovação pelo órgão oficial competente.

Os espaços devem estar de acordo com a proposta pedagógica e apresentar condições adequadas de localização, acesso, salubridade, segurança, saneamento e higiene.

Nas entrevistas realizadas, a localização foi considerado o item mais importante ao optar-se por uma escola infantil. Quando questionados, 71% dos pais afirmaram que a escola de seu filho está situada perto de suas residências, e destes, 80% escolheram tal escola por comodidade e por estar perto de seu trabalho. Quanto ao grau de importância da escola se situar perto da residência, dos 276 entrevistados, 124 pais (45%) consideram muito importante.

De acordo com o Capítulo V do livro de Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil, a área coberta mínima recomendada para as atividades das crianças é de 1,5m² por criança.

Quanto ao espaço físico e mobiliários, eles devem estar dispostos de forma a favorecer o desenvolvimento psico-motor e afetivo próprios para cada idade, havendo circulação de ar e insolação da edificação.

Dos pais entrevistados, que possuem filhos matriculados em escolas infantis, 80% afirmaram que a escola possui área verde; dentre estes, 33% consideram a área verde suficiente e 31%, acham que é satisfatória. Ao perguntar se o entrevistado considera indispensável a presença de área verde, 97% responderam que sim.

Das escolas em que os pais possuem filhos matriculados, 89% possuem local coberto para a criança brincar em dia de chuva, e 53% delas possuem espaço suficiente para o convívio das crianças portadoras de deficiência. Observou-se, nesse aspecto, que muitos pais desconhecem o espaço necessário para as crianças portadoras de necessidades especiais, e nas escolas que se teve a oportunidade de verificar, havia muitas com pouco espaço para abrigar as crianças e outras, muitas escadas, o que dificulta a movimentação dentro da escola.

As escolas infantis deverão conter uma estrutura básica, que segundo o Art.15 do “Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil” consiste em:

- “ I – espaço para recepção;
- II – salas para professores e para serviços administrativo, pedagógico e de apoio;
- III - salas para atividades das crianças, com boa ventilação e iluminação, e visão para o ambiente externo, com mobiliário e equipamentos adequados;
- IV – refeitório, instalações e equipamentos para o preparo de alimentos, que atendam às exigências de nutrição, saúde, higiene e segurança, nos casos de oferecimento de alimentação;
- V – instalações sanitárias completas, suficientes e próprias para uso dos adultos;
- VI – berçário, se for o caso, provido de berços individuais, área livre para movimentação das crianças, locais para amamentação e para higienização, com balcão e pia, e espaço para o banho de sol das crianças;
- VII – área coberta para atividades externas compatíveis com a capacidade de atendimento, por turno, da instituição.”

Por esse motivo, tudo desde a organização do espaço, móveis, brinquedos e materiais, deve estar de acordo com as propostas pedagógicas.

Quanto às informações repassadas pelos pais, sobre as instalações da escola de seu filho, muitos desconheciam ou não quiseram responder sobre os aspectos básicos como limpeza e refeitório. Mas em geral, 49% dos pais consideram as instalações da escola de seu filho boa e com bons equipamentos (61%) como tv, vídeo, som e etc.

Quanto a alguns aspectos como instalações, limpeza e outros itens considerados básicos em uma escola, como a qualidade dos profissionais, houve uma disparidade de informações. Quando questionados sobre a importância destes itens, a maioria julgou importante, mas na avaliação da escola atual de seu filho, muitos desconheciam ou qualificavam, apenas como bom, estes serviços.

Baseados em critérios utilizados no livro, já referido, “Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil”, a organização dos grupos de crianças deverá obedecer à proposta pedagógica, sendo que é recomendada a seguinte relação professor/criança:

- crianças de 0 a 1 ano - 06 crianças/ 01 professor;
- crianças de 1 a 2 anos - 08 crianças/ 01 professor;
- crianças de 2 a 3 anos - 12 a 15 crianças/ 01 professor;
- crianças de 3 a 6 anos - 20 a 25 crianças/ 01 professor.

O tamanho do grupo e razão adulto/ criança dependem do nível de desenvolvimento das crianças, sendo que os menores necessitam de mais cuidados dos professores, dependendo ainda da presença de auxiliares, de acordo com as atividades realizadas.

Com a análise dos questionários, pôde-se observar, mais uma vez, o desconhecimento de muitos pais em alguns aspectos referentes à escola de seu filho e, que ao escolherem uma escola infantil, grande parte prioriza a localização, às vezes esquecendo-se de outros aspectos essenciais para a qualidade de vida da sua prole.

8 ESTUDO DA VIABILIDADE ECONÔMICA – FINANCEIRA

Algumas propostas que a escola possui em relação ao mercado e aspectos considerados imprescindíveis para a viabilização da abertura da empresa, assim como o capital que deverá ser investido e o quanto a empresa necessitará para sobreviver e, até mesmo lucrar, serão abordados neste capítulo.

8.1 Propostas para o aspecto mercadológico

A escola pretende o ingresso no mercado com uma proposta diferenciada das escolas visitadas e analisadas, levando em conta tópicos que foram abordados nos questionários aplicados com os pais que possuem crianças de 0 a 6 anos, e visitas a várias escolas infantis existentes na cidade de Florianópolis.

A divulgação na mídia com propagandas, distribuição de panfletos e cartazes, será essencial para tornar a escola conhecida, após a sua abertura, e atrair os pais para que a visitem, já que foi constatado que muitos pais não fizeram um levantamento do que as escolas em que seus filhos estão matriculados oferecem de benefício para uma melhor convivência entre as crianças e a sociedade.

Para um melhor controle e reconhecimento de seus alunos, a escola adotará um uniforme, que será adquirido pelas crianças na própria empresa, assim como materiais de auxílio escolar, como bloco de desenhos, lápis de cores e giz de cera.

Durante o horário de funcionamento da escola, que será das 7h30 min às 19:00 horas, serão prestados serviços de *baby sitter* para a comunidade local, disponibilizando suas instalações para os pais, eventualmente, deixarem seus filhos, sendo cobrada uma taxa por hora de R\$ 8,00. Para os alunos matriculados, que eventualmente permanecerem além do horário, será cobrada uma taxa extra de R\$3,00 por cada hora.

Com a globalização e a procura desesperada do homem em se superar a todo momento, os pais procuram, cada vez mais cedo, interagir seus filhos com a era tecnológica. É pensando desta forma e analisando os resultados da entrevista, a escola oferecerá aulas de computação uma vez

por semana (crianças acima de 3 anos), bem como aulas de inglês (crianças acima de 3 anos), como um diferencial.

Pensando no bem estar físico da criança e para aumentar o contato mais cedo com atividades que possam melhorar o seu desenvolvimento motor, será conversado com os pais que possuem filhos acima dos três anos abrindo a possibilidade de se fazer um convênio com escola de natação infantil para aulas de natação .

Conforme o artigo 10, capítulo IV do livro “Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil”, toda escola deve dispor, no seu corpo técnico, de um profissional formado em curso de graduação de pedagogia ou em nível de pós-graduação em educação: a escola terá uma pedagoga, que irá elaborar junto à direção no método pedagógico a ser aplicado, o qual respeitará o espaço físico e as atividades adotadas.

Da mesma forma, será previsto mensalmente, um calendário de atividades que ocorrerão durante a semana de cada mês, levando em conta datas importantes, tais como o dia do índio, dos pais, das mães e outras, consideradas importantes no contexto social. Um dia da semana será dedicado ao teatro, onde todas as turmas devem estar juntas para assistirem a uma peça elaborada pelas professoras, ou a alguma temática referente à educação em geral que, estiver em ascensão (trânsito, como evitar doenças, etc.)

Conforme o artigo 8º, do capítulo 3, do livro referido anteriormente, a avaliação na educação infantil deverá ser realizada mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança mesmo sem o objetivo de promoção ou acesso ao ensino fundamental. Com este intuito, a escola fará reuniões mensais com pais, professores e pedagogas, em que serão discutidas novas propostas de aprendizado, havendo um *feedback* para cada pai sobre o comportamento do filho na escola, e de sua evolução, adotando-se o uso de uma agenda para eventuais anotações pertinentes.

Resgatando a importância cultural e da história regional, o calendário escolar incluirá as datas festivas já explicitadas, entre outras. Com o objetivo de proporcionar condições adequadas à ampliação da experiência e estimular o interesse da criança pelo processo de conhecimento do ser humano, a escola terá um dia livre em que cada criança poderá escolher a atividade que deseja executar, dando condições para seu desenvolvimento físico, motor, emocional, intelectual, moral e social.

Respeitando o que o artigo 11, do capítulo IV resguarda, a escola terá professoras com nível de graduação e auxiliares bolsistas da área de pedagogia ou com formação em magistério. Terá

ainda, uma professora com formação específica para a alfabetização, já que na pesquisa constatou-se que a maioria dos pais preferem que seus filhos sejam alfabetizados antes dos sete anos.

Pensando na saúde e bem estar das crianças, será feito um convênio com um centro médico, já que manter uma enfermaria equipada (como levantado na pesquisa de campo, aumentariam os custos fixos da empresa. Como prevê o artigo 12, capítulo IV do “Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil”, a cada 2 meses, um médico pediatra visitará a escola para verificar a saúde das crianças, controlar o peso e o crescimento. Haverá também, a visita de um dentista pediatra, para verificar a saúde e higiene bucal, assim como também a visita de uma psicóloga, semestralmente, para observar o comportamento das crianças. Na área da nutrição, o cardápio das crianças será elaborado por uma nutricionista que prestará serviços para a escola.

Quanto à locomoção de crianças acima de 3 anos, será feito contrato com um transporte escolar, para o deslocamento das crianças para a escola, o qual será pago, separadamente, pelos pais que utilizarem esse serviço. A escola fará uma reserva financeira para que, mensalmente, ocorram passeios culturais, ecológicos, e de lazer, que deverão ser efetuados com o transporte escolar coletivo.

8.2 Propostas para o aspecto técnico

Com a análise do questionário e verificação de que a localização é um aspecto imprescindível aos pais, ao optarem por uma escola infantil, procurou-se um local no perímetro urbano de Florianópolis, onde houvesse uma concentração significativa de moradores e uma menor concorrência neste ramo.

Optou-se pela região da Trindade, onde há um fluxo intenso de pessoas, devido à Universidade, ou oriundos da Lagoa da Conceição, ou de outros bairros muito próximos. Considerou-se, também, a possibilidade da instalação futura da Prefeitura Municipal no bairro Pantanal, próximo à Universidade, o que trará um maior movimento para os bairros da Trindade.

Durante a procura de um terreno ou casa para a instalação da escola, surgiu uma oportunidade de comprar uma escola infantil, que estava sendo desativada pela proprietária no

bairro Carvoeira. Após visitas ao local, o mesmo foi escolhido para a instalação da escola, já que possui um *layout* mais adequado para a implantação deste tipo de negócio. Neste caso, a proprietária repassa o ponto a um valor de R\$ 5.000,00 e cobra um aluguel de R\$ 500,00 por mês.

Em acordo com as especificações estudadas, o espaço físico é totalmente adequado, a casa possui 100,57m² de área interna, contendo espaço coberto para as crianças permanecerem em dias de chuva e uma área livre com parque, inclusive uma área verde para estreitar o convívio com a natureza.

Na sua parte interna, escola é composta por 4 salas, dispostos 1 sala para o berçário, 1 sala para as crianças de 1 a 3 anos, e uma sala para as crianças de 3 a 6 anos de idade. Uma delas será, especificamente, para a alfabetização, que será constituída por carteiras, quadro negro e terá televisão e vídeo para o melhor aprendizado.

A escola possui três banheiros, onde um será de uso exclusivo do berçário, com banheiras apropriadas, trocadores e armários para guardar o material de higiene do bebê; um é para as crianças de 2 a 6 anos, constituído de bacias e pias proporcionais ao tamanho das crianças, e o outro, para os adultos.

A cozinha será equipada para manter-se em condições de uso para a alimentação das crianças. Uma parte dela será dividida, com uma grade de madeira, para se fazer o refeitório das crianças separadamente da cozinha, o qual terá uma mesa comprida em tamanho especial para as refeições.

Em sua estrutura, a escola possui uma sala, que será a sua entrada principal, uma sala nos fundos que ficará para reuniões dos professores para o planejamento das aulas, e um escritório, onde, atualmente, está sediada a secretaria, que dá entrada pela sala.

No *layout* haverá poucas modificações para melhor adequar o espaço. Na sala, serão feitos dois ambientes fechados com acrílico, na parte de baixo e vidro em cima, para se ter uma visão ampla da sala; um novo ambiente será a sala de leitura, que terá uma estante, livros, uma mesinha com cadeiras, um tapete e almofadas para dar opção às crianças lerem deitadas no chão. Um outro ambiente abrigará a sala de vídeo, onde haverá uma televisão e um vídeo, com tapete e almofadas para as crianças assistirem os filmes propostos pela escola.

Haverá uma reserva de capital para a decoração com motivos infantis, a compra de alguns brinquedos pedagógicos, material didático, já que a escola atualmente não possui estes materiais.

A parte do escritório, que possui divisão para a sala será toda fechada com uma parede de acrílico em baixo e vidro em cima para a pedagoga observar o que acontece em outros ambientes da escola. Haverá um computador com impressora e um fax e outros materiais pertinentes para a exercer as atividades necessárias.

Em relação à área externa haverá poucas modificações: o pátio externo, que atualmente, é de brita, será gramado para evitar que as crianças se machuquem ao caírem ao chão. Haverá pinturas nas paredes externas para chamar a atenção do público que passa pela escola e uma placa com o nome da escola e o número do telefone.

8.3 Proposta para o aspecto econômico-financeiro

Para verificar a viabilidade de um projeto como este, é necessário estimar os aspectos financeiros. De acordo com BUARQUE (1984, p. 107),

... a determinação do nível dos investimentos necessários para o projeto é um aspecto fundamental, pois ela será básica na definição da viabilidade ou não da unidade de produção.

8.3.1 Caracterização da empresa

- Razão social: Anjo Nascente Escola Infantil Ltda
- Nome fantasia: Anjo Nascente
- Endereço: Rua César Ceara - Carvoeira
- Objetivo social: Atender, como escola infantil, a clientela de pais que possuem filhos em idade de 0 a 6 anos.
- Missão da escola:
“Educar e cuidar das crianças de 0 a 6 anos, visando ao seu desenvolvimento integral, disponibilizando recursos considerados essenciais para ao seu bem estar, complementando a ação da família e da comunidade”.

- O início da existência legal como pessoa jurídica de direito privado, consiste no arquivamento do contrato social no registro do comércio – Junta Comercial do Estado – em que a sociedade vai desenvolver suas atividades. A Anjo Nascente será uma microempresa formada por dois sócios, e em nível Federal, ela será uma sociedade de lucro presumido. Todas os direitos e obrigações de ambas as partes, respeitando as condições básicas para a existência de um contrato, devem estar nele contidas.

- Será elaborado um planejamento de marketing, descrevendo as aplicações dos recursos e suas implementações, considerando fatores internos e externos à organização, iniciando-se na obtenção das informações, análise situacional e por fim, elaboração de uma estratégia para que o objetivo seja cumprido.

8.3.2 Investimentos fixos

Os investimentos fixos do empreendimento serão de acordo com o tamanho, padrão e características pré-determinadas pelos sócios. Tais investimentos compreendem o que será gasto para que a empresa comece a operar. Eles compreendem desde as taxas previstas para a abertura, até bens como máquinas, equipamentos e móveis, como descritos a seguir.

- a) Taxas; esta despesa será custeada pelo sócio-minoritário da empresa (meu pai), proveniente de alguns bens que a família possui, que serão reinvestidos para a empresa.

Quadro 09**Taxas**

INDICADORES	VALORES
Serviços para abertura empresa (contábil)*	R\$ 200,00
Taxa da junta para registro de contrato (DARF)	R\$ 5,06
Taxa da junta para registro de contrato (DARC)	R\$ 28,35
Consulta viabilidade para exercer atividade	R\$ 17,90
Despesas com cartório	R\$ 20,00
Despesas com correio (solicitação CNPJ)	R\$ 15,00
Certidão zoneamento	R\$ 4,00
Vistoria da vigilância sanitária (Alvará)	R\$ 150,00
Vistoria do corpo de bombeiros (Alvará)	R\$ 30,00
TOTAL	R\$ 470,31

Conforme SESCOB

- b) No quadro a seguir, estão os custos referentes às máquinas e equipamentos e outros itens que serão necessários à abertura do negócio;

Quadro 10**Máquinas e equipamentos**

DESCRIÇÃO	VALORES
Mobiliário	R\$ 3.000,00
Máquinas e equipamentos	R\$ 18.000,00
Adequação do espaço físico	R\$ 4.000,00
Materiais pedagógicos (livros, brinquedos, etc.)	R\$ 2.000,00
Decoração infantil	R\$ 500,00
TOTAL	R\$ 27.500,00

No quadro seguinte, estão os totais de investimentos iniciais (a+b) necessários à implantação do empreendimento;

Quadro 11
Total dos investimentos

DESCRIÇÃO	TOTAL
Taxas (a)	R\$ 470,31
Máquinas, equipamentos e outros itens (b)	R\$ 27.500,00
Compra do ponto	R\$ 5.000,00
TOTAL	R\$ 32.970,31

8.3.3 Depreciação

Segundo BRAGA (1987) a depreciação tem como objetivo recuperar o custo do investimento em imobilizado, e para isso a contabilidade utiliza os procedimentos de diluição desses custos, distribuindo-os pelo período de vida útil de cada elemento.

A maior parte dos ativos imobilizados têm vida útil limitada, ou seja, serão úteis à empresa por um determinado período. À medida que esse período for decorrendo, dar-se-á o desgaste dos bens que representam o custo a ser registrado, com taxas variantes, conforme as especificações dos bens, variando também a vida útil dos mesmos. Para cálculo da depreciação, serão utilizados os prazos e taxas, conforme tabela abaixo:

Quadro 12
Prazos e Taxas - Depreciação

TIPOS DE INVESTIMENTOS	PRAZO DEPRECIÇÃO TOTAL	TAXA DEPRECIÇÃO A.A
Máquinas e equipamentos	10 anos	10%
Móveis utensílios	10 anos	10%
Aparelhos eletrônicos	5 anos	20%

No quadro abaixo, estão os valores da depreciação dos móveis, utensílios, máquinas e equipamentos:

Quadro 13
Depreciação

DESCRIÇÃO	VALOR TOTAL (R\$)	TAXA DEPR. a.a	DEPR. ANUAL (R\$)	DEPR. MENSAL (R\$)
Mobiliário	R\$ 3.000,00	10%	R\$ 300,00	R\$ 25,00
Máquinas e equipamentos	R\$ 18.000,00	10%	R\$ 1.800,00	R\$ 150,00
Adequação do espaço físico	R\$ 4.000,00	10%	R\$ 400,00	R\$ 33,34
Decoração infantil	R\$ 500,00	10%	R\$ 50,00	R\$ 4,17
TOTAL			R\$ 2.550,00	R\$ 212,51

8.3.4 Estrutura de custos

A estrutura de custos do empreendimento compreende os valores referentes aos custos fixos e variáveis.

De acordo com CHIAVENATO (1995), os custos fixos são os que independem do volume de produção ou nível de atividade da empresa, por isso são constantes, diferentes dos custos variáveis, que estão relacionados em nível de atividade da empresa, variando de acordo com sua produção.

No empreendimento proposto têm-se os custos fixos abaixo:

- a) Quadro funcional;

Quadro 14
Quadro funcional

QTD	FUNÇÃO / CARGO	SALÁRIO UNITÁRIO	VALOR MENSAL	VALOR ANUAL*
01	Sócia – proprietária (pró labore)	700,00	700,00	R\$ 8.400,00
01	Orientadora pedagógica	800,00	800,00	R\$ 9.600,00
03	Professoras (3º grau) **	700,00	2.100,00	R\$ 25.200,00
01	Assistente (magistério)	300,00	300,00	R\$ 3.600,00
04	Estagiárias (cursando pedagogia)	120,00	480,00	R\$ 5.760,00
01	Cozinheira	180,00	180,00	R\$ 2.160,00
	TOTAL	2.800,00	4.560,00	R\$ 54.720,00

* Considerando o ano letivo com 12 meses.

**FONTE: SIPROESC (Salário base dos professores 2.62 p/ hora, 8 horas diárias e com descanso semanal).

- b) Folha de pagamento; valores cotados, levando em conta o salário total a ser despendido:
R\$ 4560,00 – R\$ 480,00 (estagiárias sem folha de pagamento) = R\$ 4.080,00

Quadro 15
Encargos

ENCARGOS	% DO SALÁRIO	VALOR MENSAL	VALOR ANUAL
13º Salário	1/ 12	R\$ 340,00	R\$ 4.080,00
Férias	1/ 3	R\$ 113,34	R\$1.360,00
Aviso prévio	1/ 12	R\$ 340,00	R\$ 4.080,00
Auxílio doença	2%	R\$ 81,60	R\$ 979,20
Auxílio maternidade	1%	R\$ 40,80	R\$ 489,60
INSS	27,80%	R\$ 1.134,24	R\$ 13.610,88
FGTS	8%	R\$ 326,40	R\$ 3.916,80
Outros		R\$ 800,00	R\$ 9.600,00
TOTAL		R\$ 3.176,38	R\$ 38.116,48

* Os encargos equivalem a mais ou menos 80% do salário do funcionário.

c) Despesas pessoa jurídica;

Quadro 16
Despesas pessoa jurídica

ENCARGOS	%	VALOR MENSAL	VALOR ANUAL
ISS	5%	R\$ 789,25	R\$ 9.470,70
Sindicato patronal*	0,2% + 73,49	R\$ 8,75	R\$ 105,00
CSLL	1,08%	R\$ 170,50	R\$ 2.046,00
PIS/PASEP	0,65%	R\$ 102,60	R\$ 1.231,20
COFINS	3,0%	R\$ 473,55	R\$ 5.682,60
Vistoria bombeiro		R\$ 2,50	R\$ 30,00
Vistoria sanitária		R\$ 12,50	R\$ 150,00
TOTAL		R\$ 1.559,65	R\$ 18.715,50

* Conforme Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina

d) Despesas administrativas;

Quadro 17
Despesas administrativas

DESPESAS	VALOR MENSAL	VALOR ANUAL
Alimentação das crianças	R\$ 500,00	R\$ 6.000,00
Gás	R\$ 12,50	R\$ 150,00
Luz	R\$ 40,00	R\$ 480,00
Telefone	R\$ 50,00	R\$ 600,00
Aluguel	R\$ 500,00	R\$ 6.000,00
Água	R\$ 20,00	R\$ 240,00
Material limpeza	R\$ 20,00	R\$ 240,00
Honorários contábeis	R\$ 100,00	R\$ 1.200,00
Depreciação	R\$ 212,52	R\$ 2.550,00
TOTAL	R\$ 1.455,02	R\$ 17.460,00

e) Despesas com serviços terceirizados;

Quadro 18
Convênios

CONVÊNIOS	VALOR MENSAL	VALOR ANUAL
Help	R\$ 25,00	R\$ 300,00
Visita de médico pediatra (a cada 2 meses)	R\$ 50,00	R\$ 600,00
Visita de dentista pediatra (a cada 2 meses)	R\$ 50,00	R\$ 600,00
Visita de psicóloga pediatra (semestralmente)	R\$ 25,00	R\$ 300,00
Elaboração do cardápio nutricionista	R\$ 16,67	R\$ 200,00
TOTAL	R\$ 166,67	R\$ 2.000,00

Os custos variáveis do empreendimento em questão são esporádicos, variando conforme a necessidade da empresa.

f) Custos variáveis;

Quadro 19
Custos variáveis

DESCRIÇÃO	VALOR ANUAL
Propaganda e publicidade	R\$ 1.000,00
Capacitação de pessoal (cursos, congressos e palestras)	R\$ 700,00
Deslocamentos ocasionais (visitas e passeios)	R\$ 500,00
Material didático (atualizado)	R\$ 700,00
TOTAL	R\$ 2.900,00

No quadro abaixo, encontram-se a soma dos custos (fixos e variáveis) que compreendem os custos incorridos para a prestação do serviço;

Quadro 20
Soma dos custos

DESCRIÇÃO	VALOR MENSAL	VALOR ANUAL
1 CUSTOS FIXOS		
Quadro funcional (a)	R\$ 4.560,00	R\$ 54.720,00
Folha de pagamento (b)	R\$ 3.176,38	R\$ 38.116,48
Despesa pessoa jurídica (c)	R\$ 1.559,65	R\$ 18.715,50
Despesas administrativas (d)	R\$ 1.455,02	R\$ 17.460,00
Despesas com serviços terceirizados (e)	R\$ 166,67	R\$ 2.000,00
SUBTOTAL	R\$ 10.917,72	R\$ 131.011,98
2 CUSTOS VARIÁVEIS (f)	R\$ 241,67	R\$ 2.900,00
TOTAL (1+2)	R\$ 11.159,39	R\$ 133.911,98

8.3.5 Receita operacional

Conforme BRAGA (1987) as receitas brutas “são provenientes da exploração das atividades operacionais, principais e acessórias, desenvolvidas pela empresa”. Elas podem ser geradas através da venda de mercadorias, produtos ou serviços.

Será apresentada a seguir, a receita bruta da escola Anjo Nascente, considerando um cenário realista para a escola infantil.

a) Provisão de alunos

Quadro 21
Provisão de alunos

QTD	ALUNOS (MATUTINO / VESPERTINO)	VALOR UNITÁRIO	VALOR MENSAL	VALOR ANUAL*
10	Berçário (0 a 1 ano)	200,00	2.000,00	24.000,00
20	Sala 1 (1 a 3 anos)	180,00	3.600,00	43.200,00
20	Sala 2 (3 a 6 anos)	200,00	4.000,00	48.000,00
50	TOTAL	580,00	9.600,00	115.200,00

* Considerando o ano letivo com 12 meses.

b) Matrícula:

Quadro 22
Matrícula

QTD	ALUNOS (MATUTINO / VESPERTINO)	VALOR UNITÁRIO	VALOR ANUAL*
10	Berçário (0 a 1 ano)	R\$ 30,00	R\$ 300,00
20	Sala 1 (1 a 3 anos)	R\$ 20,00	R\$ 400,00
20	Sala 2 (3 a 6 anos)	R\$ 30,00	R\$ 600,00
50	TOTAL		R\$ 1.300,00

* Considerando o ano letivo com 12 meses.

c) Refeição (almoço, cobrado separadamente da mensalidade):

Quadro 23
Refeição

Nº ALUNO	VALOR	VALOR MENSAL	VALOR ANUAL
20	R\$ 30,00 (por criança mensal)	R\$ 600,00	7.200,00

- c) Horário extra por atraso; supondo que 5 pais (por dia) atrasem ao pegar os filhos na escola, considerando o período da manhã e da tarde, no valor de R\$ 3,00 a hora:

Quadro 24

Atrasos

Nº ALUNO	VALOR	VALOR MENSAL	VALOR ANUAL
5 alunos/ dia	R\$ 3,00 / hora	R\$ 330,00	R\$ 3.960,00

- e) Horário extra para serviços de *baby sitter* (horário de funcionamento); considerando que, por dia, permaneçam 2 crianças da comunidade no período de 3 horas cada uma sendo cobrado o valor de R\$ 8,00 a hora:

Quadro 25

Serviços de *baby sitter*

ALUNO	VALOR	ESTADIA	VALOR MENSAL	VALOR ANUAL
2 crianças/ dia	R\$ 8,00 / hora	3 horas/ dia	R\$ 1.056,00	R\$ 12.672,00

- g) Uniformes; considerando que apenas as crianças acima de 1 ano devem estar uniformizadas e que os pais comprem o uniforme dos seus filhos na escola, podendo escolher entre o agasalho, camiseta curta e regata e bermuda.

Quadro 26**Uniformes**

QTD	UNIFORMES	CUSTO UNITÁRIO	PREÇO DE VENDA	LUCRO ANUAL*
40	Agasalho	R\$ 10,50	R\$ 35,40	R\$ 996,00
80	Bermuda	R\$ 3,00	R\$ 9,90	R\$ 552,00
120	Camiseta curta	R\$ 2,70	R\$ 9,00	R\$ 756,00
80	Camiseta regata	R\$ 2,00	R\$ 6,50	R\$ 360,00
320	TOTAL			R\$ 2.664,00

* Considerando o ano letivo com 12 meses.

g) Agenda escolar:

Quadro 27**Agenda escolar**

QTD	PRODUTO	CUSTO UNITÁRIO	PREÇO DE VENDA	LUCRO ANUAL*
50	Agenda	R\$ 3,00	R\$ 10,00	R\$ 350,00

h) Kit desenho:

Quadro 28**Kit desenho**

QTD	PRODUTO	CUSTO UNITÁRIO	PREÇO DE VENDA	LUCRO ANUAL*
60	Kit (lápiz de cor, bloco de papel, lápis de cera, apontador)	R\$ 3,00	R\$ 8,00	R\$ 300,00

Valor total da receita bruta da escola considerando os vários serviços que serão oferecidos:

Quadro 29
Receita bruta

ARRECADADAÇÃO	VALOR MENSAL (R\$)	VALOR ANUAL (R\$)
Provisão de alunos (a)	R\$ 9.600,00	R\$ 115.200,00
Matrícula (b)	R\$ 108,34	R\$ 1.300,00
Refeição (c)	R\$ 600,00	R\$ 7.200,00
Atraso (d)	R\$ 330,00	R\$ 3.960,00
Serviço <i>baby sitter</i> (e)	R\$ 1.056,00	R\$ 12.672,00
Uniforme (f)	R\$ 222,00	R\$ 2.664,00
Agenda escolar (g)	R\$ 29,20	R\$ 350,00
Kit desenho (h)	R\$ 25,00	R\$ 300,00
TOTAL	R\$11.970,54	R\$ 143.646,00

8.3.6 Investimento inicial

O investimento inicial refere-se ao montante a ser utilizado para aquisição dos investimentos fixos e reserva para o capital de giro (que abrange as contas circulantes da empresa, incluindo ativos circulantes e passivos circulantes). Neste caso ainda está sendo disponibilizado R\$1.000,00 para eventualidades e uma reserva técnica de 10% (SEBRAE).

O investimento inicial está projetado para que a empresa consiga se manter durante 3 meses, caso ocorra uma menor demanda do que o esperado neste período.

Neste caso, projetar-se-á apenas um quadro de investimento inicial, tomando como base o cenário intermediário, o qual, acredita-se, o mais provável de ocorrer.

Quadro 30
Investimento Inicial

DESCRIÇÃO	CUSTO (R\$)
1 INVESTIMENTOS FIXOS	R\$ 32.970,31
2 CAPITAL DE GIRO	R\$ 11.159,39
Custos fixos	R\$ 10.917,72
Custos variáveis	R\$ 241,67
DISPONIBILIDADES	R\$ 1.000,00
3 SUBTOTAL	R\$ 45.129,70
4 RESERVA TÉCNICA (10%)	R\$ 4.512,97
5 TOTAL (3+4)	R\$ 49.642,67

8.3.7 Demonstração do resultado do exercício

Conforme BRAGA (1987), a finalidade básica da demonstração do resultado do exercício “é descrever a formação do resultado gerado no exercício, mediante especificação das receitas, custos e despesas por natureza dos elementos componentes, até o resultado final – lucro ou prejuízo”.

Este resultado final, se for lucro, representa o ganho efetivo obtido pela empresa, que tem como finalidade manter e desenvolver o patrimônio da empresa, remunerando seus sócios ou acionistas.

Os resultados serão compostos através de uma projeção feita da receita diminuída dos gastos, que poderão incorrer durante o período contábil. Desta forma, serão projetados três cenários: o pessimista, o realista e o otimista, sendo que a variação entre eles é de 30% dos valores projetados para o cenário realista.

Quadro 31
Demonstração dos resultados

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	Cenário Pessimista (-30%)	Cenário Realista	Cenário Otimista
1	Receita operacional	100.552,20	143.646,00	186.739,80
2	Custos variáveis anuais	2.030,00	2.900,00	3.770,00
3	Custos fixos anuais	91.708,39	131.011,98	170.315,58
4	CUSTO TOTAL ANUAL (2+3)	93.738,39	133.911,98	174.085,58
5	Lucro Operacional (1-4)	6.813,81	9.734,02	12.654,22
6	IR (4,8%)	327,00	467,24	607,40
7	Lucro Líquido (5-6)	6.486,81	9.266,79	12.046,82
8	Margem contribuição (1-2)	98.522,20	140.746,00	182.969,80
9	Ponto Equilíbrio (3/8)x 100	93,08%	93,08%	92,96
10	Taxa de retorno	13,067%	18,67%	24,267%
11	<i>Payback</i>	7,65	5,36	4,12

8.3.6 Remuneração do capital

A remuneração do capital se dará pela taxa de retorno do investimento, juntamente com a apuração do seu prazo de retorno, os quais estão demonstrados a seguir.

8.3.6.1 Taxa de retorno do investimento –

A taxa de retorno será representada em três cenários: o pessimista, o realista e o otimista, para que se possa ter uma melhor visão do retorno com diferentes tipos de demanda pelo serviço.

Serão relacionados os lucros obtidos, nas diferentes projeções, ao capital empregado para a formação da empresa, conforme o quadro;

Quadro 32
Taxa de retorno

CENÁRIOS	FÓRMULA	INTERPRETAÇÃO
Pessimista	$\frac{6.486,81}{49.642,67} \times 100$	13,067%
Realista	$\frac{9.266,79}{49.642,67} \times 100$	18,67%
Otimista	$\frac{12.046,82}{49.642,67} \times 100$	24,267%

8.3.6.2 Prazo de retorno do investimento - *payback*

É importante saber o prazo para retorno do capital investido (*payback*), inicialmente, na empresa para que se possa avaliar se é possível, ou não, esperar o retorno do capital. No quadro abaixo estão os retornos projetados no cenário pessimista; realista e otimista, conforme o estudo realizado;

Quadro 33
Payback

CENÁRIOS	FÓRMULA	INTERPRETAÇÃO
Pessimista	$\frac{49.642,67}{6.486,81}$	7,65 Aproximadamente 7 anos
Realista	$\frac{49.642,67}{9.266,79}$	5,36 Aproximadamente 5 anos
Otimista	$\frac{49.642,67}{12.046,82}$	4,12 Aproximadamente 4 anos

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o levantamento dos aspectos administrativos, na teoria e na prática, junto à pesquisa de mercado realizada, os quais avaliaram a alternativa de implantação deste empreendimento, serão apresentados as considerações finais, contendo conclusões sobre a pesquisa e, posteriormente, as recomendações.

9.1 Conclusões

Verificou-se, com a investigação procedida, que na área urbana de Florianópolis existem 162 escolas cadastradas na Secretaria de Educação, e ainda muitas que não possuem inspeção de qualquer órgão público para poderem exercer sua atividade fim.

Ao visitar as escolas para a realização dos questionários e conhecimento das mesmas, desde seu espaço físico até as atividades que são atribuídas às crianças, descobriu-se em muitas delas, um estabelecimento precário para utilização de seu espaço como escola infantil; nos anúncios ou do lado de fora visualizava-se um padrão, mas por dentro a realidade revelava gritantes disparidades no acesso aos meios, para o pleno usufruto dos direitos legalmente estabelecidos.

Isso veio a esclarecer certas dificuldades em ingressar nos estabelecimentos para visita, não só nas instituições públicas, mas principalmente, nas escolas infantis particulares. A visita, como mãe de uma criança, com grandes possibilidades de fazer parte do quadro de alunos, é que permitiu que muitas vezes se confirmassem grandes decepções.

Num mundo em que a discriminação e a exclusão vêm sendo cada vez mais utilizadas, como formas de enfrentamento dos problemas sociais, a garantia de igual oportunidade no acesso aos recursos para o bem-estar, deveria ser colocado como prioridade, principalmente em escolas particulares.

O estabelecimento, por parte do Governo, de critérios desejáveis e de estratégias para caminhar, no sentido de sua implementação, pode ser o caminho mais realista e eficaz. Sem fiscalização, no entanto, essa realidade pode significar a desmotivação, desencadeando um efeito de falta de compromisso e omissão para com às crianças, que são o “futuro do país”, pois no

exercício das práticas de cuidar e educar, desenvolvem-se valores e atitudes que serão incorporados pelas crianças ao longo de sua vida.

Esse panorama referente às escolas infantis acabou por retratar o resultado da pesquisa, de que muitos pais não conhecem a escola em que o filho está matriculado, e quais os serviços que oferecem, como é a estrutura, se favorece ao aprendizado, e outros itens que podem vir a comprometer o desenvolvimento das crianças ali alocadas. Estes devem ser de conhecimento das famílias usuárias do serviço, inclusive com clareza na diferenciação de espaços e papéis entre casa e escola.

A falta de interesse e, muitas vezes, de tempo dos pais, unida à falta de princípios e regras de certas escolas, acabou por expor um grupo vulnerável a diversos riscos e doenças que podem ser prevenidas e controladas, revendo suas instalações e outros elementos que possam vir a melhorar a qualificação das instituições de educação infantil.

Após uma reflexão e análise dos dados obtidos, iniciou-se a construção de uma escola que priorizasse estes aspectos deficitários em outras escolas e também serviços que servissem de referencial a favorecer a formação de comportamentos e valorização da vida.

Tendo em vista a amostra entrevistada, utilizada na pesquisa para se identificar a viabilidade de abrir uma escola infantil em Florianópolis, contatou-se que dos 276 pais entrevistados, 46% acham que o seu bairro não está bem suprido de escola infantil. A partir de uma análise de todas as etapas deste projeto, foi possível verificar a viabilidade da implantação da escola econômica e financeiramente, sendo que o retorno do investimento em um cenário realista será de cinco anos, podendo variar conforme a demanda pelos serviços oferecidos.

9.2 Recomendações

Constatado que a maioria dos pais não conhece a escola infantil em que seu filho estuda, a escola Anjo Nascente deve atuar fortemente na área de marketing, divulgando seu trabalho e incentivando aos pais que venham mais às escolas e participem mais da vida escolar do filho, promovendo diversos encontros, reuniões comemorativas e outros eventos que possam juntar um grande número de pais.

O conhecimento da escola, é importante não só aos pais que possuem os filhos matriculados na escola, mas também para os possíveis clientes. Para isso a escola deverá elaborar um plano de marketing que envolverá desde os aspectos técnicos que podem ser melhorados, serviços até investimentos que possam trazer retorno, não só de imediato, mas a médio e longo prazo para que a escola comece a se expandir e a tornar-se, cada vez mais, conhecida como escola e como qualidade em educação.

10 BIBLIOGRAFIA

- BLAU, P.M. e SCOTT, W.R. Organizações formais: uma abordagem comparativa. São Paulo: Atlas, 1979.
- BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações financeiras: estrutura, análise e interpretação. São Paulo: Atlas, 1987.
- BUARQUE, Cristovam. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. Rio de Janeiro: Campus, 1984.
- CERISARA, Ana Beatriz. Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil?In CERISARA, Ana Beatriz (org). Educação infantil: temas e debates. Revista Perspectiva. Florianópolis, v.17, n.especial, p.11-21, jul./dez.199.
- CHIAVENATO, Idalberto. Vamos abrir um negócio? São Paulo: Makron Books, 1995.
- CIDES, Sérgio J. Introdução ao marketing: princípios e aplicações para micros e pequenas empresas. São Paulo: Atlas, 1997.
- COBRA, Marcos. Administração de marketing. 2.ed. São Paulo: Atlas 1992.
- COBRA, Marcos. Serviços ao cliente: uma estratégia competitiva. São Paulo: Marcos Cobra, 1992.
- CURRY, Jay, STORA, Ludovic. O cliente, capital da empresa. São Paulo: Nobel, 1996.
- FARIA, A. Nogueira. Organização de empresas: previsão, planejamento e implementação. 5.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos, 1979.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GITMAN, Lawrence. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Harbra, 1987.
- GOLDZIMER, Linda Siheerman. Primeiro eu, um recado ao cliente. São Paulo: Maltese, 1991.
- HADDAD, Lenira. A creche em busca de identidade: perspectiva e conflitos na construção de um projeto educativo. São Paulo: Loyola, 1990.
- HALL, Richard H. Organizações: estrutura e processos. 3.ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1984.
- HOLANDA, Nilson. Planejamento e projetos. Rio de Janeiro: APEC, 1975.
- IUDÍCIBUS, Sérgio et al. Contabilidade introdutória. São Paulo: Atlas, 1982.
- KATZ, D. e KAHN, R.L. Psicologia social das organizações. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1978.

- KOONTZ, H. e O'DONNELL, C. Princípios de administração: uma análise das funções administrativas. 11.ed. São Paulo: Pioneira, 1978.
- KOTLER, Philip. Marketing. ed.compacta. São Paulo: Atlas, 1980.
- KOTLER, Philip. Marketing estratégico para instituições educacionais. São Paulo: Atlas, 1994.
- KRAMER, Sonia. Política de financiamento para creches e pré-escolas: razões políticas e razões práticas. In: CAMPOS, Maria Malta & FARIA, Ana Goulart (org) Financiamento de políticas públicas para criança de 0 a 6 anos. Cadernos ANPED, [s.I], n.1, p.43-56, 1989.
- LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de serviços. São Paulo: Atlas, 1991.
- MANZO, José M.C. Marketing: uma ferramenta para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- MARTINS, Eliseu, NETO, Alexandre Assaf. Administração financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias. São Paulo: Atlas, 1986.
- MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MIRSHAWKA, Victor. Criando valor para o cliente: a vez do Brasil. São Paulo: Makron books, 1993.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes, MELLO, Ana Maria, VITÓRIA, Telma, FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti. Creches: crianças, faz-de-conta & cia. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.
- PEREIRA, Heitor José. Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor. Brasília: SEBRAE, 1995.
- POMERANZ, Lenina. Elaboração e análise de projetos. São Paulo: Hucitec, 1988.
- PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análises de indústrias e da concorrência. 16.ed. rio de Janeiro: Campus, 1986.
- ROCHA, Eloísa Acires Candal. A pesquisa em educação infantil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia. Florianópolis: NUP/CED, 1999.
- ROMEU, Sonia A. Escola: objetivos organizacionais e objetivos educacionais. São Paulo: EPU, 1987.
- ROSEMBERG, Fúlvia. O movimento de mulheres e a abertura política no Brasil: o caso da creche – 1984. In: ROSEMBERG, Fúlvia (org) Temas em destaque: creche. São Paulo: Cortez, Fundação Carlos Chaga, 1989. p.90-102.
- SANVICENTE, Antônio Zoratto. Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1993.

SHIROMA, Eneida Oto, MORAES, Maria Célia Marcondes, EVANGELISTA, Olinda. O que você precisa saber sobre... política educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SLACK, Nigel et al. Administração de produção. São Paulo: Atlas, 1996.

WELSH, Glenn A. Orçamento empresarial. São Paulo:Atlas, 1996.

WOILER, Sansão; MATHIAS, Washinton Franco. Projetos: planejamento, elaboração, análise. São Paulo:Atlas, 1996.

LEGISLAÇÕES

BRASIL, Lei de diretrizes e Bases. Diário Oficial, Brasília, Imprensa Nacional. República federativa do Brasil, v.84, 26/12/96.

BRASIL, Constituição da República federativa do Brasil 1988: Centro Gráfico do Senado Federal, 1988.

Estatuto da criança e do adolescente.

Ministério da educação e do desporto. Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil. Ministério da educação e do desporto. Volume I. Brasília, maio de 1998.

Ministério da educação e do desporto. Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil. Ministério da educação e do desporto. Volume II. Brasília, maio de 1998.

ANEXOS

Anexo A – Questionário antes do pré-teste

Anexo B – Pré-teste

Anexo C – Questionário após pré-teste

Anexo D – Consulta de viabilidade

Anexo E – Ficha cadastral de pessoa jurídica

Anexo F – Tabela de cálculo de contribuição social

Anexo G – Layout

ANEXO A – Questionário antes do pré-teste

Saudações!

Sou aluna da UFSC e estou realizando uma pesquisa para verificar a prioridade dos pais residentes no perímetro urbano de Florianópolis com filhos em idade escolar de zero a seis anos, em relação à educação básica dos filhos, para a abertura de uma escola infantil em Florianópolis, considerando o segundo semestre de 2001. Gostaria de contar com a sua colaboração, respondendo o questionário abaixo.

Desde já agradeço sua participação.

1. Qual é a atual idade do seu filho (a)?

- 0 a 1 ano
- 1 a 2 anos
- 2 a 3 anos
- 4 a 5 anos
- 5 a 6 anos

2. Seu filho (a) estuda em escola infantil (0 a 6 anos)?

- Sim
- Não.

Se negativa passar para a questão 20.

3. Esta escola é...

- Particular
- Pública

4. Quantas escolas você visitou antes de escolher a escola atual de seu filho (a)?

- Nenhuma
- 1 a 2 escolas
- 3 a 4 escolas
- Mais de 5 escolas

5. Que período seu filho (a) estuda?

- Matutino
- Vespertino
- Integral
- Outros. Cite _____

6. A escola está situada perto de sua residência?

- Sim
- Não.

Se a resposta for afirmativa, qual motivo da escolha?

- Coincidência
- Por comodidade

Se a resposta for negativa, a escola de seu filho (a) está situada perto:

- Do trabalho
- Da sua escola ou universidade
- Da casa de algum parente
- Outros. Cite _____

7. Assinale em ordem numérica os principais motivos que o fizeram escolher a escola atual de seu filho (a).

- Conhecimento anterior da escola e (ou) dos professores
- Localização
- Método pedagógico
- Preço
- Variedade de serviços oferecidos
- Outros. Cite _____

8. Você conhece o método pedagógico aplicado pela escola?

- Sim. Qual? _____
- Não.

9. O progresso e desenvolvimento da criança são controlados, registrados e analisados?

- Sim
- Não
- Não sei

Se a resposta for positiva:

Os pais têm acesso aos dados sobre os filhos?

- Sim
- Não
- Não sei

Se a resposta for positiva:

As observações e comentário dos pais são levados em conta?

- Sim
- Não
- Não sei

10. A escola infantil em que seu filho (a) está matriculado (a) costuma fazer passeios?

- Sim
- Não
- Não sei

Se a resposta for positiva, que tipo de passeio?

- Cultural
- Ecológico
- Histórico
- Outros. Cite _____

11. Que tipo de entretenimento que a escola de seu filho (a) oferece:

- Aula de canto
- Computação
- Dança
- Inglês
- Jardinagem
- Natação
- Teatro
- Outros. Cite _____

12. A organização do espaço na escola favorece o convívio das crianças portadoras de necessidades especiais com as outras?

- Sim
- Não
- Não sei

13. A flexibilidade dos espaços permite que as crianças desenvolvam atividades no seu próprio ritmo, podendo permanecer no local e depois encontrar o grupo?

- Sim
- Não
- Não sei

26. Qual seria o horário de escolha para a permanência de seu filho em uma escola infantil (0 a 6 anos)?

- Matutino
- Vespertino
- Integral
- Não sei

27. Você considera indispensável em uma escola infantil (0 a 6 anos) ter área verde e contato com a natureza?

- Sim
- Não
- Não sei

28. Quanto às refeições que são feitas na escola, na sua opinião:

- As comidas devem ser mandadas pelos pais junto com as crianças
- Devem ser oferecidas pela escola

29. Você julga importante a criança ser alfabetizada antes dos 7 anos (1ª série)?

- Sim
- Não
- A escola é a mais apta a decidir
- Não sei

30. Qual o grau de escolaridade que você julga necessário para um professor de escola infantil (0 a 6 anos)?

- Magistério
- Graduação
- Pós-graduação
- Outros. Cite _____

31. Você conhece as correntes pedagógicas?

- Sim
- Não

Caso a resposta seja negativa passar para a questão 30.

32. Você tem preferência por algum método pedagógico?

- Sim. Qual? _____
- Não

33. Você julga importante ter reuniões entre pais, professores e direção?

- Sim
- Não
- Não sei

Se a resposta for positiva, com que frequência deveria ser as reuniões?

- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Mensalmente
- Trimestralmente
- Semestralmente
- Anualmente
- Devem ser estipuladas pela escola

34. Qual o grau de importância que é dado em relação à escola infantil situar-se perto da residência?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Indiferente

35. Você acha que seu bairro está bem suprido de escola infantil?

- Sim
- Não

Depende do tipo de serviço oferecido. Exemplo

Dados do Respondente

36. Sexo:

- Feminino
- Masculino

37. Faixa Etária:

- Até 18 anos
- De 19 a 29 anos
- De 30 a 39 anos
- De 40 a 49 anos
- Mais de 49 anos

38. Estado Civil:

- Solteiro(a)
- Casado(a) / Mora com Companheiro(a)
- Separado(a) / Divorciado(a)
- Viúvo(a)

39. Ocupação:

- Aposentado(a)
- Autônomo(a)
- Bancário(a)
- Do lar
- Empresário
- Estudante
- Funcionário(a) de empresa privada
- Funcionário(a) público(a)
- Profissional liberal
- Não trabalha
- Outra. Qual? _____

40. Faixa de Renda:

- Até R\$ 224,00
- De R\$ 225,00 a R\$ 700,00
- De R\$ 701,00 a R\$ 1.400,00
- De R\$ 1.401,00 a R\$ 2.100,00
- De R\$ 2.101,00 a R\$ 2.800,00
- Acima de R\$ 2.800,00
- Não possui renda própria.

41. Nível Escolar:

- 1º Grau incompleto
- 1º Grau completo
- 2º Grau incompleto
- 2º Grau completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós-graduado
- Não possui escolaridade

42. Identificação – Esta pesquisa é sigilosa. Mas, para fins de auditoria da validade dos dados, peço que você se identifique neste espaço, lembrando que esta folha será destacada das folhas de suas respostas para garantir o sigilo.

Nome: _____

Telefone: _____ apenas para verificação de validade – garanto que não será incluído em nenhuma mala direta, telemarketing, etc.)

Muito obrigado pela sua colaboração !

ANEXO B - PRÉ-TESTE

O pré-teste do questionário foi realizado junto a dez pessoas, sendo 5 (cinco) da área da educação e 5 (cinco) pais com filhos entre 0 a 6 anos, no período de 1 semana, de 10 de setembro de 2001 a 14 de setembro de 2001. O objetivo da realização do pré-teste foi verificar alguns tópicos pertinentes ao mesmo, conforme segue; para tanto, as pessoas abordadas, fizeram uma análise crítica do questionário levando em conta os seguintes aspectos:

- Vocabulário (entendimento da forma escrita)
- Número de questões (falta ou excesso)
- Número de alternativas (falta ou excesso)

5.1 Propostas de alterações:

a) Alteração:

Foi sugerido diminuir o número de perguntas por estar muito extenso.

➤ Parecer:

A alteração não foi aceita pelo fato da pesquisa se basear nas preferências de serviços, e como uma escola pode ter inúmeros deles, necessariamente deve ser ter várias perguntas para poder abranger mais serviços.

b) Alteração:

Foi sugerida a numeração dos subitens existentes no questionário.

➤ Parecer:

A alteração foi aceita pelo fato desta numeração dos subitens facilitar a leitura do respondente.

c) Alteração:

Foi sugerida a reformulação do enunciado da questão de número 3.

➤ A alteração foi acatada pelo fato do enunciado se distinguir da forma de elaboração dos outros enunciados.

d) Alteração:

Na questão de número 11 e 21, foi sugerida a alteração de aula de canto para instrumentos musicais e de Inglês para língua estrangeira.

- A alteração foi aceita pelo fato das sugestões abrangerem uma gama maior de atividades.

e) Alteração:

Na questão de número 17 foi sugerida a inserção dos itens qualidade de ensino, segurança, refeitório e meios auxiliares de ensino como TV, vídeo, som. E também a separação dos itens: limpeza, instalação.

- A alteração foi aceita pelo fato de abordar diversos itens que são importantes para a análise das escolas concorrentes.

f) Alteração:

Na questão 19 foi sugerida a troca do pronome (a) para (o).

- A alteração foi aceita pelo fato de o pronome (o) deixar a frase impessoal.

g) Alteração:

Na questão de número 23 foi sugerida a inclusão do item reforço pedagógico.

- A alteração foi aceita pelo fato de ser um item relevante para o tipo de pesquisa a ser realizada.

h) Alteração:

Na questão 24 foi sugerida a reformulação do enunciado da pergunta.

- A alteração da pergunta foi aceita pelo fato da constatação de que a pergunta foi mal formulada.

ANEXO C – Questionário após pré-teste

Saudações!

Sou aluna da UFSC e estou realizando uma pesquisa para verificar a prioridade dos pais residentes no perímetro urbano de Florianópolis com filhos em idade escolar de zero a seis anos, em relação à educação básica dos filhos, para a abertura de uma escola infantil em Florianópolis, considerando o segundo semestre de 2001. Gostaria de contar com a sua colaboração, respondendo o questionário abaixo.

Desde já agradeço sua participação.

1. Qual é a atual idade do seu filho (a)?

- 0 a 1 ano
- 1 a 2 anos
- 2 a 3 anos
- 4 a 5 anos
- 5 a 6 anos

2. Seu filho (a) estuda em escola infantil (0 a 6 anos)?

- Sim
- Não.

Se negativa passar para a questão 20.

3. Tipo de escola:

- Particular
- Pública

4. Quantas escolas você visitou antes de escolher a escola atual de seu filho (a)?

- Nenhuma
- 1 a 2 escolas
- 3 a 4 escolas
- Mais de 5 escolas

5. Que período seu filho (a) estuda?

- Matutino
- Vespertino
- Integral
- Outros. Cite _____

6. A escola está situada perto de sua residência?

- Sim
- Não.

6.1 Se a resposta da pergunta anterior for afirmativa, qual motivo da escolha?

- Coincidência
- Por comodidade

6.2 Se a resposta da pergunta 6 for negativa, a escola de seu filho (a) está situada perto:

- Do trabalho
- Da sua escola ou universidade
- Da casa de algum parente
- Outros. Cite _____

7. Assinale em ordem numérica os principais motivos que o fizeram escolher a escola atual de seu filho (a).

- Conhecimento anterior da escola e (ou) dos professores
- Localização
- Método pedagógico
- Preço
- Variedade de serviços oferecidos
- Outros. Cite _____

8. Você conhece o método pedagógico aplicado pela escola?

- Sim. Qual? _____
- Não.

9. O progresso e desenvolvimento da criança são controlados, registrados e analisados?

- Sim
- Não
- Não sei

9.1 Se a resposta anterior for positiva:

Os pais têm acesso aos dados sobre os filhos?

- Sim
- Não
- Não sei

OBS: Se negativa, passe para a questão 10.

9.2 Se a resposta for positiva:

As observações e comentário dos pais são levados em conta?

- Sim
- Não
- Não sei

10. A escola infantil em que seu filho (a) está matriculado (a) costuma fazer passeios?

- Sim
- Não
- Não sei

10.1 Se a resposta da pergunta anterior for positiva, que tipo de passeio?

- Cultural
- Ecológico
- Histórico
- Outros. Cite _____

11. Que tipo de entretenimento que a escola de seu filho (a) oferece:

- Computação
- Dança
- Instrumentos musicais
- Jardinagem
- Língua estrangeira
- Natação
- Teatro
- Outros. Cite _____

12. A organização do espaço na escola favorece o convívio das crianças portadoras de necessidades especiais com as outras?

- Sim
- Não
- Não sei

13. A flexibilidade dos espaços permite que as crianças desenvolvam atividades no seu próprio ritmo, podendo permanecer no local e depois encontrar o grupo?

- Sim
- Não
- Não sei

14. A escola possui área verde?

- Sim
- Não
- Não sei

26. Qual seria o horário de escolha para a permanência de seu filho em uma escola infantil (0 a 6 anos)?
- Matutino
 - Vespertino
 - Integral
 - Não sei
 - Outros. Cite _____

27. Você considera indispensável em uma escola infantil (0 a 6 anos) ter área verde e contato com a natureza?
- Sim
 - Não
 - Não sei

28. Quanto às refeições que são feitas na escola, na sua opinião:
- As comidas devem ser mandadas pelos pais junto com as crianças
 - Devem ser oferecidas pela escola

29. Você julga importante a criança ser alfabetizada antes dos 7 anos (1º série)?
- Sim
 - Não
 - A escola é a mais apta a decidir
 - Não sei

30. Qual o grau de escolaridade que você julga necessário para um professor (a) de escola infantil (0 a 6 anos)?
- Magistério
 - Graduação
 - Pós-graduação
 - Outros. Cite _____

31. Você conhece as correntes pedagógicas?
- Sim
 - Não
- Caso a resposta seja negativa passar para a questão 33.

32. Você tem preferência por algum método pedagógico?
- Sim. Qual? _____
 - Não

33. Você julga importante ter reuniões entre pais, professores e direção?
- Sim
 - Não
 - Não sei

- 33.1 Se a resposta anterior for positiva, com que frequência deveria ser as reuniões?
- Semanalmente
 - Quinzenalmente
 - Mensalmente
 - Trimestralmente
 - Semestralmente
 - Anualmente
 - Devem ser estipuladas pela escola

34. Qual o grau de importância que é dado em relação à escola infantil situar-se perto da residência?
- Muito importante
 - Importante
 - Pouco importante
 - Indiferente

35. Você acha que seu bairro está bem suprido de escola infantil?
- Sim
 - Não
 - Não sei
 - Depende do tipo de serviço oferecido. Exemplo _____

Dados do Respondente

36. Sexo:
- Feminino
 - Masculino

37. Faixa Etária:
- Até 18 anos
 - De 19 a 29 anos
 - De 30 a 39 anos
 - De 40 a 49 anos
 - Mais de 49 anos

38. Estado Civil:
- Solteiro(a)
 - Casado(a) / Mora com Companheiro(a)
 - Separado(a) / Divorciado(a)
 - Viúvo(a)

39. Ocupação:
- Aposentado(a)
 - Autônomo(a)
 - Bancário(a)
 - Do lar
 - Empresário
 - Estudante
 - Funcionário(a) de empresa privada
 - Funcionário(a) público(a)
 - Profissional liberal
 - Não trabalha
 - Outra. Qual? _____

40. Faixa de Renda:
- Até R\$ 224,00
 - De R\$ 225,00 a R\$ 700,00
 - De R\$ 701,00 a R\$ 1.400,00
 - De R\$ 1.401,00 a R\$ 2.100,00
 - De R\$ 2.101,00 a R\$ 2.800,00
 - Acima de R\$ 2.800,00
 - Não possui renda própria.

41. Nível Escolar:
- 1º Grau incompleto
 - 1º Grau completo
 - 2º Grau incompleto
 - 2º Grau completo
 - Superior incompleto
 - Superior completo
 - Pós-graduado
 - Não possui escolaridade

42. Identificação – Esta pesquisa é sigilosa. Mas, para fins de auditoria da validade dos dados, peço que você se identifique neste espaço, lembrando que esta folha será destacada das folhas de suas respostas para garantir o sigilo.

Nome: _____
Telefone: _____ apenas para verificação de validade – garanto que não será incluído em nenhuma mala direta, telemarketing, etc.)

Muito obrigado pela sua colaboração !

ANEXO D – Consulta de viabilidade

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS SUSP - SECRETARIA DE URBANISMO E SERVIÇOS PÚBLICOS <p style="text-align: center;">CONSULTA DE VIABILIDADE PARA INSTALAÇÃO DE ATIVIDADES DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS</p>	<p style="text-align: center;">PROCESSO Nº</p> <div style="border: 1px solid black; height: 20px; width: 100%; margin-top: 5px;"></div>									
REQUERENTE										
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td colspan="3" style="padding: 2px;">Nome:</td> </tr> <tr> <td style="width: 60%; padding: 2px;">Rua/Av.</td> <td style="width: 20%; padding: 2px;">Nº</td> <td style="width: 20%; padding: 2px;">Apto.</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Bairro</td> <td style="padding: 2px;">CEP</td> <td style="padding: 2px;">Fone:</td> </tr> </table>		Nome:			Rua/Av.	Nº	Apto.	Bairro	CEP	Fone:
Nome:										
Rua/Av.	Nº	Apto.								
Bairro	CEP	Fone:								
LOCAL DO ESTABELECIMENTO										
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 60%; padding: 2px;">Rua/Av.</td> <td style="width: 20%; padding: 2px;">Nº</td> <td style="width: 20%; padding: 2px;">Complemento</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Bairro</td> <td style="padding: 2px;">CEP</td> <td style="padding: 2px;">Fone:</td> </tr> </table>		Rua/Av.	Nº	Complemento	Bairro	CEP	Fone:			
Rua/Av.	Nº	Complemento								
Bairro	CEP	Fone:								
REQUERIMENTO										
<table style="width: 100%;"> <tr> <td><input type="checkbox"/> Instalação</td> <td><input type="checkbox"/> Alteração de Endereço</td> <td><input type="checkbox"/> Alteração de Atividade</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Comércio</td> <td><input type="checkbox"/> Indústria</td> <td><input type="checkbox"/> Prestação de Serviços</td> </tr> <tr> <td colspan="2"></td> <td><input type="checkbox"/> Outros</td> </tr> </table>		<input type="checkbox"/> Instalação	<input type="checkbox"/> Alteração de Endereço	<input type="checkbox"/> Alteração de Atividade	<input type="checkbox"/> Comércio	<input type="checkbox"/> Indústria	<input type="checkbox"/> Prestação de Serviços			<input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/> Instalação	<input type="checkbox"/> Alteração de Endereço	<input type="checkbox"/> Alteração de Atividade								
<input type="checkbox"/> Comércio	<input type="checkbox"/> Indústria	<input type="checkbox"/> Prestação de Serviços								
		<input type="checkbox"/> Outros								
<p>Atividades:</p> <p>1 _____</p> <p>2 _____</p> <p>3 _____</p>										
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO										
<table style="width: 100%;"> <tr> <td style="text-align: center;">De 2ª a 6ª</td> <td style="text-align: center;">Aos Sábados</td> <td style="text-align: center;">Domingos/Feritados</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Das _____ h às _____ h</td> <td style="text-align: center;">Das _____ h às _____ h</td> <td style="text-align: center;">Das _____ h às _____ h</td> </tr> </table>		De 2ª a 6ª	Aos Sábados	Domingos/Feritados	Das _____ h às _____ h	Das _____ h às _____ h	Das _____ h às _____ h			
De 2ª a 6ª	Aos Sábados	Domingos/Feritados								
Das _____ h às _____ h	Das _____ h às _____ h	Das _____ h às _____ h								
PUBLICIDADE NO LOCAL DO ESTABELECIMENTO										
<table style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 30%;">Quantidade</td> <td style="width: 40%;">Tipo</td> <td style="width: 30%; text-align: right;">m2</td> </tr> <tr> <td>_____</td> <td>_____</td> <td>_____</td> </tr> <tr> <td>_____</td> <td>_____</td> <td>_____</td> </tr> </table>		Quantidade	Tipo	m2	_____	_____	_____	_____	_____	_____
Quantidade	Tipo	m2								
_____	_____	_____								
_____	_____	_____								
DOCUMENTAÇÃO										
<input type="checkbox"/> Documento do Imóvel (Escritura) <input type="checkbox"/> HABITE-SE Nº _____ DATA ____ / ____ / ____ <input type="checkbox"/> Projeto de Construção Nº _____										
RESPONSÁVEL PELO PEDIDO										
<table style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 30%;">Nome</td> <td style="width: 20%;">Doc. Ident.</td> <td style="width: 20%;">Ass.</td> <td style="width: 30%; text-align: right;">Data ____ / ____ / ____</td> </tr> </table>		Nome	Doc. Ident.	Ass.	Data ____ / ____ / ____					
Nome	Doc. Ident.	Ass.	Data ____ / ____ / ____							

Deve Conter: 1) Situação do terreno dentro da quadra: 2) Nome(número) da rua em frente:
 3) Distância até a transversal mais próxima com nome: 4) Indicação da posição Norte
 com uma flecha: 5) Desenhe à tinta.

CONSULTA DE VIABILIDADE
 PARA INSTALAÇÃO DE ATIVIDADES DO COMÉRCIO
 INDUSTRIAL E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

REQUERIMENTO

Nome: _____
 Endereço: _____
 Cidade: _____

QUAL DO ESTABELECIMENTO

Atividade: _____
 Descrição: _____

REQUISITOS

Infraestrutura Saneamento Segurança Outros _____

Nome e/ou nº do Loteamento: _____ Nº do Lote _____ Nº Quadra _____

PLANO DIRETOR LEI Nº _____

USO SOLICITADO: _____

OBSERVAÇÕES:

RESPONSÁVEIS PELA ANÁLISE / PARECER

Data ____/____/____	Data ____/____/____
Ass. Carimbo _____	Ass. Carimbo _____

ANEXO E – Ficha cadastral de pessoa jurídica

01 EVENTO (Motivo do Preenchimento)		FICHA CADASTRAL DA PESSOA JURÍDICA		FCPJ
01 CÓDIGO	02 DATA	02 NÚMERO DE INSCRIÇÃO	03 CNPJ	
03 IDENTIFICAÇÃO				
04 NOME EMPRESARIAL (firma, razão social ou denominação comercial)				
05 TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (nome de fantasia)				
04 QUALIFICAÇÃO				
06 CÓDIGO DA NATUREZA JURÍDICA		07 PORTE DA EMPRESA		
		<input type="checkbox"/> Microempresa <input type="checkbox"/> Empresa de Pequeno Porte <input type="checkbox"/> Demais		
08 TRIBUTOS REFERENTES À OPÇÃO PELO SIMPLES (PREENCHIMENTO EXCLUSIVO PARA OPTANTE PELO SIMPLES)				
IPI <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		ICMS <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		ISS <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
09 Cód. Ativ. Econ. Principal DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL				
05 ENDEREÇO				
10 LOGRADOURO (rua, avenida etc)			11 NÚMERO	12 COMPLEMENTO
13 BAIRRO / DISTRITO			14 CEP	15 CÓDIGO DO MUNICÍPIO
16 MUNICÍPIO			17 UF	18 CAIXA POSTAL / UF / CEP
19 DDD	20 TELEFONE	21 DDD	22 FAX	23 CORREIO ELETRÔNICO
24 CÓDIGO DO PAÍS		25 NOME DO PAÍS		
06 OPERAÇÃO DE INCORPORAÇÃO, CISÃO ou FUSÃO				
26 1 - Incorporação		3 - Cisão Parcial		5 - Cisão Total
				7 - Fusão
07 CONTADOR / EMPRESA DE CONTABILIDADE				
27 NOME (pessoa física)				
28 CRC DO CONTADOR RESPONSÁVEL		29 UF	30 CPF	31 CRC DA EMPRESA
				32 UF
		33 CNPJ		
08 IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA FÍSICA RESPONSÁVEL PERANTE O CNPJ				
34 NOME			35 CPF	36 QUALIFICAÇÃO
37 LOCAL E DATA			38 ASSINATURA (Declara, sob as penas da lei, serem verdadeiras as informações acima prestadas.)	
09 PARA USO EXCLUSIVO DO ÓRGÃO RECEPTOR				
39 RESPONSÁVEL PELA CONFERÊNCIA		40		41 CARIMBO E DATA DE RECEPÇÃO
CPF		Contém <input type="checkbox"/> Anexos - Quadro Societário		
RUBRICA		Contém <input type="checkbox"/> Anexos - Ficha Complementar		

CÓD. 10.407 - GRÁFICA MUTO LTDA. - C/GC 45.988.581/0004-00

ANEXO F – Tabela de cálculo de contribuição social



Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina

E-mail: fecomercio@fecomercio-sc.org.br - Home Page: <http://www.fecomercio-sc.org.br>
Voz: 0 XX 48 225-6625 ramal 210 e 209 - Fax 0 XX 48 225-5492 - Rua Felipe Schmidt, 765 - Caixa Postal 1132 -
88010-002 - Florianópolis - Santa Catarina.

UNIDADE DE APOIO FINANCEIRO TABELAS PARA CÁLCULOS DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL VIGENTES À PARTIR DE 01 DE JANEIRO DE 2002.

TABELA I

Para os agentes do comércio ou trabalhadores autônomos, não organizados em empresa (Item II do artigo 580 da CLT, alterado pela Lei 7.047 de 01 de dezembro de 1982), considerando os centavos, na forma do Decreto-lei n° 2.284/86.

30% de R\$ 81,66
Contribuição devida = R\$ 24,50

TABELA II

Para os empregadores e agentes do comércio organizados em firmas ou empresas e para as entidades ou instituições com capital arbitrado (item III alterado pela Lei n° 7.047 de 01 de dezembro de 1982 e parágrafos 3°, 4° e 5° do artigo 580 da CLT)

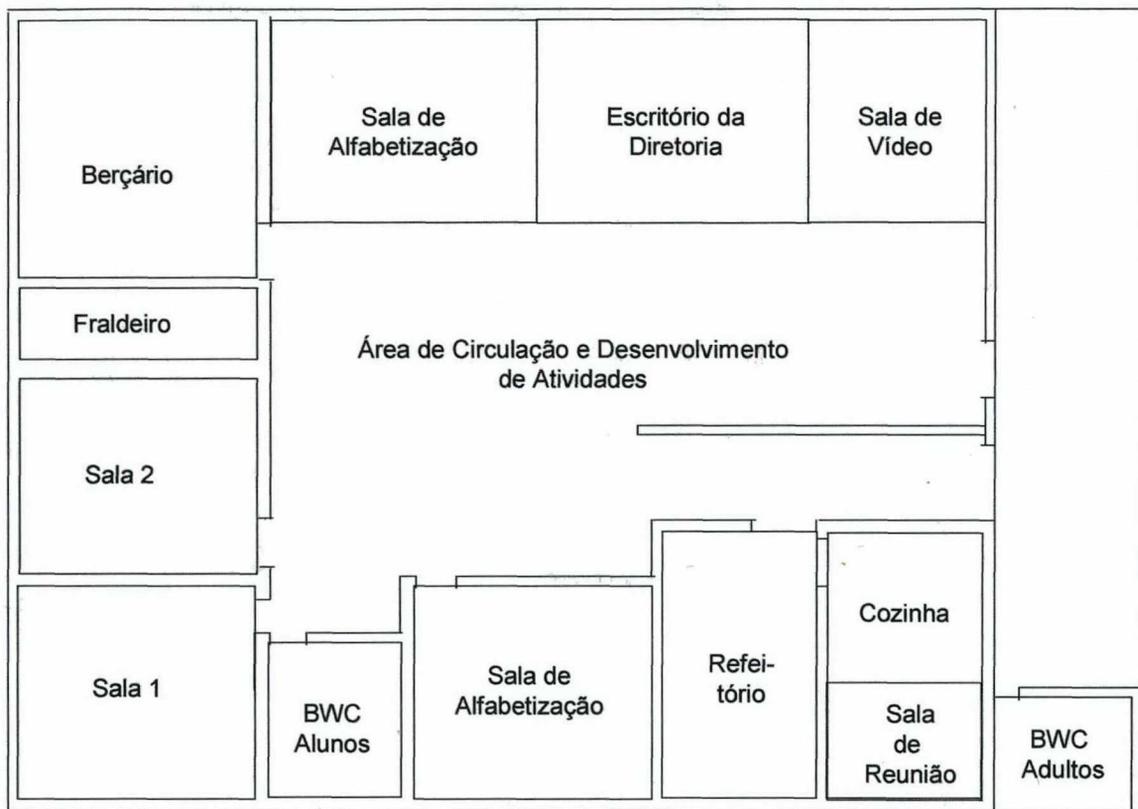
VALOR BASE: R\$ 81,66

LINHA	CLASSE DE CAPITAL SOCIAL (em R\$)				ALÍQUOTA	PARCELA A-ADICIONAR (R\$)
01	de	0,01	a	6.124,50	Contrib. Mínima	49,00
02	de	6.124,51	a	12.249,00	0,8	-
03	de	12.249,01	a	122.490,00	0,2	73,49
04	de	122.490,01	a	1.224.900,00	0,1	195,98
05	de	1.224.900,01	a	6.5328.000,00	0,02	9.995,18
06	de	6.5328.000,01	em diante		Contrib. Máxima	23.060,78

NOTAS:

1. As firmas ou empresas e as entidades ou instituições cujo capital social seja igual ou inferior a R\$ 6.124,50 estão obrigadas ao recolhimento da Contribuição Sindical mínima de R\$ 49,00, de acordo com o disposto no parágrafo 3° do artigo 580 da CLT (alterado pela Lei n° 7.047 de 01 de dezembro de 1982);
2. As firmas ou empresas com capital social superior a R\$ 6.5328.000,00, recolherão a Contribuição Sindical máxima de R\$ 23.060,78, na forma do disposto no parágrafo 3° do artigo 580 da CLT (alterado pela Lei n° 7.047 de 01 de dezembro de 1982);
3. Base de cálculo conforme artigo 21 da Lei n° 8.178, de 01 de março de 1991 e atualizado pela mesma variação da UFIR, de acordo com o artigo 2° da Lei 8.383, de 30 de dezembro de 1991, observada a Resolução CNC - SICCÔMERCIO N° 014/2001.
4. Vencimentos: Empresas - 31.JAN.2002 - Autônomos - 28.FEV.2002
Para os que venham a estabelecer-se após os meses acima, a Contribuição Sindical será recolhida na ocasião em que requerirem às repartições o registro ou a licença para o exercício da respectiva atividade.
5. O recolhimento efetuado fora do prazo será acrescido das cominações previstas no art. 600 da CLT.
6. Solicita-se o preenchimento correto dos campos 3 à 21 da Guia de Recolhimento da Contribuição Sindical -GRCS e o endereço completo, pois é de suma importância para atualização de nossos cadastros.
7. Todos os dados podem ser acessados através da internet, inclusive tabelas anteriores e formas de cálculo. Contate-nos através do nosso e-mail, fecomercio@fecomercio-sc.org.br.

ANEXO G - Layout



Escala: 1: 85,57